

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

INTRODUÇÃO SOBRE O FUNCIONAMENTO E A
ADMINISTRAÇÃO BANCÁRIA E ANÁLISE DOS BALANÇOS DOS
TRÊS MAIORES BANCOS ATUANTES NA ECONOMIA BRASILEIRA.

Monografia submetida ao departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção de carga horária na disciplina CNM 5420 – Monografia.

Por: ADRIANO DALFOVO

Orientador: ROBERTO MEURER

Área de Pesquisa: Economia Financeira

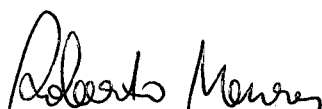
Palavras – Chaves: 1 – Bancos
2 – Balanços
3 – Administração

Florianópolis, fevereiro de 2003

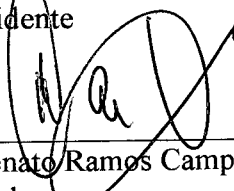
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

A Banca Examinadora resolveu atribuir a nota 8,5 ao aluno ADRIANO DALFOVO na disciplina CNM 5420 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

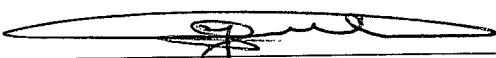
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Roberto Meurer
Presidente



Prof. Dr. Renato Ramos Campos
Membro



Prof. Dr. João Serafin Tusi da Silveira
Membro

Para Cynthia, em especial,
Edi e Adelar Dalfovo,
André e Rodrigo

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|-----|
| - LISTA DE TABELA..... | vi |
| - LISTA DE GRÁFICOS..... | vii |
| - RESUMO..... | 09 |

CAPÍTULO I

| | |
|-------------------------|----|
| 1. PROBLEMÁTICA..... | 11 |
| 1.1. Introdução..... | 12 |
| 1.2. Objetivos..... | 12 |
| 1.2.1. Geral..... | 12 |
| 1.2.2. Específicos..... | 12 |
| 1.3. Metodologia..... | 13 |

CAPÍTULO II

| | |
|---|----|
| 2.1 A FIRMA BANCÁRIA..... | 15 |
| 2.1.1 O Balanço Patrimonial..... | 15 |
| 2.1.1.1 Passivos..... | 16 |
| 2.1.1.1.1 Depósitos em Conta Corrente..... | 16 |
| 2.1.1.1.2 Depósitos não-transnacionais..... | 16 |
| 2.1.1.1.3 Empréstimos..... | 17 |
| 2.1.1.1.4 Capital Bancário..... | 17 |
| 2.1.1.2 Ativos..... | 17 |
| 2.1.1.2.1 Reservas..... | 17 |
| 2.1.1.2.2 Recebíveis de Curto Prazo..... | 18 |
| 2.1.1.2.3 Depósitos Interbancários..... | 18 |
| 2.1.1.2.4 Títulos..... | 18 |
| 2.1.1.2.5 Empréstimos..... | 19 |
| 2.1.1.2.6 Outros Ativos..... | 19 |
| 2.2 COMO FUNCIONA UM BANCO..... | 19 |
| 2.3 PRINCÍPIOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO BANCÁRIA..... | 21 |
| 2.3.1 Administração de Liquidez e o Papel das Reservas..... | 21 |
| 2.3.2 Administração de Ativos..... | 22 |
| 2.3.3 Administração de Passivos..... | 22 |
| 2.3.4 Administração de Proporcionalidade de Capital..... | 23 |
| 2.3.5 Administração de Risco de Crédito..... | 24 |
| 2.3.6 Administração do Risco das Taxas de Juros..... | 26 |

CAPÍTULO III

3.1 JUROS..... 29

3.2 SPREAD BANCÁRIO..... 31

 3.2.1 Determinantes do Spread..... 33

 3.2.2 Descrição dos Itens que Fazem Parte da Composição do Spread..... 34

 3.2.3 Fatores que Mantém o Spread Elevado no Brasil..... 35

CAPÍTULO IV

4.1 BANCO BRADESCO..... 38

 4.1.1 Ativo..... 38

 4.1.2 Passivo..... 44

 4.1.3 Demonstrativo de Resultados..... 49

4.2 BANCO ITAÚ..... 53

 4.2.1 Ativo..... 53

 4.2.2 Passivo..... 59

 4.2.3 Demonstrativo de Resultados..... 64

4.3 BANCO DO BRASIL..... 67

 4.3.1 Ativo..... 67

 4.3.2 Passivo..... 72

 4.3.3 Demonstrativo de Resultados..... 78

CAPÍTULO V

5.1 CONCLUSÕES..... 83

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 86

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Evolução do Spread Bancário – Dez 2000/ Jul 2001 – em %..... 32

TABELA 02: IGP-DI médio – 1994/2001..... 37

TABELA 03: Resumo do Ativo do Banco Bradesco de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 39

TABELA 04: Resumo do Passivo do Banco Bradesco de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 47

TABELA 05: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Bradesco de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 51

TABELA 06: Resumo do Ativo do Banco Itaú de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 57

TABELA 07: Resumo do Passivo do Banco Itaú de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 61

TABELA 08: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Itaú de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 66

TABELA 09: Resumo do Ativo do Banco do Brasil de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 69

TABELA 10: Resumo do Passivo do Banco do Brasil de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 76

TABELA 11: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco do Brasil de 1994 a 2001 (em milhares de R\$)..... 80

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Decomposição do Spread em agosto de 2001 – em %..... 33

GRÁFICO 02: Ativo Total; Ativo Circulante, Ativo Realizável a LP e Ativo Permanente do Banco Bradesco..... 38

GRÁFICO 03: Ativo Circulante do Banco Bradesco e seus Principais Componentes.... 39

GRÁFICO 04: Ativo Realizável a Longo Prazo do Banco Bradesco e os itens que o compõem..... 42

GRÁFICO 05: Ativo Permanente do Banco Bradesco e seus Componentes..... 44

GRÁFICO 06: Passivo Total do Banco Bradesco e seus Componentes..... 45

GRÁFICO 07: Depósitos em Poupança, Depósitos a vista e a Prazo do Passivo do Banco Bradesco..... 46

GRÁFICO 08: Obrigs. Por Empréstimos CP, Obrigs por Repasses CP, Carteira de Câmbio (P), Rel. Interfin & Interdep. e Outras Obrigações CP..... 48

GRÁFICO 09: Exigível a Longo Prazo do Banco Bradesco e seus Componentes..... 49

GRÁFICO 10: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Bradesco..... 50

GRÁFICO 11: Ativo Total; Ativo Circulante, Ativo Realizável a LP e Ativo Permanente do Banco Itaú..... 54

GRÁFICO 12: Ativo Circulante do Banco Itaú e seus Principais Componentes..... 55

GRÁFICO 13: Ativo Realizável a Longo Prazo do Banco Itaú e os itens que o compõem..... 57

GRÁFICO 14: Ativo Permanente do Banco Itaú e seus Componentes..... 58

GRÁFICO 15: Passivo Total do Banco Itaú e seus Componentes..... 59

GRÁFICO 16: Depósitos em Poupança, Depósitos a vista e a Prazo do Passivo do Banco Itaú..... 60

GRÁFICO 17: Obrigs. Por Empréstimos CP, Obrigs por Repasses CP, Carteira de Câmbio (P), Rel. Interfin & Interdep. e Outras Obrigações CP..... 62

GRÁFICO 18: Exigível a Longo Prazo do Banco Itaú e seus Componentes..... 63

GRÁFICO 19: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Itaú..... 64

GRÁFICO 20: Ativo Total; Ativo Circulante, Ativo Realizável a LP e Ativo Permanente do Banco do Brasil..... 67

GRÁFICO 21: Ativo Circulante do Banco do Brasil e seus Principais Componentes.... 68

GRÁFICO 22: Ativo Realizável a Longo Prazo do Banco do Brasil e os itens que o compõem..... 70

GRÁFICO 23: Ativo Permanente do Banco do Brasil e seus Componentes..... 72

GRÁFICO 24: Passivo Total do Banco do Brasil e seus Componentes..... 73

GRÁFICO 25: Depósitos em Poupança, Depósitos a vista e a Prazo do Passivo do Banco do Brasil..... 74

GRÁFICO 26: Obrigs. Por Empréstimos CP, Obrigs por Repasses CP, Carteira de Câmbio (P), Rel. Interfin & Interdep. e Outras Obrigações CP..... 75

GRÁFICO 27: Exigível a Longo Prazo do Banco do Brasil e seus Componentes..... 77

GRÁFICO 28: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco do Brasil..... 78

RESUMO

O presente estudo examina o processo de administração bancária e de funcionamento dos bancos, destacando ainda o desempenho individual dos três maiores bancos brasileiros – Banco Bradesco, Banco Itaú e Banco do Brasil – através da análise do balanço patrimonial de cada um dentro do período de 1994 a 2001, isto é, os sete primeiros anos do Plano Real.

Este trabalho está estruturado em duas etapas distintas: na primeira, apresenta o funcionamento e a administração bancária, apresentando as definições e interpretações de seus principais componentes; na segunda parte, utilizando-se dos conceitos apresentados na primeira etapa, é realizada a análise das demonstrações financeiras dos bancos citados.

Desta forma, na primeira parte, é exposto o conceito de firma bancária, apresentado à importância dos bancos na economia brasileira, como instituições depositárias, com papel a desempenhar para o funcionamento eficiente do sistema financeiro; a definição do balanço patrimonial, apresentando conceitos e destacando os principais componentes do ativo e do passivo dos bancos.

Faz parte ainda da primeira parte, a descrição do funcionamento dos bancos, situando-os dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN), destacando o papel essencial do Banco do Brasil neste contexto. Além disso, apresenta o princípio básico da existência dos bancos e sua face como empresas prestadoras de serviços. Os princípios gerais da administração bancária também são descritos, chamando a atenção para as preocupações que os bancos devem ter na administração de seus conglomerados.

Este trabalho propõe ainda a discussão dos porquês que levam os juros e os spreads bancários a serem tão elevados no Brasil, buscando relacionar com acontecimentos econômicos, além de apresentar algumas justificativas.

A segunda parte deste trabalho trata da análise detalhada sobre o desempenho individual de cada conta do ativo e do passivo, além das demonstrações financeiras dos bancos analisados, utilizando os balanços de cada banco durante o período de 1994 a 2001, deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001.

A apresentação detalhada de cada conta proporcionará a identificação dos componentes mais importantes do passivo e do ativo de cada banco, demonstrando em que cada um se destaca, qual o mais eficiente, qual apresenta maiores receitas, qual apresenta menores despesas – resultados primordiais na obtenção do lucro líquido.

CAPITULO I

1. PROBLEMÁTICA

1. PROBLEMÁTICA

1.1 Introdução

A administração e o funcionamento dos bancos são assuntos que fascinam as pessoas que se interessam pelo mesmo, pois apresentam uma das formas de administrar mais rentáveis entre os setores da economia, apresentando na maioria das vezes, um sincronismo perfeito em seu funcionamento.

O presente estudo tem como objetivo principal examinar o processo de administração bancária, do funcionamento dos bancos e, destacando ainda o desempenho individual de três dos mais renomados bancos brasileiros, através de uma análise do balanço patrimonial de cada um.

Para Barros (1985, p. 159),

“Constitui, hoje, ponto pacífico na doutrina econômica, o reconhecimento da excepcional importância que possui o sistema bancário de cada nação. Drenando os depósitos onde o numerário existe, inativo e em excesso, e distribuindo-o às diversas fontes produtoras, fornecendo-lhes o oxigênio indispensável à sadia robustez do organismo econômico, o sistema bancário age como se fora um autêntico e enorme vaso comunicante, irrigando a produção, permutando valores, possibilitando a melhor circulação de riquezas, estimulando de forma direta e eficiente a produção, circulação e consumo das utilidades.

Penetrando, de maneira profunda e íntima, no arcabouço econômico-financeiro da nação, através da ramificação densa de suas agências que se espalham pelo país, de ponta a ponta, fazendo sentir de forma incisiva as suas atividades amplas e construtivas, o sistema bancário, em lenta evolução, adquire, em cada década que passa, relevo mais acentuado, importância cada vez maior pela repercussão de sua diretriz econômica, na esfera produtora nacional”.

É de conhecimento de todos o grande destaque atribuído aos bancos no desenvolvimento da economia, através do fornecimento de produtos financeiros. Por esse destaque, são considerados os mais importantes intermediários financeiros, devido a grande influência que os mesmos exercem na economia.

No entanto, a forma como os bancos administram seus conglomerados é invejável, frente à complexidade que se transformou o sistema financeiro. Assim, entender como são administrados os bancos é um assunto muito rico em detalhes. Nesse sentido, o presente estudo constitui-se numa breve análise da administração bancária sob a luz do balanço

patrimonial dos três maiores bancos brasileiros, que poderá ser aprofundado futuramente em outros estudos.

Da mesma forma, conhecer a composição do balanço patrimonial de uma instituição financeira (banco) é um assunto que demanda exaustiva dedicação, haja vista sua complexidade, devido às dificuldades de manuseio destes balanços no dia-a-dia.

Neste sentido, pretende-se, neste trabalho, apresentar de forma sintética, como se dá à administração e funcionamento de um banco, bem como elaborar uma análise introdutória avaliando os balanços de cada um dos bancos anteriormente citados.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

Apresentar, de forma teórica, como se dá à administração e o funcionamento de um banco, além de analisar e avaliar o desempenho de alguns bancos selecionados, durante o período do Plano Real (1994 a 2001), através das demonstrações financeiras de cada um.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Apresentar as linhas gerais da administração e funcionamento dos bancos, bem como a importância que os mesmos tem para a economia.
- b) Expor de forma introdutória o porquê dos juros e os spreads bancários serem tão elevados no Brasil.
- c) Analisar as demonstrações financeiras dos bancos citados, buscando destacar os itens de maior relevância.

1.3 Metodologia

Para a realização do estudo proposto, primeiramente foi feita uma pesquisa documental, em bibliografias referentes ao funcionamento e a administração bancária, com o intuito de organizar a fundamentação teórica do trabalho. Em seguida, fez-se um levantamento bibliográfico específico, visando através de livros, periódicos, teses e publicações, buscar informações sobre os juros e os spreads bancários.

Na sequência, através do programa Economática, foram extraídos os demonstrativos financeiros dos bancos incluídos neste trabalho e realizado o resumo dos mesmos, agregando-se as contas de maior relevância.

Por fim, fez-se a avaliação individual de cada banco com a finalidade de melhor entender as demonstrações financeiras, bem como avaliar os resultados de cada banco. Desta forma, este trabalho está estruturado em cinco capítulos, dentro dos procedimentos metodológicos previamente planejados, e apresentados no capítulo I do presente trabalho.

O capítulo II trata da constituição da firma bancária, destacando a formulação teórica do balanço patrimonial, do passivo e suas divisões, bem como do ativo e suas divisões, por constituírem os principais componentes na análise das demonstrações financeiras. Aborda-se ainda de forma sintética a descrição de como funciona um banco, buscando apresentar do seu funcionamento apenas as linhas gerais, além dos princípios gerais da administração bancária.

O capítulo III está centrado numa breve análise dos motivos que mantém e sustentam a taxa de juros que rege a economia brasileira tão elevados. Apresenta-se, ainda, uma discussão acerca do spread bancário, buscando identificar seus determinantes, sua composição, além dos fatores que o mantém elevado no Brasil.

No capítulo IV, trata-se da análise dos resultados apresentados nos balanços patrimoniais do Banco Bradesco, do Banco Itaú e do Banco do Brasil, durante o Plano Real (1994 – 2001), destacando-se as carteiras de maior relevância para cada instituição. Neste sentido, busca-se através de análise, apresentar detalhadamente a evolução de cada conta pertencente ao balanço patrimonial, bem como das pertencentes aos demonstrativos de resultados de cada banco.

Por fim, o capítulo V, destaca as principais conclusões do presente estudo, bem como os principais destaques oriundos da análise do Balanço Patrimonial de cada banco.

CAPITULO II

2.1 A FIRMA BANCÁRIA

2.2 COMO FUNCIONA UM BANCO

2.3 PRINCÍPIOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO BANCÁRIA

2.1 A FIRMA BANCÁRIA

Desde o surgimento das instituições financeiras, e principalmente até o atual estágio de desenvolvimento econômico, os bancos desempenham um importantíssimo papel para a economia, por serem os intermediários financeiros de maior destaque, haja vista desempenharem a função de instituições depositárias, ou seja, captam recursos por intermédio de depósitos à vista. Desta forma, os bancos são importantes para garantir que o sistema financeiro funcione eficientemente, captando recursos dos agentes superavitários para emprestar recursos para os agentes deficitários, objetivando proporcionar um bom funcionamento da economia.

Frente a este contexto econômico, neste capítulo se faz necessário examinar como é constituído o balanço patrimonial dos bancos, como se dá o seu funcionamento, além dos princípios básicos da administração bancária.

2.1.1 O BALANÇO PATRIMONIAL

Em uma análise imediata, pode-se observar que o balanço patrimonial dos bancos é o inverso do balanço patrimonial de uma empresa qualquer. Enquanto que para uma empresa seu passivo é o quanto ela tem que desembolsar em forma de dinheiro a curto e longo prazos, para um banco, seu passivo é representado pela quantidade de depósitos a vista recebidos, pelos depósitos a prazo, pelas poupanças e pelos empréstimos, provenientes de outros bancos ou do Banco Central. Assim, o patrimônio líquido de um banco é a diferença entre o total de seus ativos e o que ele deve a terceiros (passivos). Para Mishkin (1998, p. 139),

“Além disso, o balanço patrimonial de um banco relaciona as fontes de recursos do banco (passivos) e suas utilizações (ativos). Os bancos obtêm recursos através de empréstimos e de emissão de outros passivos como os depósitos. Eles podem utilizar estes recursos para adquirir ativos tais como títulos e empréstimos. Os lucros bancários advêm da cobrança de uma taxa de juros, sobre a manutenção de títulos e empréstimos, que é mais alta do que as despesas de seus passivos”.

2.1.1.1 PASSIVOS

Considerasse passivos de um banco as fontes de recursos, a exemplo dos depósitos em conta corrente e empréstimos solicitados junto ao Banco Central, entre outros, os quais constituem um conjunto de recursos utilizados para adquirir ativos que oportunizam o acúmulo de rendimentos financeiros, ou seja, lucros. A seguir, convém apresentar sinteticamente os principais itens que compõem o passivo de um banco:

2.1.1.1.1 Depósitos em conta corrente

Depósitos em conta corrente são saldos disponíveis em uma conta bancária que permitem ao titular desta conta, fazer sua movimentação através de cheques, sendo estas movimentações consideradas depósitos à vista, pelo fato de, pretendendo o depositante efetuar uma retirada junto ao banco no qual possui seus depósitos, o mesmo tem por obrigação efetuar o pagamento no momento do pedido, ou seja, tem que disponibilizar os recursos pretendidos de imediato. Haja vista sua característica de depósitos ser essencialmente de liquidez imediata, não tem por motivação gerar rendimentos para o correntista, mas sim oferecer dinâmica e segurança ao capital. Desta forma, para Mishkin (1998, p. 140),

“Um depósito bancário é um ativo para o depositante porque representa uma parcela de sua riqueza. Por outro lado, como o banco é obrigado a pagar as retiradas de fundo feitas por seus correntistas, os depósitos em conta corrente são um passivo para o banco. Em geral eles são a fonte de recursos bancários a um custo mais baixo porque os depositantes estão dispostos a privar-se de uma parcela dos juros para poderem ter acesso ao ativo líquido que pode ser utilizado para fazer compras”.

2.1.1.1.2 Depósitos não-transacionais

Os depósitos não transacionais são aqueles depósitos onde o titular não pode emitir cheques para movimentar sua conta. Sobre estes depósitos é atribuído uma remuneração, ou seja, os titulares recebem juros sobre o capital como forma de remuneração, as quais são geralmente elevadas quando comparadas aos depósitos em conta corrente – que não possuem rendimentos. Os depósitos não-transacionais são conhecidos sob duas formas básicas: contas de poupança e depósitos a prazo – certificados de depósitos.

2.1.1.1.3 Empréstimos

Os bancos obtêm recursos, quando necessários, através de empréstimos solicitados junto ao Banco Central, junto a outros bancos ou ainda a outros indivíduos. Apesar de fazer parte da essência da atividade bancária tomar emprestado e emprestar dinheiro, não é muito saudável para os bancos depender constantemente de empréstimos do Banco Central, por algumas razões específicas: primeiro pelo fato dos empréstimos indicarem que o banco está atravessando um momento difícil, pois não está conseguindo captar recursos suficientes no mercado para o cumprimento de suas obrigações; e segundo, pelo fato de as taxas de juros serem muito elevadas neste tipo de operação, geralmente superiores à taxa CDI¹, devido ao risco inserido na concessão deste tipo de empréstimo.

2.1.1.1.4 Capital bancário

O capital bancário pode ser denominado como o valor líquido do banco, obtido através da diferença entre o total de ativos e o total de passivos do banco.

2.1.1.2 ATIVOS

Os bancos utilizam seus passivos para a aquisição de ativos geradores de receitas. As receitas geradas por estes ativos são representadas pelos juros obtidos quando da aplicação dos mesmos, que resulta no lucro obtido pelos bancos. De modo a melhor caracterizar a composição e variações do ativo, apresenta-se, a seguir, a descrição de suas diferentes abordagens.

2.1.1.2.1 Reservas

Todos os recursos mantidos pelos bancos, tanto as reservas compulsórias que são obrigadas por lei, tanto às reservas voluntárias resguardadas por cada banco, entram na

¹ CDI - Certificado de Depósito Interbancário, taxa utilizada como parâmetro na captação de recursos pelos bancos atuantes na economia brasileira.

denominação de reservas. As reservas compulsórias são representadas por uma fração dos depósitos em conta corrente que devem ser mantidas como reservas e depositadas no Banco Central. Já as reservas voluntárias, que são ativos líquidos dos bancos, são representadas pelas reservas que os bancos mantêm como moeda física, que podem ser usadas para atender suas obrigações em eventuais saques de valores elevados.

2.1.1.2.2 Recebíveis de curto prazo

Mishkin (1998, p. 141) exemplifica da seguinte maneira os recebíveis de curto prazo:

“Suponhamos que seja depositado na sua conta um cheque emitido por outra conta de outro banco e que os fundos desse cheque ainda não foram recebidos (coletados) pelo outro banco. O cheque é classificado como recebível, e para o seu banco ele é um ativo porque significa uma solicitação de fundos a um outro banco, fundos que deverão ser pagos dentro de alguns dias”.

2.1.1.2.3 Depósitos interbancários

Depósitos interbancários são representados pelos depósitos que os bancos de menor porte mantêm em bancos maiores, tendo em contrapartida, uma oferta de diversos serviços, como coleta de cheques, operações de câmbio e ainda, ajuda com a compra de títulos no mercado. Apesar de auxiliar os bancos de menor porte, estas negociações não são “negociações entre compadres”, sobre elas incide um custo, que deve ser pago pelo banco demandante do serviço, os quais estão atrelados geralmente à taxa CDI.

2.1.1.2.4 Títulos

Os títulos mantidos pelos bancos possuem extrema importância por serem ativos geradores de receitas, que na maioria dos casos tem uma rentabilidade muito boa, ajudando a melhorar as atividades bancárias. Em se tratando da economia brasileira, os títulos com correção cambial tem representado uma notável fonte de rendimentos para os bancos atuantes no Brasil, que os possuem, haja vista as constantes oscilações apresentadas pela taxa de câmbio.

2.1.1.2.5 Empréstimos

O lucro dos bancos está muito ligado à concessão de empréstimos. Para Mishkin (1998, p 142),

“Um empréstimo é um passivo para o indivíduo ou empresa que o recebe, mas é um ativo para o banco porque lhe fornece receita, através dos juros cobrados. Em geral, os empréstimos têm liquidez menor do que os outros ativos porque não podem ser transformados em dinheiro até o seu vencimento”.

Apesar de serem uma excelente fonte de receitas para os bancos, os empréstimos somente serão rentáveis a partir do momento em que os tomadores de empréstimos honrarem seus compromissos, caso contrário, os bancos incorrem em elevados prejuízos.

2.1.1.2.6 Outros Ativos

Nesta categoria de ativos está incluído todo o chamado imobilizado dos bancos, ou seja, todo o capital físico de propriedade dos bancos, representado por prédios, computadores, móveis e outros equipamentos de valor.

2.2 COMO FUNCIONA UM BANCO

Antes de expor como funcionam os bancos, cabe ressaltar que os mesmos são parte integrante do Sistema Financeiro Nacional (SFN), o qual está submetido à supervisão do Banco Central do Brasil. O SFN vem apresentando em sua história recente uma diminuição na quantidade de instituições bancárias atuantes, justificada pelo aumento da concentração neste setor, ocasionada pelas aquisições que os grandes bancos vem efetuando. Os fatos relevantes mais recentes da história do Sistema Financeiro Nacional ficam por conta dos correspondentes bancários, representados com destaque para as casas lotéricas, que pertencem à Caixa Econômica Federal e mais recentemente aos correios, que pertencem ao Banco Bradesco.

Para Cavalcante (2001, p.31), dentro do SFN, o Banco do Brasil merece destaque,

“pois exerce, ao mesmo tempo, as funções de agente financeiro do Governo Federal, principal executor das políticas de crédito rural e industrial e de banco comercial. Incluem-se em suas atividades a prestação de serviços de compensação de cheques e outros papéis; receber pagamentos em nome do BACEN, além de realizar operações cambiais, por conta própria e por conta do BACEN; dar execução à política de comércio exterior, adquirindo e financiando estoques de produtos exportáveis. Atua ainda como banco comercial, disputando mercado com outras instituições do gênero”.

Feitas estas considerações iniciais, pode-se dizer que o princípio básico da existência dos bancos é a obtenção de lucros cada vez maiores. O lucro dos bancos é obtido através da venda de passivos com diversas características relacionadas à liquidez, riscos e rendimentos, e ainda, da aquisição de uma série de ativos com diferentes características. Esse processo é conhecido como transformação de ativos, ou seja, o banco transforma os depósitos que nele são efetuados (que representam os ativos dos indivíduos depositantes), em diversos tipos de empréstimos (os ativos dos bancos).

Um banco pode ser considerado uma empresa prestadora de serviços, sendo que os serviços prestados são bem específicos, como a compensação de cheques, manutenção de registros, análise de crédito, emissão de extratos entre outros desta natureza. Desta forma, se for eficiente na prestação destes serviços, as receitas provenientes irão ajudar na obtenção de resultados positivos no final de cada balanço. Além destes serviços específicos, os bancos funcionam ainda com o intuito de adquirir e conceder empréstimos, visando a obtenção de lucros.

Todos os depósitos em dinheiro recebidos pelos bancos são apresentados imediatamente como passivos nas suas demonstrações contábeis, fazendo com que aumente seus ativos na mesma proporção. Quando um depósito é efetuado em cheque, para o banco que recebeu este depósito, seu valor é lançado no seu balanço como um recebível de curto prazo, pelo fato de que terá que aguardar a compensação deste para saber se o mesmo foi emitido com provisão de fundos ou não. Assim, para Mishkin (1998, p. 143),

“quando se deposita um cheque de uma conta de um banco em outro banco, o banco que recebe o depósito ganha reservas equivalentes ao valor do cheque, enquanto o banco de onde o cheque foi emitido assiste a uma queda nas suas reservas deste mesmo valor. Portanto, quando um banco recebe depósitos adicionais, ele ganha uma quantidade equivalente de reservas; quando perde depósitos, ele perde uma quantidade equivalente de reservas”.

De modo geral, é desta forma que funcionam os bancos, captando depósitos a um custo baixo e emprestando a taxas de juros elevadas para obter um bom resultado (spread), vendendo seus produtos, além da prestação de serviços como compensação de cheques, emissão de extratos, cópia de documentos, entre outros.

2.3 PRINCIPIOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO BANCÁRIA

De maneira geral, como vimos anteriormente, os bancos visam obter o maior lucro possível. Para isso eles devem administrar seus ativos e passivos de forma adequada para que possam maximizar seus lucros. Vejamos então quais devem ser as preocupações que os administradores dos bancos (gerentes) devem ter:

2.3.1 Administração de liquidez e o papel das reservas

A administração de liquidez sugere que os bancos tenham sempre reservas em caixa para atender a possíveis saques efetuados por seus correntistas. Assim, o risco de liquidez é a possibilidade de que os saques dos depositantes excedam os fundos de curto prazo que os bancos dispõem. Portanto, para Mishkin (1998, p. 144) “se um banco possui amplo volume de reservas, um saque de depósito não demanda mudanças em outras partes de seu balanço patrimonial”, proporcionando assim uma maior tranquilidade aos seus administradores.

Caso ocorra um saque de valor expressivo contra um banco e o mesmo não possuir reservas suficientes para honrar o compromisso, o banco possui quatro recursos básicos:

- Uma primeira alternativa seria o banco pedir empréstimo junto a outros bancos no mercado de fundos federais, ou ainda solicitando empréstimos a empresas.
- Outra alternativa seria o banco vender alguns de seus títulos mais líquidos, para ajudar a cobrir o saque de depósito que está sofrendo.
- Uma terceira alternativa para cumprir seu compromisso diante de um saque seria o banco solicitar um empréstimo junto ao Banco Central.

- Por fim, um banco poderia adquirir o valor relativo ao saque de depósito reduzindo seus empréstimos no montante do saque e depositando este valor no Banco Central, o que aumentaria suas reservas e conseqüentemente, seria honrado seu compromisso.

2.3.2 Administração de ativos

Com o objetivo de maximizar seus lucros, os bancos devem buscar os mais altos rendimentos possíveis sobre empréstimos e títulos, devem reduzir os riscos dos empréstimos e devem fazer uma provisão adequada de liquidez no caso de saques de depósitos, ou seja, devem possuir uma quantia de dinheiro disponível suficiente para atender a eventuais saques elevados. Para tanto, os bancos alcançam estes objetivos através de quatro maneiras básicas:

- Primeiro, os bancos devem buscar minimizar seus riscos, selecionando tomadores de empréstimos com baixa probabilidade de não cumprirem com seus compromissos.
- Segundo, os bancos devem buscar adquirir títulos com retornos altos e com baixo risco.
- Terceiro, os bancos devem diminuir seus riscos buscando a diversificação.
- Por fim, os bancos devem administrar a liquidez de seus ativos de forma a satisfazer suas exigências de reservas, sem incorrer em custos muito altos.

2.3.3 Administração de passivos

Uma característica essencial dos bancos é o fato de os mesmos terem seus passivos com vencimentos de mais curto prazo do que seus ativos, o que faz com que eles devam administrá-los de forma a aumentar suas reservas e liquidez.

Com uma administração eficiente de seus passivos, os bancos podem aumentar sua proporção de ativos em empréstimos, os quais rendem uma taxa de juros mais elevada, o que faz aumentar seus lucros (desde que seus empréstimos sejam quitados).

2.3.4 Administração de proporcionalidade de capital

Os bancos devem decidir sobre o volume de capital próprio que precisam manter por três motivos:

- *Evitar falência bancária:* a falência bancária acontece quando um banco não possui ativos suficientes para pagar as pessoas ou empresas que confiaram seus depósitos à instituição ou ainda a outros credores. Isto pode acontecer quando: supondo que o banco tenha um capital próprio de R\$ 10,00, e que o mesmo tenha concentrado seus empréstimos no setor agrícola, o qual enfrenta um fenômeno climático que destrói metade da plantação, e como resultado, o banco não receberá do montante emprestado a quantia de R\$ 15,00. Desta forma, este banco torna-se insolvente, pois não terá ativos para pagar seus credores e seu patrimônio líquido passa a ser negativo ($10 - 15 = -5$). “Portanto, vemos um fundamento lógico importante para que um banco mantenha um nível alto de capital: um banco mantém capital bancário para diminuir as chances de se tornar insolvente” (Mishkin 1998, p. 147)
- *Rendimento dos acionistas:* da mesma forma que acionistas de outras firmas quaisquer, os acionistas de um banco desejam a maior lucratividade possível sobre seu capital investido em forma de ações. Para medir o retorno aos acionistas existem diversas maneiras, porém, todas se depararão com a seguinte situação: “dados os rendimentos sobre os ativos, quanto menor o capital de um banco, maior será o retorno para seus proprietários”. (Mishkin, 1998, p. 147)
- *Regulamentação bancária:* os bancos mantêm capital devido à exigência das autoridades reguladores do setor, as quais exigem um nível mínimo de capital próprio.

Assim, a administração do capital próprio de um banco encontra-se sempre em um dilema: se de um lado, um montante de capital próprio reduz consideravelmente o risco de insolvência, do outro lado, ele reduz o retorno dos proprietários do banco, ou seja, dos seus acionistas.

2.3.5 Administração de risco de crédito

Os bancos enfrentam dois problemas quando se trata de risco de crédito: o primeiro problema é chamado de *seleção adversa*, na qual os riscos de créditos ruins (aqueles com maior probabilidade de não serem pagos) são os que mais insistentemente buscam o empréstimo, ou seja, tem maior probabilidade de serem selecionados para a concessão de empréstimos. O segundo problema é conhecido como *risco moral* e existe nos mercados de empréstimos porque ao conseguir o empréstimo, o tomador pode utilizar os recursos de forma não desejável pelo banco. Desta forma, para serem lucrativos, os bancos devem superar os problemas apresentados pela seleção adversa e pelo risco moral. Para isso, os métodos utilizados são os seguintes:

- *Filtragem e monitoramento*: um dos itens importantes neste processo é a filtragem eficaz dos possíveis tomadores de empréstimos, que é realizada através da coleta de informações a respeito dos tomadores de empréstimos potenciais, geralmente obtidas pela necessidade de preenchimento de um cadastro. Outra forma de reduzir este risco é a especialização em concessão de empréstimos, onde um banco pode especializar-se a conceder empréstimos somente para firmas locais, ou somente para determinados setores da economia. Isto faz com que o banco se especialize em determinado ramo e mantenha-se sempre informado sobre o que está acontecendo no setor específico. Por fim, o monitoramento dos empréstimos concedidos a fim de se certificar que os tomadores de empréstimos não estão se arriscando em atividades não desejadas pelo banco e a imposição de cláusulas restritivas nos contratos para evitar atividades arriscadas, podem reduzir este risco.
- *Relações de longo prazo com o cliente*: o desenvolvimento de relações de longo prazo com seus clientes é um princípio importante na administração do risco de crédito, pois sabendo da procedência dos clientes, fica mais fácil para um banco decidir quanto à concessão de um empréstimo, pelo fato de poder verificar a pontualidade do pagamento de empréstimos anteriores e pela avaliação de sua condição financeira. Torna-se importante também, porque reduz os custos de obter

informações e de monitoramento para o banco, o que poderia se transformar em benefícios para o tomador, através de uma taxa de juros mais baixa. “As vantagens de se estabelecer relações de longo prazo com os clientes sugerem que os laços mais fortes entre as empresas e os bancos poderiam ser benéficos a ambos”. (Mishkin, 1998, p. 150)

- *Linhas de crédito:* Segundo Mishkin (1998, p.150), uma linha de crédito

“... é um compromisso de um banco (por um período de tempo futuro específico) de conceder empréstimos a uma firma até um determinado limite e com uma taxa de juros que esteja atrelada à taxa de juros de algum mercado(...) A vantagem para a firma é que ela tem uma fonte de crédito quando precisa. A vantagem para o banco é que a linha de crédito promove uma relação de longo prazo, que por sua vez facilita a coleta de informações. Além disso, as cláusulas no acordo de linha de crédito exigem que a firma forneça continuamente informações ao banco sobre sua receita, posição de ativos e passivos, atividades comerciais e assim por diante...”

- *Garantia e saldo mínimo:* uma forma especial de garantia adotada pelos bancos é a garantia de saldo mínimo, que consiste em exigir de uma firma que recebe um empréstimo manter em conta corrente um saldo mínimo, especificado em contas correntes no banco. Este saldo mínimo reduz as perdas do banco em caso de não pagamento do empréstimo e auxilia no monitoramento mais eficaz das atividades dos tomadores de empréstimos.
- *Racionamento de crédito:* o racionamento de crédito ocorre quando os emprestadores (Bancos) se recusam a conceder empréstimos a dada taxa de juros, mesmo que os tomadores de empréstimos estejam dispostos a pagar até uma taxa mais alta de juros. Ocorre também quando o emprestador está disposto a conceder o empréstimo, porém o restringe a uma quantia menor do que a necessitada pelo tomador do empréstimo.

2.3.6 Administração do risco das taxas de juros

“Para entender como os bancos podem estar sujeitos a risco de flutuações da taxa de juros, considere o seguinte balancete simplificado de um banco:

| Ativos | | Passivos | |
|--------------------------|--------|---------------------------------|--------|
| Ativos c/ Taxa Fixa | \$ 100 | Passivos c/ taxa Fixa | \$ 50 |
| Reservas | | Depósitos a Vista | |
| Títulos de Longo Prazo | | Poupança | |
| Empréstimos | | | |
| Ativos c/ Taxa Flutuante | \$ 100 | Passivos c/ Taxas Flutuantes | \$ 130 |
| Títulos de Curto Prazo | | Depósitos a Prazo (curto prazo) | |
| Empréstimos | | Empréstimos do Banco Central | |
| | | Patrimônio Líquido | \$ 20 |

Do lado de seus ativos, esse banco tem \$ 100 em ativos com taxa de juros flutuante, que muda no curto prazo, e \$ 100 em ativos com taxa fixa, que muda mais a longo prazo. Do lado de seus passivos, ele tem \$ 50 com taxa fixa e \$ 130 com taxas flutuantes. A exposição ao risco de flutuações da taxas de juros aparece quando a taxas de juros sobe, por exemplo, em 10%. A renda sobre os ativos sobe \$ 10 ($\$ 100 \times 10\%$), enquanto os encargos sobre os passivos sobem \$13 ($\$ 130 \times 10\%$). Nesse caso, como o banco tem mais passivos com taxas de juros flutuante, uma elevação da taxa de juros reduz seus lucros. Por outro lado, uma redução da taxa de juros aumenta seus lucros”. (Hillbrecht, 1999, p. 101)

Uma forma de reduzir os riscos em relação a flutuações da taxas de juros é através de um instrumento financeiro conhecido como ‘*swap* de taxa de juros’, o qual possibilita a uma instituição que tenha a grande maioria de seus ativos - em relação a seus passivos-, sensíveis a flutuações na taxa de juros, trocar seu fluxo de pagamentos com outra instituição que se encontra na situação inversa, ou seja, tenha mais passivos do que ativos sensíveis a flutuações na taxa de juros. Desta forma, as duas instituições estarão reduzindo sua exposição ao risco de flutuações na taxa de juros. Apesar de ser um mecanismo importante para o mercado financeiro, neste trabalho não será analisado detalhadamente o “*swap* da taxa de juros”, haja vista não estar ligado diretamente ao objetivo deste trabalho.

Neste sentido, constata-se que: “se um banco tem mais passivos do que ativos com taxas flutuantes, uma elevação nas taxas de juros reduzirá os lucros do banco, e uma queda nas taxas de juros elevará os lucros dos bancos”. (Mishkin, 1998, p. 152)

Desta forma, neste capítulo vimos como é constituída a firma bancária, através da análise do balanço patrimonial, dos ativos e dos passivos dos bancos. Foi abordado de forma

sintética, como funciona um banco, o qual se dá basicamente através da captação de recursos, da concessão de empréstimos e da prestação de serviços. Por fim, vimos quais são os princípios gerais da administração bancária, apresentando as principais preocupações que os administradores dos bancos devem ter.

CAPITULO III

3.1 JUROS

3.2 SPREAD BANCÁRIO

3.1 JUROS

Quando abordamos a temática juros, faz-se necessário algumas indagações: por que existe no Brasil uma diferença tão grande entre os juros que se recebe ao fazer uma aplicação financeira, em relação aos juros que se paga na obtenção de um empréstimo? Porque o dinheiro é tão caro no Brasil?

Primeiramente vale ressaltar, que o dinheiro é uma mercadoria e possui um preço. O preço do dinheiro são os juros. No Brasil, a demanda por dinheiro é maior que sua oferta, sendo que o grande responsável por isso é o Governo, pois necessita, por exemplo, de muitos recursos para financiar seu déficit gerado pelo pagamento de juros da dívida interna e externa, para cobrir o déficit da previdência, entre outros.

Para demonstrar melhor por que o Governo é o grande responsável pelo excesso de demanda por dinheiro na economia, podemos utilizar o conceito de *cunha monetária*, ou seja, é a estratégia que o Governo tem de extrair dinheiro da economia. A *cunha monetária* tem duas razões: o déficit do Estado, que exige dinheiro para ser coberto e, o combate à inflação, que veda ao governo imprimir papel-moeda para cobri-lo. Assim, o Brasil vem se sustentando com uma política monetária contracionista.

Outra forma de controlar a política monetária é através dos depósitos compulsórios, o que significa deixar uma parte dos ativos que os bancos administram aos cuidados do Banco Central. Esse mecanismo visa impedir que os bancos emprestem dinheiro em excesso, o que pode provocar um aumento da inflação, dado o aquecimento que proporcionaria na economia um aumento de recursos para empréstimos.

“Títulos em lugar do floating - Um ponto que merece destaque, e explica esse modelo, é a profunda mudança na formação de rentabilidade do Sistema Bancário Nacional a partir de 1994. O Plano Real, que teve como foco principal a estabilização inflacionária da economia, atingiu o seu objetivo já no início. No entanto, o negócio bancário nacional poderia ter se tornado inviável, uma vez que ele perderia sua principal fonte de receita, o floating propiciado pela alta inflação. A solução encontrada foi a de instituições financeiras passarem a financiar o déficit público, via títulos, recebendo como pagamento juros elevados sobre o capital investido. Com isso, o governo conseguiria controlar a inflação, não por meio de uma ‘reestruturação’ em suas contas que o tornasse mais eficiente, mas sim por uma mudança na forma de

cobertura do déficit. O que antes era feito com emissão de moeda passou a sê-lo com operações de títulos públicos, cuja principal vantagem está em não aumentar a base monetária. Evitou-se, assim, a geração de altas variações nos índices de preços, mas o endividamento do governo multiplicou-se por cinco nos últimos oito anos”.(MATIAS)

Desta forma, pode-se observar que para poder se financiar, o governo precisa tornar a remuneração dos seus papéis atraentes, a ponto de desestimular os investidores a alugar seu dinheiro para outras pessoas. Isso leva ao seguinte raciocínio: que banco vai emprestar dinheiro para empresas que correm o risco de falir ou para indivíduos que podem perder o emprego no dia de amanhã, quando é possível para esses mesmos bancos, ganhar com muito mais segurança, emprestando ao governo? Temos aí mais um motivo que determina a diferença tão grande entre a taxa de aplicação em um banco e a taxa quando da concessão de um empréstimo pelo mesmo.

Outro motivo que se apresenta é a instabilidade da política econômica, o que torna difícil a concessão de empréstimos de médio e longo prazos. A incerteza sobre os fundamentos da economia têm parcela significativa nas altas taxas de juros cobradas pelos bancos.

A carga tributária, incidente sobre o crédito no Brasil, também tem sua parcela de relevância. São seis os impostos que incidem sobre a concessão de crédito no Brasil: Imposto de Renda, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Imposto sobre Operações Financeiras, Programa de Integração Social, Cofins e Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF). Desta forma, boa parte da diferença entre os juros que o banco oferece para o poupador e os que cobra do consumidor não fica com o banco. Uma “fatia grossa” do ganho (spread) dos bancos vão para o Governo.

Talvez um dos mais importantes motivos para os juros serem tão elevados no Brasil, está associado ao fato de não existir um instrumento para selecionar os bons clientes, dos maus clientes. Excetuando as pessoas ou empresas que são clientes do banco há muitos anos, as quais já possuem um elo de confiança, não existe um instrumento que indique que certo cliente nunca deu um calote em um banco ou instituição, que certo cliente sempre honrou com seus compromissos. Pelo contrário, existe somente instrumentos que visam negar crédito para quem já deu algum calote ou passou um cheque sem fundos. Alguns destes instrumentos são: SPC, SERASA e BACEN. Desta forma, tirando o relacionamento com os clientes durante

anos, fica muito difícil para os bancos identificar os bons e os maus pagadores, o que faz com que seja cobrada uma taxa de juros elevadíssima para todos.

Um último motivo identificado que influencia nas altas taxas de juros são, as atuais características do sistema legal e judiciário concernente às finanças. É possível destacar que as dificuldades e os prazos envolvidos no recebimento de garantias por credores estimulam a inadimplência por devedores, aumentando os riscos de crédito. A solução para este item seria fazer com que os créditos concedidos aos clientes, quando do seu atraso no pagamento funcionasse de modo similar a uma duplicata: seria autoexecutável. Outra proposta para reduzir a inadimplência seria a alienação fiduciária nos financiamentos imobiliários. Mas a principal mudança, a qual traria maiores benefícios seria uma mudança legal, tornando obrigatório o pagamento do principal de uma dívida cujos juros estejam em contestação, reduzindo assim o atual benefício auferido por quem, hoje, contesta juros para manter também paralisado o pagamento do principal. Essas mudanças legais beneficiariam os bancos, mas também os tomadores de empréstimos, haja vista os bancos reduzirem seus riscos, o que possibilitaria a cobrança de uma taxa mais baixa de juros.

3.2 SPREAD BANCÁRIO

Em finanças, o “spread bancário” é definido como a diferença entre as taxas de captação e de aplicação do dinheiro que fica em poder das instituições financeiras.

As aplicações feitas por pessoas físicas e jurídicas são, para os bancos, produtos de captação de recursos. Estes produtos serão comprados do público mediante uma taxa de remuneração, a qual entrará como um dos fatores que comporão a taxa de empréstimos da instituição. São considerados produtos de captação: CDB - Certificado de Depósito Bancário, RDB - Recibo de Depósito Bancário, Poupança, Ações, etc.

Neste contexto, a diferença entre a taxa fornecida ao cliente aplicador e a taxa fornecida ao cliente tomador de empréstimo é chamada de spread, isto é, o ganho financeiro obtido através dos empréstimos concedidos. À taxa de cliente aplicador, soma-se ainda os outros custos da instituição, ou seja, o spread é dado, de maneira simples, pela diferença da taxa do empréstimo menos o somatório da taxa de aplicação e dos custos.

Nos últimos anos, o spread bancário no Brasil tem sido considerado elevado. Os bancos captam recursos a uma taxa máxima, em torno da taxa Selic² - praticada pelo governo - e aplicam estes recursos em modalidades de créditos distintas, como o crédito direto ao consumidor - CDC, financiamento de veículos, cheque especial, capital de giro, entre outros. Em alguns casos, o spread obtido pelos bancos é superior a 100%, caso do cheque especial.

Na prática, significa que os bancos tomam emprestado a uma taxa reduzida e emprestam a uma taxa comparativamente mais elevada. Quando o cliente compra um CDB no Brasil, por exemplo, o banco vai remunerá-lo a uma taxa obtida através de um percentual da taxa do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), o qual representa uma percentagem da taxa Selic. Assim, o banco usa o dinheiro do correntista para fazer empréstimos, pagando por esse dinheiro uma taxa máxima (taxa selic), e empresta este mesmo dinheiro a outros clientes, cobrando por isso uma taxa que às vezes supera os 100% dentro do mesmo período.

Vejam os dados da tabela 01 abaixo, a qual apresenta a evolução do spread bancário em duas modalidades, crédito direto ao consumidor e cheque especial, no período de dezembro de 2000 a julho de 2001.

Tabela 01: Evolução do spread bancário – Dez 2000/ Jul 2001 – em %

| Crédito Direto ao Consumidor | Dez-00 | Jan-01 | Fev-01 | Mar-01 | Abr-01 | Mai-01 | Jun-01 | Jul-01 |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Taxa de aplicação | 51,0 | 49,3 | 51,8 | 50,5 | 53,6 | 53,7 | 55,6 | 58,3 |
| Taxa de captação – CDB | 15,8 | 15,0 | 14,8 | 15,2 | 16,4 | 16,4 | 17,2 | 18,9 |
| <i>Spread Bancário</i> | <i>35,2</i> | <i>34,3</i> | <i>37,0</i> | <i>35,3</i> | <i>37,2</i> | <i>37,3</i> | <i>38,4</i> | <i>39,4</i> |
| Cheque Especial | | | | | | | | |
| Taxa de aplicação | 152,7 | 152,6 | 150,4 | 148,8 | 145,1 | 145,7 | 147,1 | 150,0 |
| Taxa de captação – CDB | 15,8 | 15,0 | 14,8 | 15,2 | 16,4 | 16,4 | 17,2 | 18,9 |
| <i>Spread Bancário</i> | <i>136,9</i> | <i>137,6</i> | <i>135,6</i> | <i>133,6</i> | <i>128,7</i> | <i>129,3</i> | <i>129,9</i> | <i>131,1</i> |

Fonte: <http://www.topecon.hpg.ig.com.br/artigo04.html>

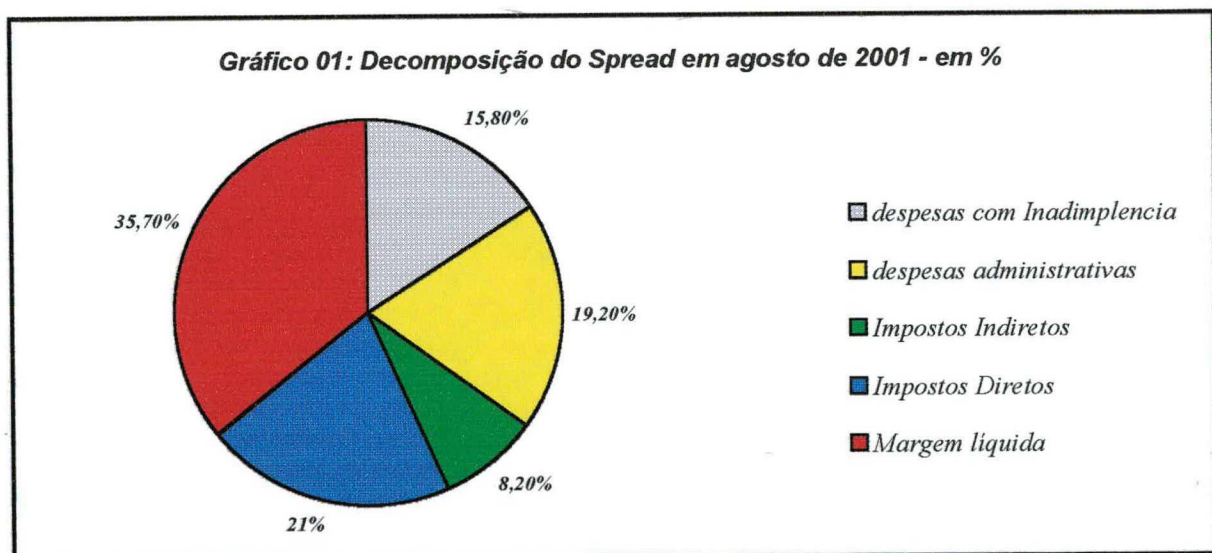
Os dados da tabela 01 revelam o elevado spread obtido pelos bancos em suas carteiras de cheque especial, a qual, na média, ficaram acima de 130%. Já na modalidade de crédito direto ao consumidor, o spread é menor que o cheque especial, porém ainda muito elevado, quando comparado a taxas de captação.

² Taxa Selic: É a taxa média ajustada dos financiamentos diários, com lastro em títulos públicos, apurados pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic).

3.2.1 Determinantes do spread

O gráfico 01 abaixo, trás a decomposição contábil do spread bancário. Para exemplificar, será usado o spread auferido em agosto de 2001, o qual atingiu 2,66% neste mês. A análise do mesmo indica que as despesas com inadimplência responderam por 15,80% do total apresentado (2,66% a.m.); as despesas administrativas representam 19,20% do total; impostos indiretos representam 8,20%; impostos diretos 21%; e, a margem líquida do banco representa 35,70% do valor total do spread em agosto de 2001.

Comparando os resultados, apresentados nos relatórios publicados pelo Banco Central em 1999 e 2001, sob o título de “Juros e Spread Bancário no Brasil”, concluímos que a margem de lucro praticada pelos bancos passou de 29% para 35,7%. Já a soma dos impostos indiretos e diretos, no trabalho publicado em de 1999, sua participação era de 25% no spread, passando para 29,2%. O risco de inadimplência apresentou uma redução na sua participação, caindo de 23%, para 15,80%. Já as despesas administrativas diminuíram de 23% para 19,2%.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A justificativa para a diminuição na inadimplência bancária baseia-se na melhoria da carteira de empréstimos através de melhoramentos nas técnicas de seleção de crédito. No caso das despesas administrativas, sua diminuição é explicada pelo enxugamento no quadro de

funcionários e na implantação de novas soluções tecnológicas de automação das agências, o que proporciona para os bancos aumento considerável em seus resultados.

3.2.2 Descrição dos itens que fazem parte da composição do spread³

Despesas com Inadimplência: A partir da amostra de “17 grandes bancos foi calculada a taxa de inadimplência do setor” através do quociente das despesas de PPC (Provisão de Perda de Crédito) para operações de liquidação duvidosa, e o total de créditos livres. A cunha resultante da inadimplência pode ser obtida pela diferença entre a taxa de empréstimo bruta e a taxa de empréstimo líquida da inadimplência.

Despesas Administrativas: Os dados apresentados como despesas administrativas não aparecem discriminados a cada unidade de negócio nas rubricas dos balanços das instituições financeiras. Uma análise dessas despesas foi publicado no trabalho “Juros e Spread Bancário no Brasil”, em 2001, o qual encontra-se no anexo I do mesmo, e foi realizada em duas etapas:

“... A primeira delas foi à estimação da participação da atividade de concessão de crédito livre dentro das receitas totais do banco (...), e a segunda foi o desenvolvimento deste percentual no total das despesas administrativas por operações de crédito, obtendo-se desta forma o custo médio administrativo por unidade de empréstimo (...). A suposição do trabalho é a de que as despesas administrativas são alocadas proporcionalmente à receita bruta gerada por cada uma das unidades de negócio. As unidades de negócio consideradas foram: concessão de crédito livre, concessão de outros créditos, câmbio, títulos e valores mobiliários, arrendamento mercantil e serviços”.

Despesas com Impostos Diretos e Indiretos: As despesas com impostos diretos e indiretos são provenientes da soma paga ao governo dos seguintes impostos: PIS, COFINS, CSLL, IR e IOF.

Margem líquida: é obtida pela diferença entre a taxa de juros bruta e os componentes identificados (despesas administrativas, impostos e inadimplência).

³ Este item do trabalho foi elaborado tendo como base a metodologia para determinação da composição do spread, que encontra-se no anexo I do trabalho “Juros e Spread Bancário no Brasil” disponível para consulta no site www.bacen.gov.br.

3.2.3 Fatores que mantêm o spread elevado no Brasil

- Taxas de juros primária: definida nas reuniões de Copom⁴, a taxa Selic que vigora na política monetária brasileira apresenta um histórico de altas taxas, o que proporciona uma diminuição na demanda por crédito, visto os bancos basearem suas taxas para empréstimos na taxa Selic, o que resulta em juros mais altos e, conseqüentemente, spread mais alto nos empréstimos concedidos.
- Outro fator que dificulta a diminuição do spread bancário no Brasil é a grande concentração existente no sistema financeiro brasileiro, e o poder dos agentes financeiros, geralmente controlados por um pequeno número de bancos.
- O fator risco, entre eles os riscos da economia em geral, o risco Brasil e o risco de inadimplência, também tem uma parcela de contribuição significativa para manter o spread elevado, haja vista a insegurança que estes fatores proporcionam para a economia com um todo.
- Contribui ainda para manter o spread elevado o fato de que no Brasil, são destinados apenas algo em torno de 27% do PIB para concessão de crédito, o que é um percentual baixo, quando comparado aos 123% do PIB na Alemanha, 120% no Japão, 80% do Chile. Menos dinheiro para empréstimos significa dinheiro mais caro, conseqüentemente, spread mais elevado para os bancos.

⁴ COPOM: Comitê de Política Monetária do Banco Central, o qual tem por objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir as taxas de juros para a economia.

CAPITULO IV

4.1 BANCO BRADESCO

4.2 BANCO ITAÚ

4.3 BANCO DO BRASIL

O capítulo apresentado a seguir refere-se a uma análise do balanço patrimonial e DRE das três maiores instituições financeiras atuantes no Brasil durante o Plano Real, a saber: Banco do Brasil, Banco Bradesco e Banco Itaú.

A estrutura deste capítulo será baseada na análise individual destas três instituições abrangendo um estudo detalhado da evolução das contas do ativo, do passivo e das demonstrações financeiras de cada banco, bem como sua composição. Com isso, pretende-se identificar como o cenário econômico financeiro do Brasil apresentado durante o plano real afetou o comportamento dos principais indicadores de crescimento destes bancos, bem como sua evolução.

No capítulo anterior vimos o funcionamento de um banco, como e porque administram seus ativos e passivos, de onde resultam seus lucros e porque os juros cobrados são tão elevados.

Com base neste fundamento teórico-prático é possível analisarmos o balanço patrimonial das três maiores instituições financeiras atuantes no Brasil, durante o Plano Real (1994 – 2001), já expostas anteriormente. Cabe salientar que o mesmo abrangerá o período de 1994 a 2001, ou seja, oito anos do Plano Real, e que os valores apresentados nas tabelas no transcorrer do texto, estão corrigidos pelo IGP-DI médio de 2001, conforme tabela 02 abaixo:

Tabela 02: IGP-DI médio – 1994/2001

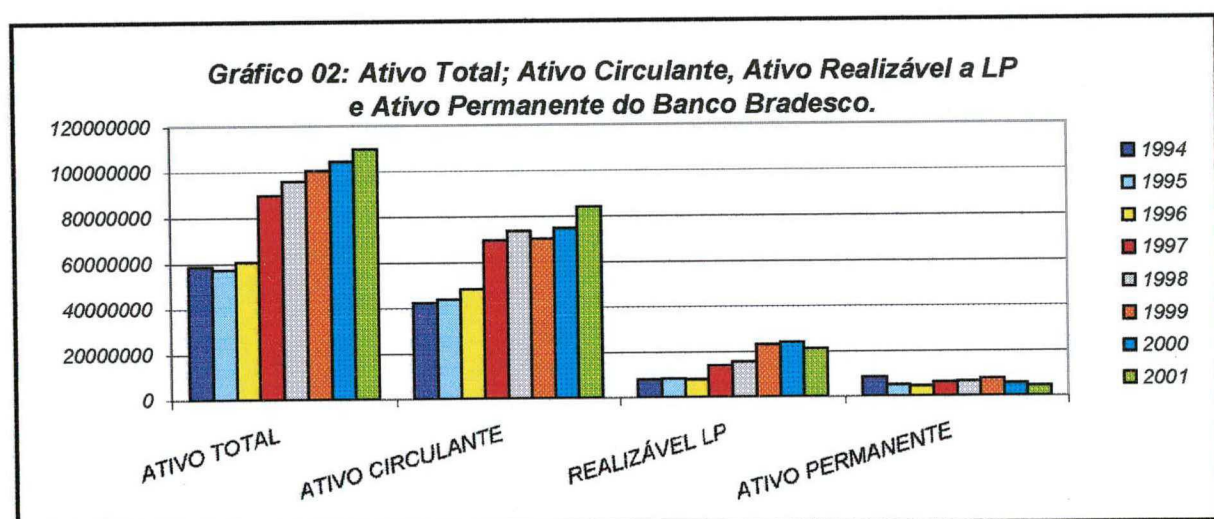
| Ano | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| IGP-DI | 70,162 | 117,492 | 130,528 | 140,855 | 146,330 | 162,894 | 185,327 | 204,529 |

Fonte: Revista Conjuntura Econômica – FGV: Conjuntura Estatística, maio 2002, Vol 56, nº5, p. 11.

4.1 BANCO BRADESCO

4.1.1 Ativo

O banco Bradesco possui, na atualidade, o status de maior banco privado do Brasil, com ativos superiores a R\$ 110 bilhões⁵. Entre 1994 e 2001, o total de seus ativos tiveram um crescimento de aproximadamente 90% em termos absolutos, alcançando uma média de 11% a.a., sendo que entre os anos de 1996 a 1997 registrou o maior crescimento do período estudado, chegando a 47,5%, conforme a tabela 03. A composição do ativo total do Banco Bradesco pode ser visualizado no gráfico 02, o qual esta dividido entre ativo circulante, ativo realizável a longo prazo e ativo permanente, conforme segue:



Fonte: Elaborada pelo autor.

No seu ativo circulante, considerado a parte mais líquida do ativo, que apresenta-se no gráfico 03 juntamente com seus principais componentes, percebe-se que no período de 1994 a 2001, o mesmo teve um crescimento próximo de 100%. Com o auxílio do gráfico 03, é possível observar que comparado ao ativo total, o ativo circulante obteve um crescimento percentual superior. Dos itens que compõem o ativo circulante, o que merece maior destaque, conforme tabela 03, são as operações de crédito e arrendamento mercantil, por representaram em média, 31,6% do valor do ativo circulante, atingindo seu valor mais baixo em 1996 com

⁵ R\$ 110.115.906 - valor divulgado no balanço de 31 de dezembro de 2001.

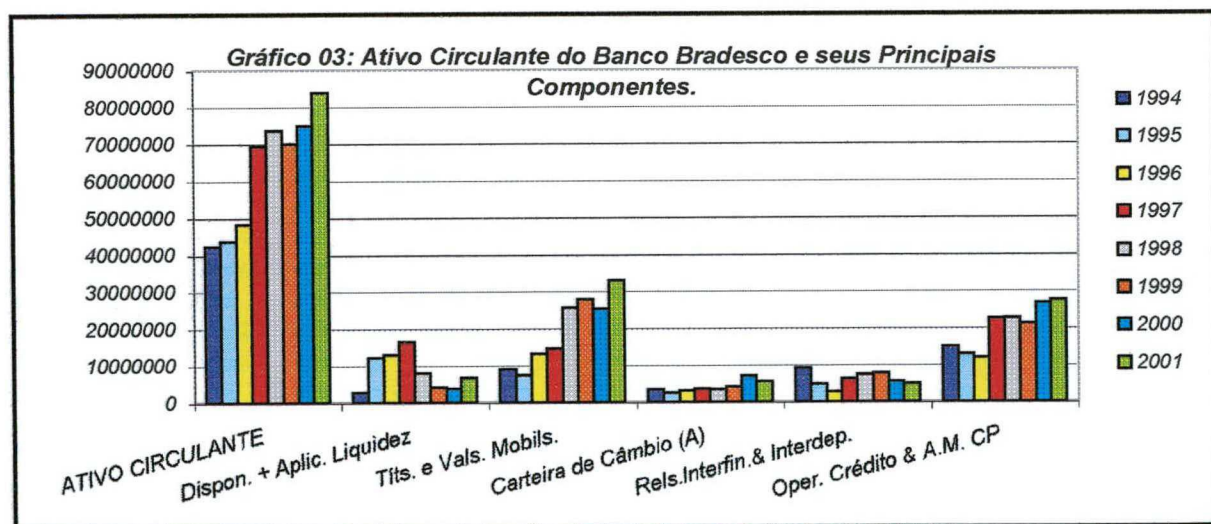
24,74% e seu máximo em 2000, com 35,87% do ativo circulante. As operações de crédito e arrendamento mercantil cresceram aproximadamente 84% no período.

Tabela 03: Resumo do Ativo do Banco Bradesco de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*).

| BALANÇO | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-----------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|
| ATIVO CIRCULANTE | 42430293 | 43691513 | 48215789 | 69435356 | 73751941 | 70194294 | 74907573 | 84159563 |
| Dispon. + Aplic. Liquidez | 2839974 | 12231726 | 13070146 | 16487041 | 8109472 | 4225392 | 3940000 | 6815559 |
| Tít. e Vals. Mobils. | 9134773 | 7355301 | 13167827 | 14772009 | 25740438 | 28021253 | 25322488 | 33107929 |
| Carteira de Câmbio (A) | 3574468 | 2722170 | 3234035 | 3668949 | 3477663 | 4238342 | 7082350 | 5546658 |
| Rels.Interfin.& Interdep. | 9295459 | 4957351 | 2931015 | 6174471 | 7611840 | 8008154 | 5556412 | 5118028 |
| Oper. Crédito & A.M. CP | 15071772 | 13031634 | 11927552 | 22637957 | 22855932 | 21208746 | 26872733 | 27719260 |
| Prov.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -470246 | -214422 | -76949 | -200658 | -597201 | -1043050 | -1791840 | -1953708 |
| Outros Créditos | 2739459 | 3501124 | 3713881 | 5477255 | 5964888 | 5141255 | 7559414 | 7439469 |
| Outros Valores CP | 244635 | 106629 | 248284 | 418331 | 588910 | 394202 | 366016 | 366368 |
| REALIZÁVEL LP | 7804057 | 8303952 | 7884296 | 13959180 | 15495853 | 23116922 | 24050070 | 21408327 |
| Oper.de Crédito & A.M. LP | 7528963 | 8590190 | 7479054 | 10594935 | 11485843 | 9844342 | 11129071 | 11737520 |
| Provs.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -585051 | -998403 | -591924 | -839903 | -618893 | -798609 | -728648 | -803786 |
| Rels.Interfin.& Interdep.LP | 316626 | 231302 | 212719 | 195767 | 181339 | 157702 | 151758 | 199985 |
| Outros Realizáveis LP | 543520 | 480862 | 784447 | 4008381 | 4447563 | 13913488 | 13497890 | 10274608 |
| ATIVO PERMANENTE | 8386080 | 5210868 | 4643400 | 6228447 | 6572214 | 7542737 | 5751338 | 4548016 |
| Investimentos | 1730932 | 2031809 | 1975723 | 2775014 | 3223851 | 4132243 | 2049242 | 884773 |
| Imobilizado em Uso | 4211425 | 2732619 | 2224900 | 2259478 | 2183846 | 1993399 | 2109569 | 2352682 |
| Ativos Arrendados | 1942944 | 63978 | 57273 | 33865 | 31241 | 6 | 11795 | 46047 |
| Diferido Líquido | 500779 | 382462 | 385504 | 1160091 | 1133276 | 1417089 | 1580731 | 1264514 |
| ATIVO TOTAL | 58620430 | 57206332 | 60743485 | 89622983 | 95820008 | 100853954 | 104708981 | 110115906 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001



Fonte: Elaborada pelo autor.

Outro item que merece destaque especial é a análise dos ativos aplicados em títulos e valores mobiliários, pois os mesmos apresentaram um crescimento superior a 260%, conforme pode ser observado no gráfico 03. Este crescimento pode ser interpretado como uma busca por rendimentos, uma vez que durante este período, o Brasil passou por uma transição econômica, o que obrigou o Governo, juntamente com o Banco Central a elevar a taxa de juros que remuneraram os títulos públicos, o que induziu a transferência de ativos em direção a estes títulos, em busca de melhores rendimentos. No caso específico do Bradesco, sua carteira passou de R\$ 9.2 bilhões para R\$ 33.1 bilhões⁶, reflexo desta busca por maior rentabilidade na administração dos ativos. Em 2001, a carteira de títulos e valores mobiliários já constituía a maior carteira do ativo circulante do Banco Bradesco, atingindo 40% de participação.

Por outro lado, o fato de o Bradesco possuir uma carteira muito grande em títulos e valores mobiliários⁷ expõem seu nome no cenário internacional, associando-o às incertezas políticas e econômicas que o país poderá enfrentar em 2003, o que pode vir a representar, dentro desse cenário, uma baixa na classificação de risco do Bradesco no exterior. O Bradesco corre este risco porque possui uma parcela significativa de seu ativo circulante investida nestes títulos, ou seja, está comprometendo parte de seus ativos de maior liquidez em títulos do governo, ficando muito vulnerável a dinâmica política econômica da próxima gestão (2003 – 2007).

Analisando o conjunto formado pela carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil e a carteira de títulos e valores mobiliários, percebe-se, conforme tabela 03, que no período de 1994 a 1997, a carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil representava a maior carteira do ativo circulante do banco, sendo que de 1998 a 2001 a situação se inverteu, passando a carteira de títulos e valores mobiliários a ter maior participação dentro do total dos ativos circulantes; exceção feita a 2001, ano em que a carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil superou a de títulos e valores mobiliários novamente. Esta mudança fica mais bem justificada pelo fato de que antes de 1994 os bancos auferiram uma grande receita proveniente da alta inflação que regia a economia brasileira.

⁶ Valores já ajustados pelo IGP-DI médio de 2001, conforme tabela 1.

⁷ A carteira de títulos e valores mobiliários do Bradesco é superior à do Banco do Brasil e do Itaú, sendo que a do Bradesco cresceu 262,44% no período de 1994 a 2001, a carteira do Itaú cresceu 238,91% e a do Banco do Brasil decresceu em -56,62%. Estes percentuais nos mostram a evolução da carteira de cada banco, porém o interessante é mostrar, conforme os balanços de 31 de dezembro de 2001, que o Banco Bradesco possui investido em títulos e valores mobiliários mais que o triplo de ativos que o Banco Itaú e mais que quatro vezes o valor de ativos que o próprio Banco do Brasil.

Com a estabilidade monetária e a conseqüente redução da inflação, essa receita inflacionária ficou comprometida, o que obrigou os bancos a buscarem outras fontes de receita, apostando num aumento das operações de crédito, que perdurou, no caso do Bradesco, praticamente até 1997, pois a partir de 1998 a carteira de títulos e valores mobiliários passou a ter maior relevância.

Em relação às outras carteiras que compõem o ativo circulante, conforme tabela 03, pode-se dizer que a carteira de maior liquidez, ou seja, a carteira do “disponível mais as aplicações de liquidez” tiveram um crescimento superior a 140% nesses oito anos, com uma média de 17,70% ao ano. A carteira de câmbio, por sua vez, teve um crescimento de aproximadamente 55% no mesmo período, sendo que seu maior crescimento ocorreu até o ano de 2000, quando o Banco Bradesco apresentou uma carteira de R\$ 7,082 bilhões. Entretanto, em 2001 a carteira de câmbio apresentou uma queda de 21,68%, passando para R\$ 5,546 bilhões, representando uma queda significativa. Mesmo sendo um crescimento real considerável, este poderia ter sido muito mais significativo não fosse a queda no valor da carteira em 2001. A evolução da carteira do disponível + aplicações de liquidez e da carteira de câmbio do Banco Bradesco, podem ser observadas na tabela 03 ou no gráfico 03.

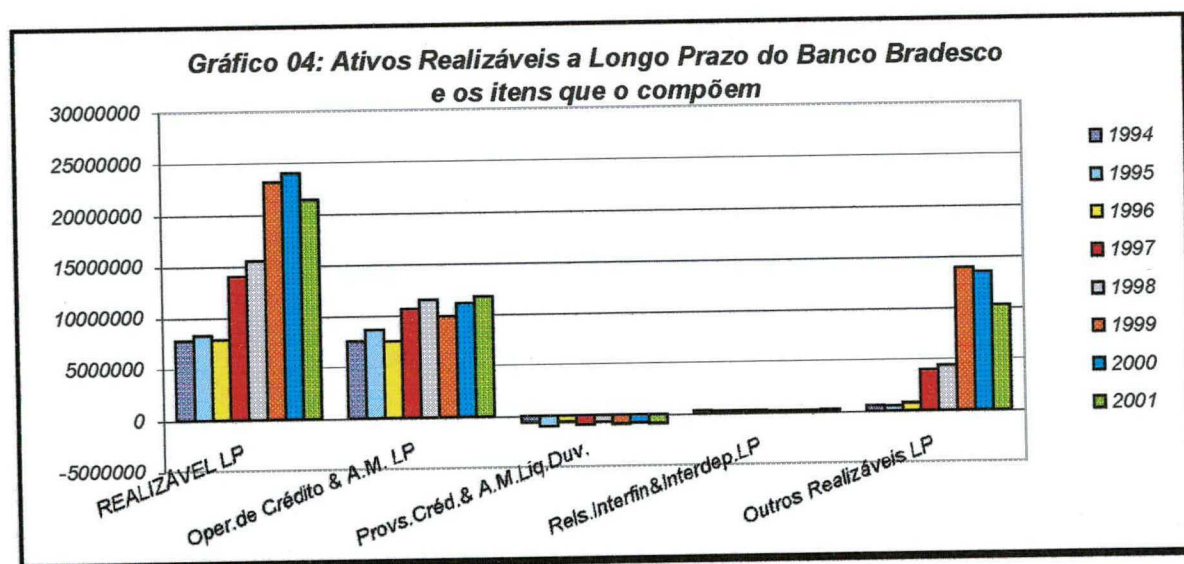
As relações interfinanceiras e interdepartamentais tiveram um declínio de aproximadamente 45% no seu respectivo valor. Este item comprova sua diminuição na participação do ativo circulante quando se observa que em 1994 o mesmo representava 21,91% deste, e que em 2001 sua participação se reduziu para 6,08% do total.

Já a conta “outros créditos” do ativo circulante, mesmo tendo ocorrido variações, com tendências de altas e baixas dentro do período, os números indicaram uma tendência de crescimento em sua carteira. A conta “outros valores com vencimento no curto prazo” mostraram um bom crescimento até 1998, mas a partir de 1999 esta carteira sofre uma queda de aproximadamente 30%, estabilizando-se nesse novo patamar até 2001.

Por fim, as provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa apresentaram-se em queda no período de 1994 a 1996, quando chegou a ter uma redução de aproximadamente 83% no seu total. Porém, a partir de 1996, observa-se uma trajetória ascendente para as provisões de créditos com liquidação duvidosa, atingindo um impressionante crescimento de mais de 2.400%, motivado pelo baixo crescimento da economia brasileira em relação ao PIB e pelo endividamento interno das empresas e famílias

brasileiras. As provisões de créditos com liquidação duvidosa não tiveram uma relação muito proporcional ao ativo circulante. Percebe-se isto quando se vislumbra que em 1994, as provisões ficaram em torno de 1,11% do ativo circulante, em 1996, baixaram para 0,16%, e em 2001, cresceram para 2,32%. Isto nos confirma que além de aumentar sua carteira de ativos, o Banco Bradesco aumentou consideravelmente as provisões de créditos com liquidações duvidosas, tanto em termos reais como em percentual.

Passando a analisar o total dos ativos realizáveis a longo prazo, ou seja, com vencimentos superiores há um ano, verifica-se que, de 1994 a 2000, esta conta apresentou-se em constante crescimento (com exceção a 1996, o que porém não modificou sua trajetória ascendente). Em 2001, observa-se uma queda de quase 11% nos ativos realizáveis a longo prazo, o que porém não deixa concluir se desta data em diante o Banco Bradesco irá ou não reduzir sua carteira de concessão de créditos a longo prazo. A evolução dos ativos realizáveis a longo prazo, bem como os itens que o compõem, podem ser visualizados no gráfico 04.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Baseado nos dados da tabela 03, a princípio não parece haver uma intenção por parte do Banco Bradesco de reduzir seus créditos de longo prazo, representados principalmente pelas operações de crédito e arrendamento mercantil, haja vista que com exceção a 1996 e 1999, observa-se nitidamente uma tendência de crescimento na oferta deste tipo de crédito. Porém, a análise gráfica revela que a conta de operações de crédito e arrendamento mercantil a

longo prazo apresenta comportamento cíclico, identificado da seguinte forma: cresce por dois anos consecutivos (1994 a 1995) e decresce no ano seguinte (1996), retoma o crescimento no dois próximos anos (1997 a 1998) e decresce em (1999), e novamente cresce nos dois próximos anos (2000 e 2001). Fica a indagação neste momento se o ciclo vingará, resultando numa redução nesta carteira, ou se o ciclo identificado não se comprovará⁸. O ciclo anteriormente descrito pode ser observado no gráfico 04.

Analisando as operações interfinanceiras e interdepartamentais de longo prazo, conta que compõem o ativo realizável, percebe-se por parte do Bradesco uma diminuição neste tipo de operações durante o período de 1994 a 2000, tendo apresentado um ligeiro aumento em 2001.

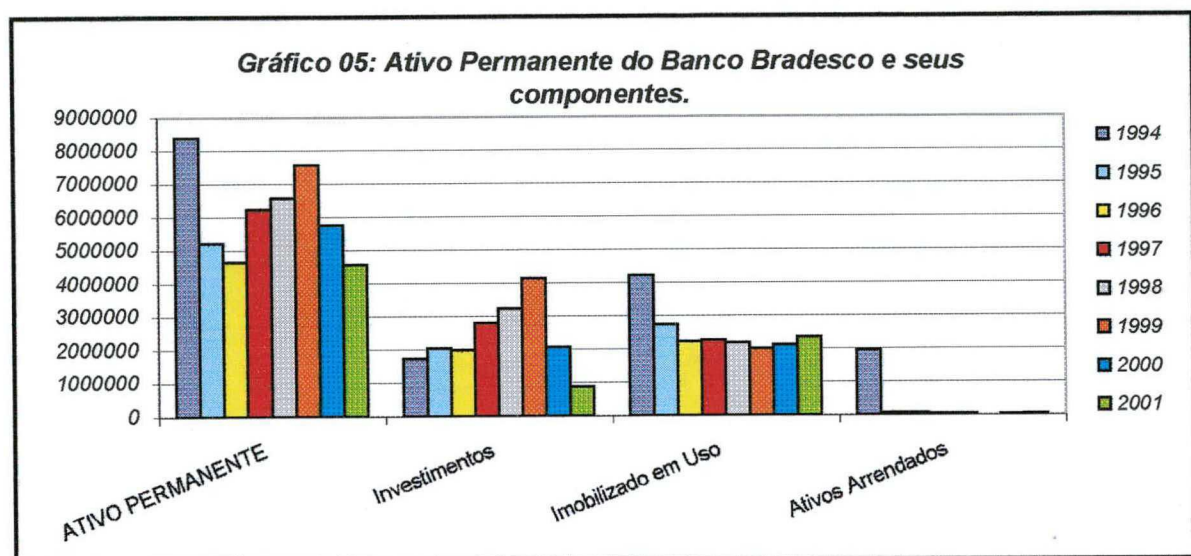
A soma dos outros ativos realizáveis a longo prazo não representam seguir uma tendência propriamente dita, variando de ano para ano em diversas proporções, não evidenciando uma causa específica para esta oscilação de valores, conforme podemos observar na tabela 03.

Ainda dentro dos ativos realizáveis a longo prazo, estão as “provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa”, que apesar da oscilação apresentada, fica evidenciada uma tendência de crescimento nos valores para provisionamento de liquidações duvidosas. Um fato interessante que se observa neste item é que, em comparação às provisões para liquidação duvidosa do ativo circulante, entre 1994 e 1998, independentemente do valor de cada carteira, era provisionado um valor mais elevado para as operações de longo prazo, ou seja, pertencentes à conta ativo realizável a longo prazo do que as de curto prazo, conta do ativo circulante. A partir de 1999, esta situação se inverte, passando a ter maior provisionamento o ativo circulante, devido ao maior crescimento desta carteira em comparação ao ativo realizável a longo prazo, como pode ser visto nos gráficos 03 e 04.

A última parte do ativo a ser investigado é o ativo permanente (que pode ser observado no gráfico 05, juntamente com os itens que o compõem), que se caracterizam como ativos não destinados à venda, mas sim ao uso do banco. Desta forma, observa-se que o seu total apresenta oscilação durante este período, não apresentado uma tendência propriamente dita. Em uma das subdivisões do ativo permanente, no item “investimentos”, observamos que o

⁸ A resposta a esta indagação pode ser obtido após a publicação por parte do Banco Bradesco do seu Balanço Patrimonial de 2002.

mesmo varia de acordo com o ativo permanente total. Já o item ativos arrendados, destaca-se pela brusca queda nos valores da carteira no período de 1994 a 1999, passando de R\$ 1,9 bilhão para R\$ 6 mil, respectivamente, sendo que nos dois anos seguintes observa-se um crescimento modesto.



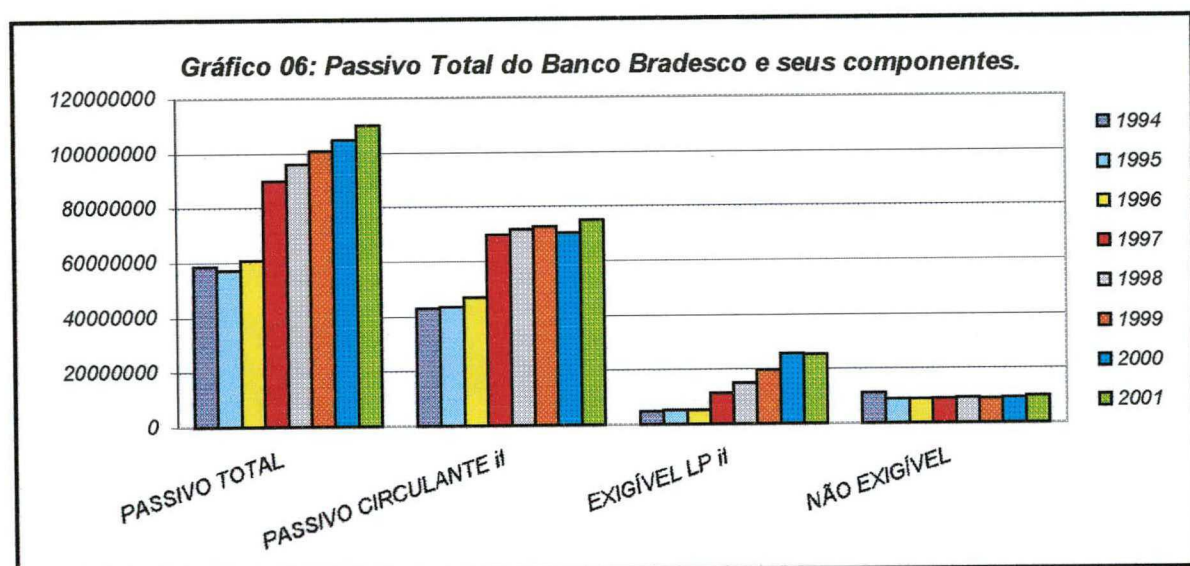
Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o imobilizado em uso, com exceção ao ano de 1994, que apresenta um valor elevado, todos os demais anos mantêm-se em torno da média de R\$ 2,26 bilhões. Esta carteira caracteriza-se por prédios e edificações, veículos, aeronaves, etc, de propriedade do banco Bradesco. Já o item diferido líquido apresenta-se de maneira oscilante, porém com tendência a crescimento.

4.1.2 Passivo

Da mesma forma que o Bradesco possui o maior ativo, possui também o maior passivo entre os “bancos privados” atuantes no país. O passivo total e os itens que o compõem, estão apresentados no gráfico 06. O passivo dos bancos está dividido em passivo circulante, exigível a longo prazo e não exigível. Todos os itens que compõem cada subgrupo do passivo mencionado anteriormente são representados como passivos para o banco pelo fato de os valores que compõem cada carteira não serem de propriedade do banco, e sim dos correntistas

do banco, na forma de depósitos. Além disso, fazem parte do passivo dos bancos, os empréstimos adquiridos no exterior, do Banco Central ou de alguma outra instituição. Desta forma, o banco utiliza os valores nele depositados para a obtenção de lucros na concessão de empréstimos, sendo que em contrapartida, o banco proporciona uma remuneração para estes valores depositados. Assim sendo, neste tópico será analisado cada item do passivo, buscando identificar qual componente exerce maior representatividade no seu valor total.

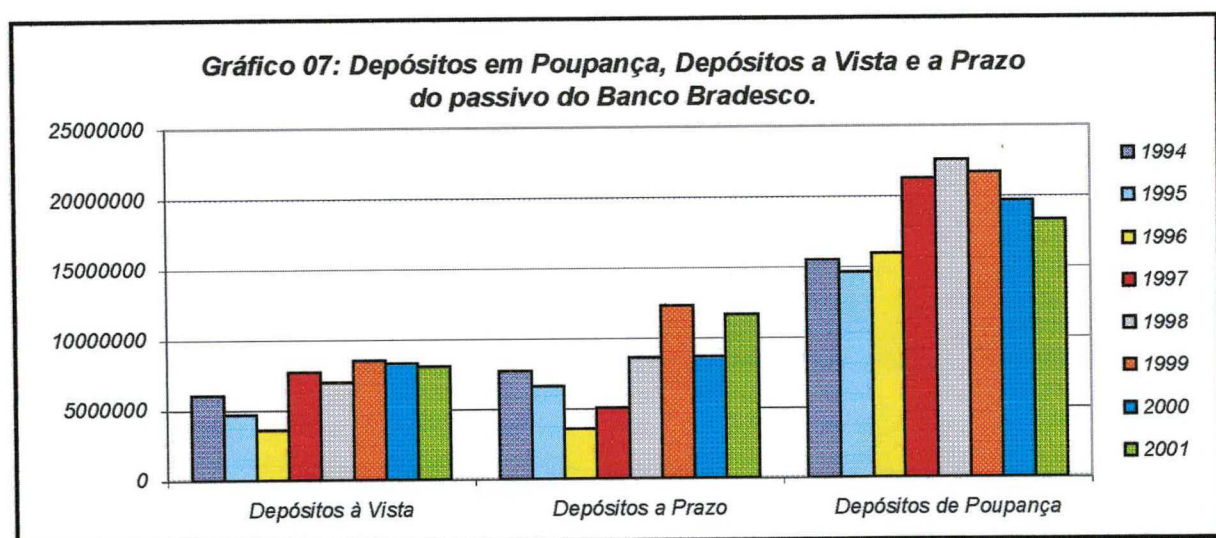


Fonte: Elaborada pelo autor.

A análise do passivo circulante revela uma nítida tendência de crescimento do mesmo no período de 1994 a 2001, apresentando um crescimento de 74,36%, o que significa dizer que as obrigações de curto prazo do Banco Bradesco cresceram neste período, em média, 9,30% ao ano, conforme gráfico 06.

Dentro do passivo circulante, o item que merece maior destaque são os depósitos em poupança, sendo notável seu destaque pelo grande valor mantido pelo Bradesco nesta carteira. Vale ressaltar que é importante para o banco manter uma carteira alta em poupança pelo fato de a mesma possuir uma remuneração considerada baixa em comparação a outras fontes de captações, e somado ainda ao fato de que os depósitos em poupança terem a característica de permanecerem no banco por longos períodos, o banco pode se privilegiar do crescimento desta carteira para a concessão de empréstimos mais rentáveis, ganhando com o spread auferido. Assim, conforme tabela 04, notamos que entre os itens que compõem o passivo circulante do

Banco Bradesco durante o período estudado, a carteira de poupança corresponde, em média, a 31% do seu total, o que demonstra a importância que a mesma tem na visão deste banco. Na média, este percentual é muito representativo, porém analisando mais detalhadamente, percebemos que a carteira de depósitos em poupança vem perdendo participação, passando sua representação de 36,06% do total do passivo circulante em 1994, para 24,43% em 2001. A evolução da carteira de poupança, bem como dos depósitos a vista e a prazo, podem ser observadas no gráfico 07.



Fonte: Elaborada pelo autor.

No item depósitos à vista, a tabela 04 mostra que de 1994 a 1998 esta carteira apresentou oscilações, chegando a ter crescimento superior a 100% de 1996 a 1997. Em 1999 atingiu seu ponto máximo no período aqui estudado, sendo que a partir de então apresentou nos dois anos seguintes uma queda de aproximadamente 3% em cada ano, conforme gráfico 07, alcançando um ponto de estabilidade. É válido fazer uma ressalva neste item pelo fato da carteira de depósitos à vista ser a carteira de captação mais rentável para os bancos, por não proporcionarem remuneração para os correntistas. Esta carteira se caracteriza pelo valor mantido nas contas correntes dos bancos, que nos termos financeiros, é dito conhecido como “os depósitos em dinheiro que dormem na conta corrente”.

Tabela 04: Resumo do Passivo do Banco Bradesco de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*)

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|
| PASSIVO CIRCULANTE if | 42986925 | 43284316 | 46735621 | 69512126 | 71622239 | 72472668 | 70219774 | 74951036 |
| Depósitos à Vista | 6017654 | 4650831 | 3608592 | 7660266 | 6956245 | 8542356 | 8277658 | 8057627 |
| Depósitos a Prazo | 7662981 | 6598123 | 3535648 | 5041581 | 8616930 | 12319062 | 8639898 | 11624828 |
| Depósitos de Poupança | 15500005 | 14599179 | 15960241 | 21261840 | 22603616 | 21652145 | 19683732 | 18310948 |
| Obrigs.por Empréstimos CP | 2623998 | 2997482 | 4679814 | 7365752 | 5595370 | 5993339 | 6530782 | 7373954 |
| Obrigs. por Repasses CP | 931140 | 1162410 | 2354862 | 2094846 | 2652969 | 2290760 | 2179768 | 1867461 |
| Carteira de Câmbio (P) | 1558177 | 166632 | 400733 | 745584 | 1461395 | 1293217 | 2692433 | 1343769 |
| Rel.Interfin.& Interdep. | 395963 | 457487 | 648108 | 756106 | 861508 | 1179254 | 1116101 | 954532 |
| Outras Obrigs. CP | 8297006 | 12652172 | 15547623 | 24586150 | 22874206 | 19202535 | 21099401 | 25417917 |
| EXIGÍVEL LP if | 4705817 | 5311989 | 5239622 | 11228490 | 15052000 | 19521089 | 25451616 | 25257693 |
| Obrigs.por Empréstimos LP | 23510 | 17394 | 39863 | 444183 | 373856 | 249174 | 602471 | 513200 |
| Obrigs. por Repasses LP | 1946567 | 2226059 | 1917489 | 3668950 | 3868490 | 3119928 | 3564289 | 4279455 |
| Outras Obrigs. LP | 2735739 | 3068536 | 3282270 | 7115357 | 10809653 | 16151986 | 21284856 | 20465038 |
| NÃO EXIGÍVEL | 10927688 | 8610028 | 8768242 | 8882367 | 9145770 | 8860197 | 9037590 | 9907177 |
| Patrimônio Líquido | 10691524 | 8429070 | 8555800 | 8091924 | 8835014 | 8499402 | 8930647 | 9767946 |
| Particip. Minorit. | 236164 | 180959 | 212442 | 790443 | 310756 | 360795 | 106943 | 139231 |
| PASSIVO TOTAL | 58620430 | 57206332 | 60743485 | 89622983 | 95820008 | 100853954 | 104708981 | 110115906 |

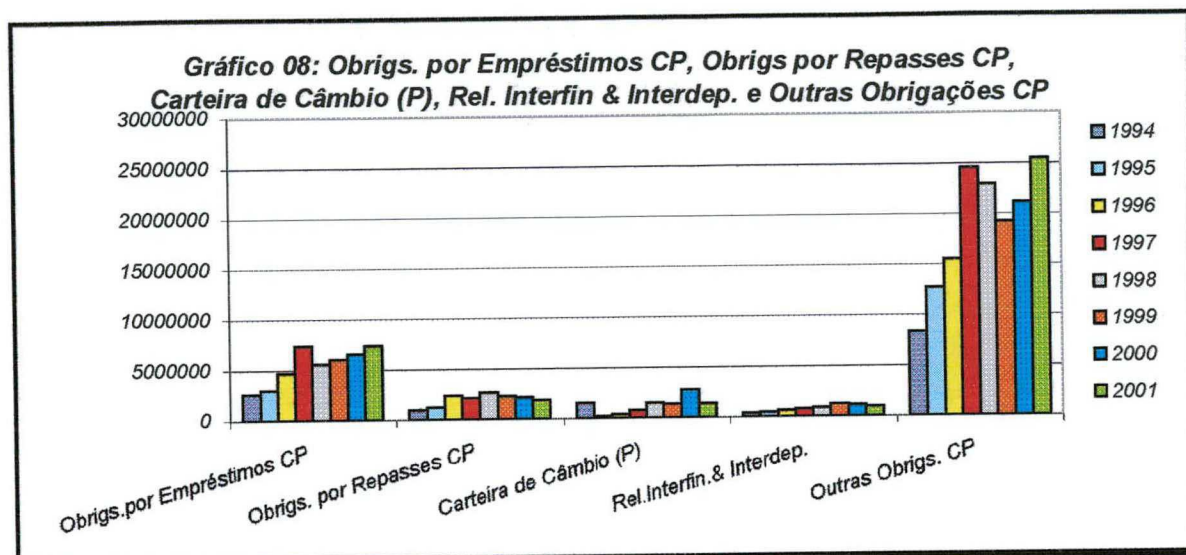
Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

Já os depósitos a prazo, também observados no gráfico 07, representam os valores que os bancos captam na forma de aplicações financeiras, como por exemplo, aplicações em certificados de depósitos bancários (CDB). No período imediatamente após a implantação do plano real, de 1994 a 1996, no caso do Bradesco, percebe-se uma redução nesta carteira, o que a princípio parece ser uma reação do mercado frente à diminuição da inflação, e conseqüente diminuição nos “rendimentos ilusórios” proporcionados por estas aplicações financeiras. Porém, de 1997 em diante observa-se uma trajetória crescente nesta carteira, resultado da maior conscientização por parte dos investidores de que os rendimentos financeiros auferidos antes do plano real não seriam mais alcançados, fazendo com que esta carteira voltasse a crescer. Exceção a este crescimento é feita ao ano de 2000, o qual apresenta uma redução no valor de sua carteira, frente à desvalorização cambial sofrida pelo Real em relação ao Dólar, acontecimento este que provocou incertezas no mercado financeiro.

As obrigações por empréstimos de curto prazo também se mostraram crescentes no período de 1994 a 2001, o que mostra que o Banco Bradesco contraiu empréstimos maiores a cada ano, o que não prejudicou seu desempenho global no período. No mesmo caminho andaram as relações interfinanceiras e interdepartamentais, apresentando um crescimento de aproximadamente 200% no período de 1994 a 1999, sendo que a partir de então apresentou

decréscimo da ordem de 20% até 2001. Tanto as obrigações por empréstimos CP, como as relações interfinanceira & interdepartamentais estão apresentadas no gráfico 08.



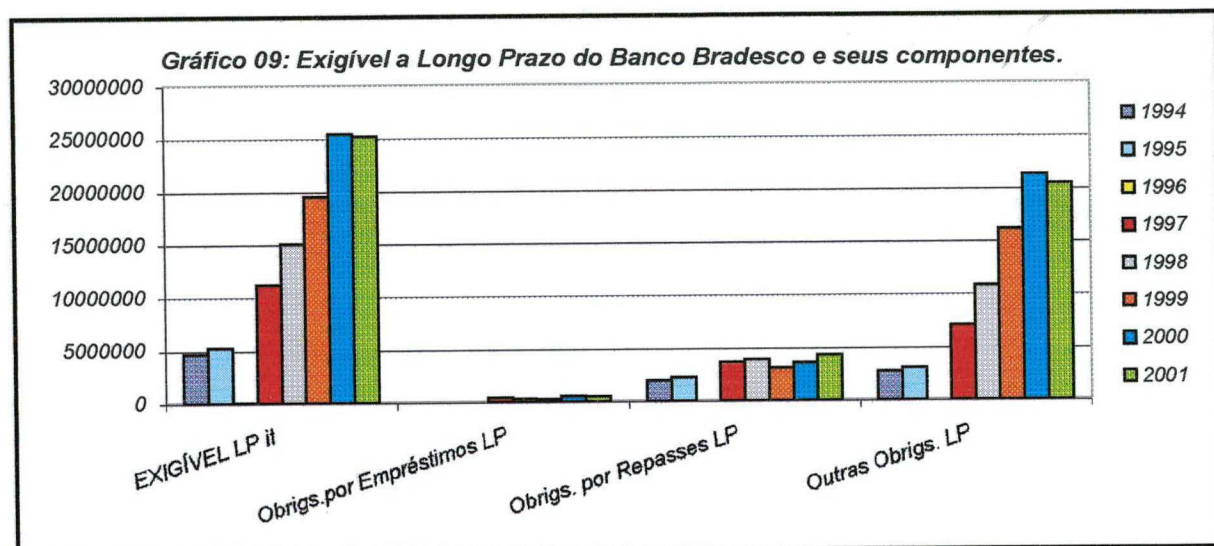
Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a carteira de câmbio do Banco Bradesco, conforme tabela 04, em 1994 possuía uma carteira representativa em torno de R\$ 1,5 bilhões, carteira essa que após a mudança na paridade Real/Dólar, transformou-se em R\$ 166 milhões em 1995. De 1995 a 1998 observa-se crescimento real nesta carteira, a qual apresenta uma pequena redução no ano de 1999. Já no ano de 2000, a carteira de câmbio do Bradesco mais que duplica seu valor, fruto da desvalorização cambial ocorrida no final de 1999. No ano de 2001, a carteira retorna ao patamar de 1999. Essas oscilações da carteira de câmbio também podem ser observadas no gráfico 08.

As obrigações por repasses e o conjunto das diversas outras obrigações de curto prazo se mostraram oscilantes, mas com tendência a crescer, o que contribuiu para aumentar o passivo do Banco Bradesco.

Passando para o exigível a longo prazo, apresentado juntamente com seus componentes no gráfico 09 e na tabela 04, percebe-se que no caso do Banco Bradesco, suas obrigações por empréstimos de longo prazo são relativamente pequenas em comparação às mesmas obrigações no curto prazo, o que nos permite dizer que o Banco Bradesco não possui uma carteira de obrigações por empréstimos a longo prazo muito elevada, não comprometendo

seus resultados futuros. Já nas suas obrigações por repasses de longo prazo, a situação se inverte, sendo a única exceção o ano de 1996, quando as obrigações por repasses a curto prazo foram maiores. Este resultado permite afirmar que a longo prazo, as obrigações por repasses fica sendo a carteira de maior responsabilidade do Bradesco, devido a seu crescimento histórico.



Fonte: Elaborado pelo autor.

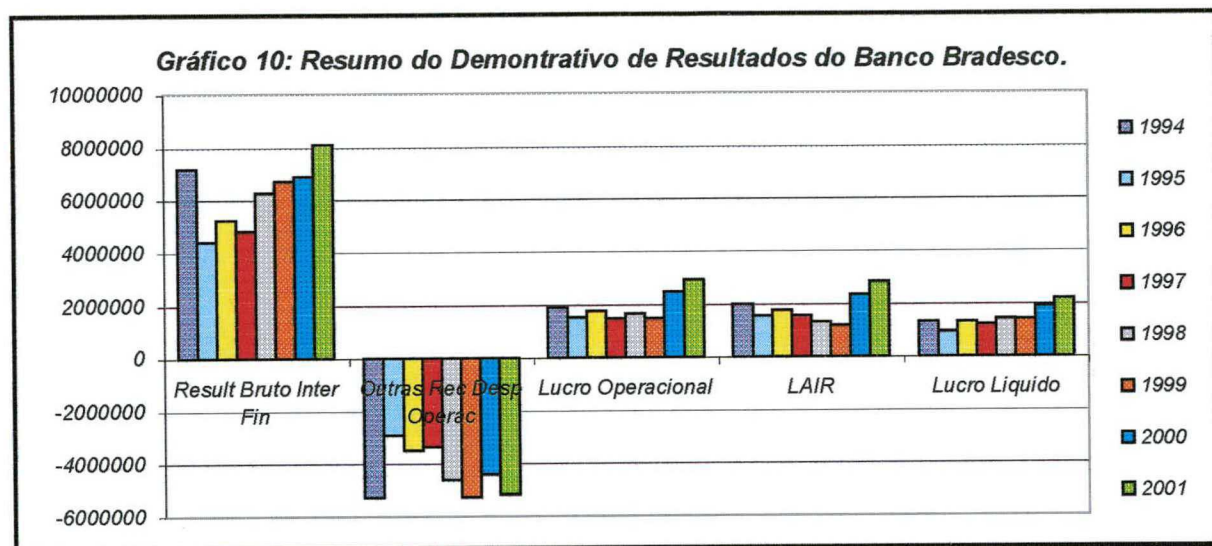
O restante das obrigações do Banco Bradesco atingiram em seu total um crescimento muito elevado de 1994 a 2001, alcançando crescimento de aproximadamente 650% neste período, passando a representar em 2001, 81% do total do passivo exigível a longo prazo.

O último item do passivo é o “passivo não exigível”, que é composto pelo patrimônio líquido e pelas participações minoritárias, ou seja, abrange o capital e as reservas legais, estatutárias e facultativas, as quais apresentaram-se variáveis no período de 1994 a 2001, sem que se possa identificar uma tendência clara de crescimento ou vice versa, conforme tabela 04.

4.1.3 Demonstrativo de Resultados

Passando para a última parte a ser analisada do balanço do Banco Bradesco, percebemos que o resultado bruto da intermediação financeira apresentou variações significativas ao longo do período, alternando baixas e altas. Somente a partir de 1997, esta

conta passou a representar um indicador de crescimento para o banco. Para a formação destes resultados, que estão apresentados na tabela 05 e representados no gráfico 10, é necessário a manipulação algébrica dos dados disponíveis, diminuindo da receita da intermediação financeira, suas despesas, o que nos leva ao seu resultado bruto.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Dentre as receitas com intermediação financeira, os itens de maior relevância são as receitas com operações de crédito e as receitas com títulos e valores mobiliários, representando juntas no período de 1994 a 2001, em média, 84,83% do total das receitas da intermediação do Banco Bradesco, índice que poderia ter sido ainda maior, não fosse o mau desempenho destas duas contas em 1994, quando representaram juntas apenas 61,16% do total desta receita. O ano de destaque em valores absolutos destas duas contas foi 1999, o ano da desvalorização do Real, quando alcançou a cifra de aproximadamente R\$ 19,3 bilhões. Entretanto o ano de 1996 foi ano de maior participação percentual da intermediação financeira frente à receita total da instituição, alcançando 91,23% do total.

Tabela 05: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Bradesco de 1994 a 2001
(em milhares de R\$*)

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Rec da Intermed Financ | 11465535 | 10097875 | 12629943 | 11054578 | 16682066 | 22817267 | 16272686 | 21411673 |
| Res Operac de Credito | 4346176 | 7102648 | 7217449 | 6418321 | 9258231 | 11913531 | 7988497 | 11611236 |
| Res Títulos Vals Mobs | 2665943 | 1367995 | 4304612 | 3380209 | 5344375 | 7377658 | 6508724 | 7097028 |
| Resultado de Cambio | 295687 | 154048 | 496745 | 568621 | 799644 | 2231099 | 962607 | 2045092 |
| Outras Rec Operacionais | 1291671 | 1286782 | 611136 | 687427 | 1279816 | 1294979 | 812857 | 658317 |
| Ganhos Liq com Passivos | 2866059 | 186402 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Desp Intermed Financ | 4286664 | 5665279 | 7384511 | 6233550 | 10400718 | 16098241 | 9392887 | 13312726 |
| Captação no Mercado | 2528275 | 3116985 | 4450723 | 3481921 | 6193150 | 6221293 | 5656193 | 6986027 |
| Empr Cessão Repasses | 165073 | 87577 | 1171438 | 1538830 | 1976762 | 7306390 | 2134244 | 4316682 |
| Prov Cred Liq Duvidosa | 964022 | 2439412 | 1722207 | 1200005 | 2226634 | 2546887 | 1602347 | 2010017 |
| Outras Despesas Operac | 629294 | 21304 | 40143 | 12794 | 4172 | 23670 | 103 | 0 |
| <i>Result Bruto Inter Fin</i> | 7178871 | 4432597 | 5245432 | 4821028 | 6281348 | 6719026 | 6879799 | 8098947 |
| <i>Outras Rec Desp Operac</i> | -5282219 | -2913273 | -3473032 | -3352989 | -4616985 | -5256477 | -4394715 | -5164463 |
| Receitas de Serv Banc | 1489177 | 1764398 | 1826226 | 2098943 | 2480435 | 2636672 | 2800226 | 2884718 |
| Despesas de Pessoal | 4392193 | 3118587 | 2975473 | 2870836 | 3571077 | 3365058 | 3431653 | 3389102 |
| Despesas Administrativ | 3288477 | 2179315 | 2616540 | 2533842 | 3017247 | 3222683 | 3286185 | 3435759 |
| Impostos Diversos | 393456 | 210980 | 218489 | 334266 | 446625 | 818399 | 739572 | 790179 |
| Equivalenc Patrimonial | 21805 | 3751 | 99927 | 41616 | 208088 | 159586 | 278218 | 70764 |
| Demais Rec Desp Operac | 1280925 | 827461 | 448079 | 245396 | -270560 | -646595 | -15750 | -504905 |
| <i>Lucro Operacional</i> | 1896652 | 1519324 | 1772400 | 1468039 | 1664363 | 1462549 | 2485084 | 2934484 |
| Resultado nao Operac | 87188 | 32884 | 6041 | 88963 | -368574 | -282351 | -136539 | -83720 |
| <i>LAIR</i> | 1983840 | 1552208 | 1778441 | 1557002 | 1295788 | 1180198 | 2348545 | 2850764 |
| Provisão Impost de Rend | 665336 | 561750 | 450964 | 288538 | -335738 | -385701 | 285588 | 502257 |
| Partic/Contrib Estatut | 0 | 0 | 0 | 0 | 121433 | 130052 | 122645 | 159703 |
| Partic Acion Minoritar | 19210 | 50224 | 35549 | 62517 | 95009 | 48658 | 19845 | 18674 |
| <i>Lucro Líquido</i> | 1299293 | 940234 | 1291928 | 1205948 | 1415084 | 1387190 | 1920466 | 2170130 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

Em se tratando das despesas da intermediação financeira, os itens que se destacam são as “captações no mercado”, “empréstimos, cessões e repasses”, e as “provisões de crédito com liquidação duvidosa”.

As captações no mercado apresentaram grandes oscilações dentro do período estudado, porém com tendência de crescimento. Em 1994 sua participação foi de R\$ 2,528 bilhões, a menor dentro do período. Em contrapartida, 2001 foi o ano onde esta participação alcançou seu maior valor, alcançando R\$ 6,986 bilhões, apresentando um crescimento de 175% entre 1994 e 2001. No que tange ao item empréstimos, cessões e repasses, observa-se uma grande

oscilação nos valores desta carteira, onde se destaca o ano de 1999, quando atingiu seu maior valor, sendo o principal responsável pelo grande aumento nesta categoria de despesas do Banco Bradesco. Também nas provisões de crédito com liquidação duvidosa se mostraram muito instáveis entre 1994 e 2001, destacando-se mais uma vez o ano de 1999, quando foi provisionado para perda com concessão de empréstimos mais que R\$ 2,5 bilhões. O valor significativo deste provisionamento contribuiu para que o ano de 1999 apresentasse a maior despesa com intermediação financeira.

Analisando na tabela 05 a conta “outras receitas e despesas operacionais”, que também são apresentados no gráfico 10, pode-se identificar que os principais itens que compõem esta carteira são as receitas com serviços bancários, as despesas com pessoal e as despesas administrativas.

As receitas com serviços bancários apresentaram-se em constante crescimento, mostrando uma tendência de aumento nas receitas com prestação de serviços pelo Banco Bradesco. As despesas com pessoal apresentaram-se em queda no período de 1994 a 1997, fruto dos grandes investimentos feitos na automação das agências, sendo que de 1998 em diante, estas despesas apresentaram-se praticamente constantes em R\$ 3,44 bilhões, evidenciando uma estabilização nas despesas com pessoal e maior investimento na eficácia dos processos internos. Em contrapartida, as despesas administrativas apresentaram variação entre R\$ 2,18 bilhões e R\$ 3,43 bilhões no período de 1994 a 2001, não existindo sinais claros de estabilização destes valores, que são representativos.

Isto posto, pode-se mostrar que o lucro operacional sofreu variações entre R\$ 1,46 bilhões e R\$ 1,89 bilhões no período de 1994 a 1999, passando para R\$ 2,48 bilhões em 2000 e R\$ 2,93 bilhões em 2001 (evolução observada no gráfico 10). Estes números nos possibilitam dizer que o Banco Bradesco melhorou significativamente o seu lucro bruto nos últimos dois anos, visto em 2000 ter atingido seu menor valor em despesas operacionais durante o período de 1998 a 2001, e no ano de 2001 ter atingido o melhor resultado bruto da intermediação financeira da série estudada. O mesmo raciocínio vale para o lucro apurado pelo Bradesco antes de descontar o imposto renda (LAIR), também apresentado no gráfico 10.

Por fim, o lucro líquido do Banco Bradesco apresentou seu pior desempenho no ano de 1995, e seu melhor desempenho em 2001, quando atingiu R\$ 2,17 bilhões, maior lucro da história do banco. Em uma análise superficial dos números apresentados pelo banco Bradesco

no seu lucro líquido, pode-se dizer que o mesmo não teve períodos de grande instabilidade entre 1994 a 1999, passando a ter maior destaque em 2000 e 2001, dado seu crescimento. A evolução do lucro líquido do Banco Bradesco pode ser vista no gráfico 10.

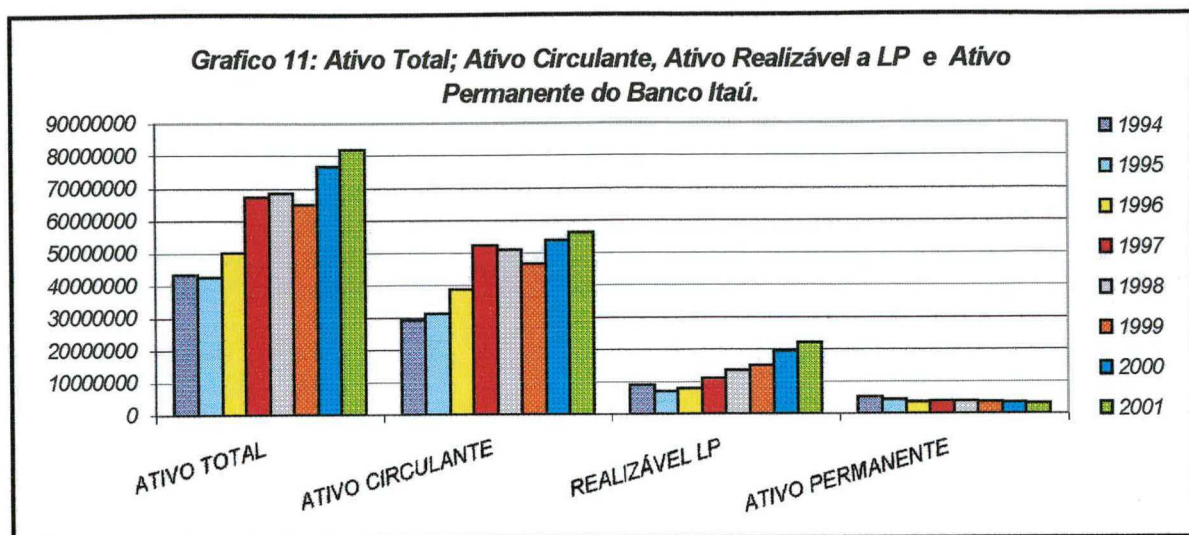
4.2 BANCO ITAÚ

4.2.1 Ativo

O Banco Itaú é considerado na atualidade o mais rentável dos bancos atuantes no mercado brasileiro. É o banco que apresentou o maior lucro líquido entre todos os bancos nos anos de 1999, 2000 e 2001. Mesmo tendo ativos menores que o Banco Bradesco e o Banco do Brasil, seus resultados finais, no que concerne a lucratividade, são melhores.

O Banco Itaú apresentou durante o período de 1994 a 2001 um crescimento próximo de 88% no seu total de ativos, o que representa um crescimento médio de aproximadamente 11% ao ano. Percebemos que, em comparação ao Banco Bradesco, a evolução dos ativos dos dois bancos foram similares no período. Para compreendermos melhor a composição do ativo total do Banco Itaú, vejamos como ele está dividido. O Ativo total e seus componentes são apresentados no gráfico 11.

Com base na tabela 06, ao analisar o ativo circulante, percebe-se que seu total apresentou uma elevação entre 1994 e 1997, seguido de uma queda nos seus valores para os anos de 1998 e 1999, enquanto que para os anos de 2000 e 2001 se observa uma retomada no crescimento. Um fato de destaque neste item é que, em comparação ao ativo total, o único ano em que o ativo circulante não seguiu a mesma tendência foi em 1998, quando o ativo total apresentou um crescimento de 1,66% sobre 1997, com o ativo circulante apresentando queda de 2,56% no mesmo período, indicando que no ano de 1998, o Banco Itaú sofreu uma redução na parte mais líquida do seu ativo. Nos demais anos, o ativo circulante seguiu a tendência do ativo total. O Ativo circulante e seus principais componentes estão apresentados no gráfico 12.

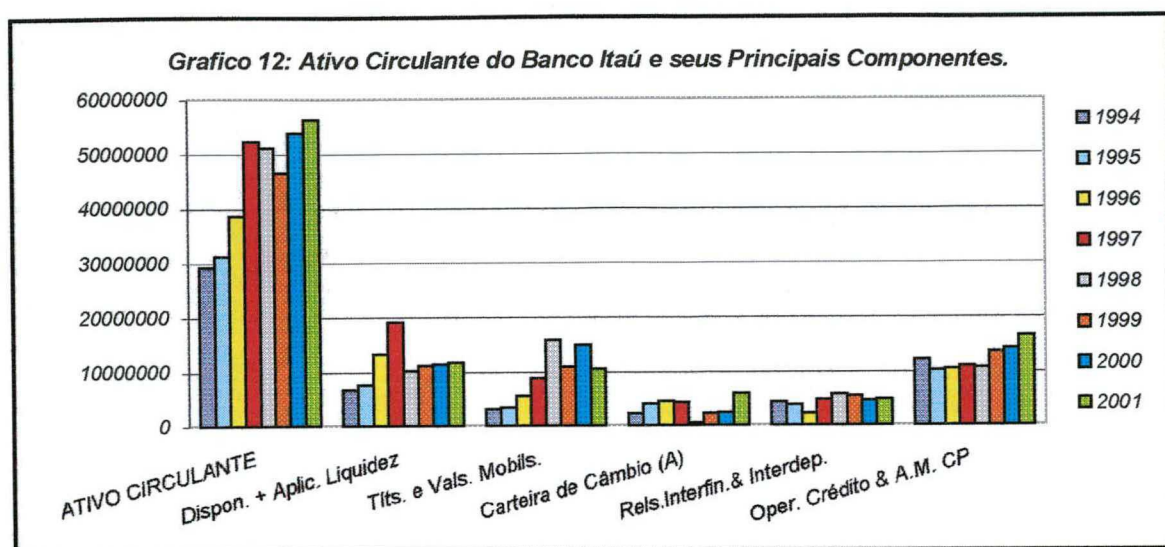


Fonte: Elaborada pelo autor.

Desmembrando o ativo circulante, no item em que estão representados os ativos mais líquidos do banco, ou seja, no item disponível mais aplicações de liquidez, o Banco Itaú apresentou um crescimento muito grande no período de 1994 a 1997, chegando a ser superior a 180%. Logo após, apresentou uma queda superior a 45% para o ano de 1998, e deste ano em diante, manteve-se no patamar de R\$ 11,3 bilhões até 2001. No ano de 1997, o item disponível mais aplicações de liquidez representou o maior percentual do ativo circulante, representando sozinho mais de 36% do seu total, conforme gráfico 12.

Já no item títulos e valores mobiliários, o Banco Itaú mostrou-se mais conservador, não centralizando muito seus ativos neste item. Exceção se faz aos anos de 1998 e 2000, quando apresentaram valores mais elevados, como pode ser observado no gráfico 12. No ano de 1998, o item “títulos e valores mobiliários” foi o de maior representatividade no ativo circulante, representando sozinho aproximadamente 31% do total.

Passando a analisar a carteira de câmbio do Banco Itaú, e com o auxílio da tabela 06, destaca-se dois fatos: o primeiro é no ano de 1998, quando esta carteira registra valor inferior a meio bilhão de reais e, o segundo é no ano de 2001, quando esta mesma carteira apresenta um valor de praticamente R\$ 6 bilhões. Nos demais anos, esta carteira apresentou-se oscilante, não indicando uma tendência propriamente dita. As oscilações da carteira de câmbio podem ser melhor visualizadas no gráfico 12.



Fonte: Elaborada pelo autor.

As relações interfinanceiras e interdepartamentais apresentaram constantes oscilações, sendo que, ao comparar o ano de 1994 com 2001, percebe-se um crescimento de pouco mais de 12%, passando de R\$ 4,3 bilhões para 4,8 bilhões respectivamente. Porém, no transcorrer dos anos, esta carteira apresentou valores como R\$ 2,2 bilhões em 1996, menor valor na série apresentada e R\$ 5,8 bilhões em 1998, seu maior valor em carteira entre 1994 e 2001. As oscilações desta carteira também podem ser observadas no gráfico 12.

Analisando outra carteira de extrema importância na composição dos ativos do Banco Itaú, as “operações de crédito e arrendamento mercantil de curto prazo”, nota-se, conforme a tabela 06 e gráfico 12, que no período de 1994 a 1998 esta carteira manteve-se praticamente constante, apresentando em média R\$ 10,8 bilhões em carteira a cada ano. De 1998 a 2001, esta carteira apresentou crescimento de aproximadamente 55%, o que revela um aumento no grau de importância desta carteira na composição do ativo circulante do Banco Itaú.

De acordo com a tabela 06, os outros créditos e outros valores com vencimento no curto prazo apresentaram dois comportamentos distintos: no período de 1994 a 1997, sua participação média no total do ativo circulante ficou em torno de 6,82%, sendo que no período de 1998 a 2001, sua participação média passou para 13,1%, o que representa um crescimento nos demais ativos do Banco Itaú a partir de 1998. A participação média geral, apresentada pela soma destes dois itens, é de 9,96%, o que ajuda a confirmar o aumento na importância destes itens no ativo circulante do Banco Itaú a partir de 1998.

O último item a ser analisado do ativo circulante do Banco Itaú refere-se as provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa⁹. Este item apresenta valores muito pequenos para os anos de 1994, 1995, 1996 e 1997. Nos anos de 1998 e 1999, observa-se um crescimento gigantesco nesta carteira quando comparado a 1997, tendo apresentado crescimento superior a 1.600%. Para os anos de 2000 e 2001, não foram disponibilizados dados conforme programa Economática.

Passando agora a analisar o ativo realizável a longo prazo do Banco Itaú (o qual pode ser observado juntamente com os itens que o compõem no gráfico 13), o grande destaque fica por conta das operações de crédito e arrendamento mercantil de longo prazo, sendo responsável sempre pela maior parte do ativo realizável. Apesar deste importante destaque, as operações de crédito e arrendamento mercantil de longo prazo apresentaram diminuição em sua participação no total do ativo realizável. Para exemplificar, notamos que em 1995, as operações de crédito e arrendamento mercantil foram superiores ao ativo realizável a longo prazo, mostrando a importância desta conta no ativo do Banco Itaú. Porém, durante o decorrer dos anos, sua participação veio diminuindo, chegando a 2001 em 39,53% do ativo realizável. No entanto, apesar desta diminuição na participação, as operações de crédito e arrendamento mercantil continuaram a ser o principal componente do ativo realizável.

As relações interfinanceiras e interdepartamentais de longo prazo, que em 1994 tinham em carteira quase R\$ 2,6 bilhões apresentaram uma queda significativa, passando para R\$ 106 milhões em 1995 e mantendo-se na média de R\$ 81,7 milhões no período de 1996 a 1999. No ano de 2000, apresentou crescimento, atingindo R\$ 284 milhões e, no ano seguinte, 2001, voltou a apresentar queda no valor de sua carteira, passando para R\$ 196 milhões. Estes dados, apresentados na tabela 06 e visualizados no gráfico 13, indicam uma diminuição drástica nesta carteira, frente à importância que a mesma tinha no ano de 1994.

⁹ Não estão disponíveis os valores para 2000 e 2001, conforme balanço disponível no programa Economática.

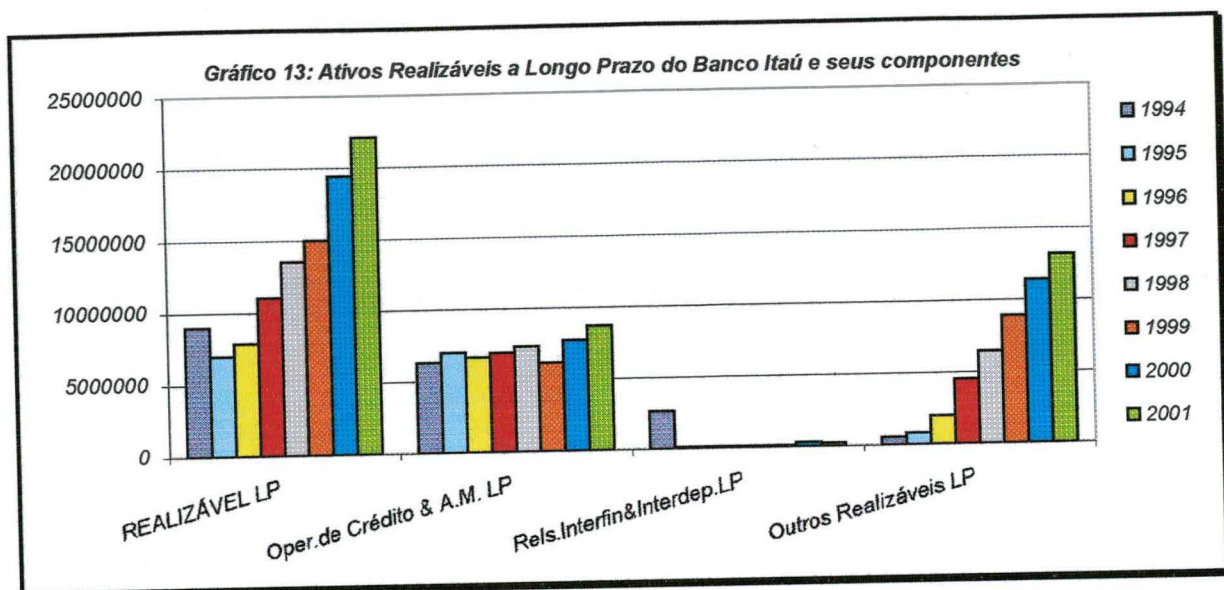


Tabela 06: Resumo do Ativo do Banco Itaú de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*).

| BALANÇO | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| ATIVO CIRCULANTE | 29218435 | 31322457 | 38688957 | 52380201 | 51039347 | 46522235 | 53826332 | 56378990 |
| Dispon. + Aplic. Liquidez | 6797005 | 7502292 | 13170705 | 19043328 | 10192027 | 11062402 | 11319061 | 11674090 |
| Tít. e Vals. Mobils. | 3104639 | 3455097 | 5608345 | 8715285 | 15747928 | 10811777 | 14851367 | 10521980 |
| Carteira de Câmbio (A) | 2299562 | 3948772 | 4423134 | 4183050 | 470822 | 2243336 | 2375382 | 5999331 |
| Rels.Interfin.& Interdep. | 4338914 | 3773996 | 2233313 | 4743214 | 5862499 | 5520583 | 4533946 | 4860243 |
| Oper. Crédito & A.M. CP | 12063063 | 10179978 | 10426606 | 10996429 | 10682771 | 13547322 | 14222450 | 16513558 |
| Prov.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -122151 | -123398 | -32164 | -68207 | -1209196 | -1299666 | - | - |
| Outros Créditos | 646035 | 2295349 | 2637001 | 4316618 | 8672649 | 4198762 | 5936592 | 6290871 |
| Outros Valores CP | 91368 | 290371 | 222018 | 450485 | 619849 | 437718 | 587534 | 518917 |
| REALIZÁVEL LP | 8972650 | 6960871 | 7862912 | 11063174 | 13517568 | 14966415 | 19407037 | 22082999 |
| Oper.de Crédito & A.M. LP | 6309901 | 6976743 | 6622231 | 6919975 | 7333368 | 6195232 | 7718103 | 8729116 |
| Provs.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -465448 | -912484 | -824984 | -488315 | -350489 | -209156 | - | - |
| Rels.Interfin&Interdep.LP | 2593733 | 106601 | 86885 | 82716 | 79990 | 77532 | 284256 | 196359 |
| Outros Realizáveis LP | 534463 | 790011 | 1978780 | 4548799 | 6454699 | 8902807 | 11404678 | 13157524 |
| ATIVO PERMANENTE | 5273517 | 4388133 | 3649174 | 3917327 | 3925112 | 3690553 | 3528082 | 3344975 |
| Investimentos | 545415 | 827419 | 560549 | 625476 | 650852 | 737812 | 751445 | 729800 |
| Imobilizado em Uso | 4603197 | 3459761 | 2973877 | 3148929 | 3119315 | 2760293 | 2577025 | 2361198 |
| Ativos Arrendados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Diferido Líquido | 124906 | 100954 | 114748 | 142921 | 154945 | 192449 | 199612 | 253977 |
| ATIVO TOTAL | 43464602 | 42671462 | 50201044 | 67360702 | 68482027 | 65179204 | 76761452 | 81806964 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

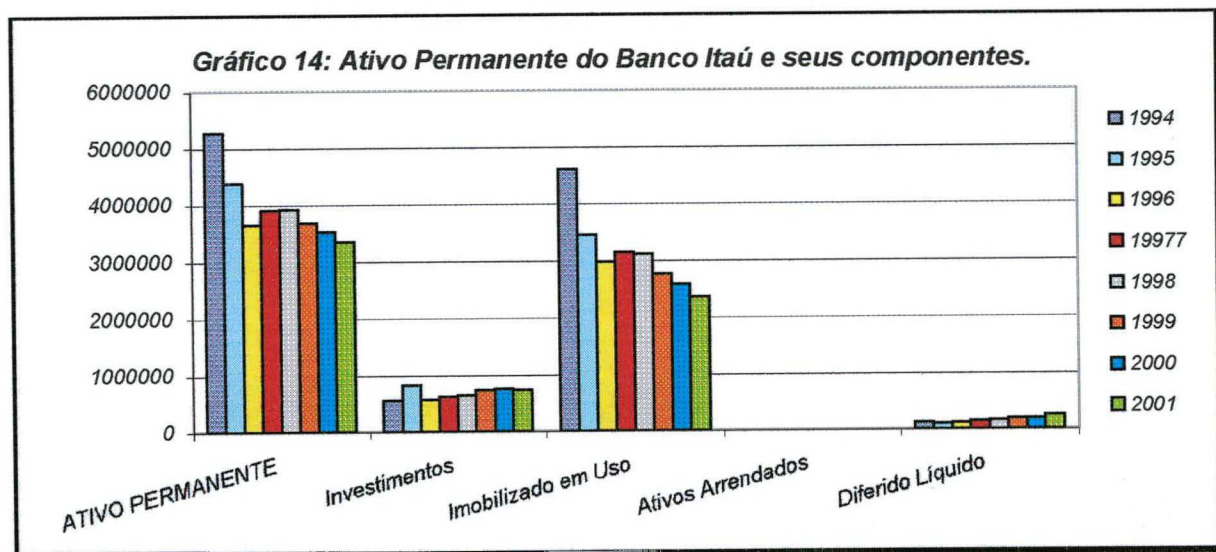
* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

- Indisponibilidade de valores

Os outros ativos realizáveis a longo prazo mostraram-se em evolução, aumentando sua importância com o passar dos anos, apresentando crescimento médio de aproximadamente 65% ao ano, podendo ser observado no gráfico 13. Dentro dos ativos realizáveis a longo prazo, este foi o único item que apresentou uma tendência de crescimento visível. Já a conta “provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa”¹⁰ apresentou crescimento superior a 96% de 1994 a 1995, sendo que, a partir de então, até 1999 esta conta apresentou-se em declínio ano após ano.

Após ter sido desmembrado cada conta do ativo realizável a longo prazo, nota-se que apesar da queda que o mesmo sofreu entre 1994 e 1995, a partir de 1995 esta conta mostrou-se sempre em crescimento, como pode ser observado no gráfico 13, o que permite dizer que o Banco Itaú aumentou suas operações de longo prazo, que é um indicador de incentivo para a economia brasileira.

Em referência ao ativo permanente do Banco Itaú, ativo este destinado ao uso próprio, percebe-se que o banco não apresenta ativos arrendados e que seu diferido líquido manteve-se sempre em torno da média de R\$ 160 milhões, como pode ser observado no gráfico 14.



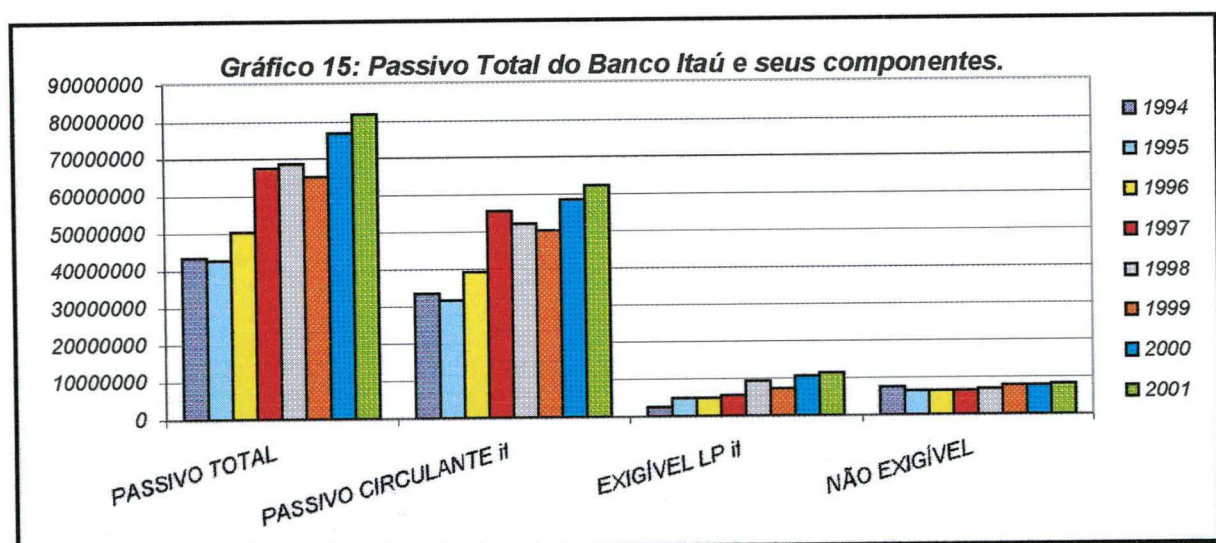
Fonte: Elaborado pelo autor.

¹⁰ Não estão disponíveis os valores para 2000 e 2001, conforme balanço disponível no programa Económica.

Os itens de maior destaque do ativo permanente são os “investimentos” e o “imobilizado em uso”, destaque este que pode ser comprovado com o auxílio o gráfico 14. Quanto aos investimentos, percebe-se um crescimento inicial entre 1994 e 1995, sendo que logo após, em 1996, apresenta-se uma diminuição nesta carteira. De 1996 em diante, o crescimento é retomado, sendo que só volta a apresentar diminuição no ano de 2001. Já o imobilizado em uso apresenta-se em constante queda, com exceção à 1996/97, quando apresentou pequena elevação, o que, aliás, não alterou a tendência de diminuição dos ativos destinados ao uso do Banco Itaú. Em relação ao Banco Bradesco, percebemos uma tendência mais acentuada por parte do banco Itaú em diminuir seus ativos considerados imobilizados durante o período analisado.

4.2.2 Passivo

O passivo total do banco Itaú apresentou variações na sua composição durante o período abordado neste trabalho. Porém, apesar da variação, identifica-se uma tendência de crescimento do passivo total, o que significa um aumento nas atividades do banco.

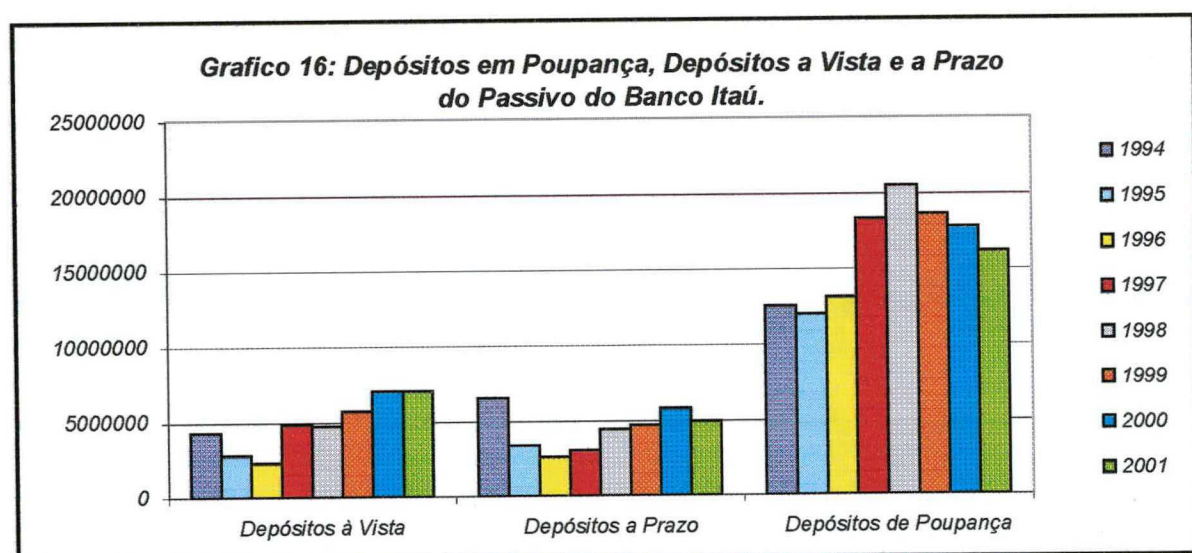


Fonte: Elaborada pelo autor.

Dentro da composição do passivo total, encontramos o passivo circulante, o passivo exigível e o passivo não exigível, os quais podem ser observados no gráfico 15. No passivo

circulante, encontram-se as dívidas de curto prazo do Banco Itaú, as quais só foram maiores que as dívidas de longo prazo (exigível a longo prazo) em dois anos a saber: 1994 e 1997, conforme tabela 07.

Quando se fala do passivo circulante do Banco Itaú, o item que se destaca imediatamente, são os depósitos em poupança. Este item representa parcela significativa do ativo circulante, sendo responsável em média por 34,45% do total da carteira a cada ano. É sem dúvida o item mais importante dentro do passivo circulante e está representado no gráfico 16.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Os depósitos à vista e os depósitos a prazo são outros dois itens que tem grande importância na composição do passivo circulante, representados juntos, em média, 19,84% do total desta carteira a cada ano. Destaque fica para o ano de 1994, quando juntos representaram 32,45% do passivo circulante daquele ano. Outro fato interessante é que de 1994 a 1996, os depósitos a prazo eram superiores aos depósitos à vista, posição esta que se inverteu a partir de 1997, quando os depósitos à vista passaram a ter maior importância. As oscilações nas carteiras de depósitos à vista e a prazo podem ser observadas no gráfico 16.

Mais um item que se apresenta com destaque no passivo circulante são as obrigações por empréstimos de curto prazo, que de acordo com a tabela 07, apresentam em sua carteira saldos na média de R\$ 4,97 bilhões a cada ano, exceção feita há dois anos: 1996 e 1997. O ano

de 1996 apresenta valor em carteira superior a 24,41% da média, representando para o ano de 1996, 15,81% do total do passivo circulante. Já em 1997, o saldo desta carteira mostra-se superior a 67,99% da média, representado para este ano aproximadamente 15,07% do total do passivo circulante. É notável nestes dois anos, que sua participação no passivo circulante foi superior à soma dos depósitos à vista e a prazo, o que demonstra o crescimento da carteira de empréstimos do Banco Itaú nos anos de 1996 e 1997, conforme pode ser observado no gráfico 17.

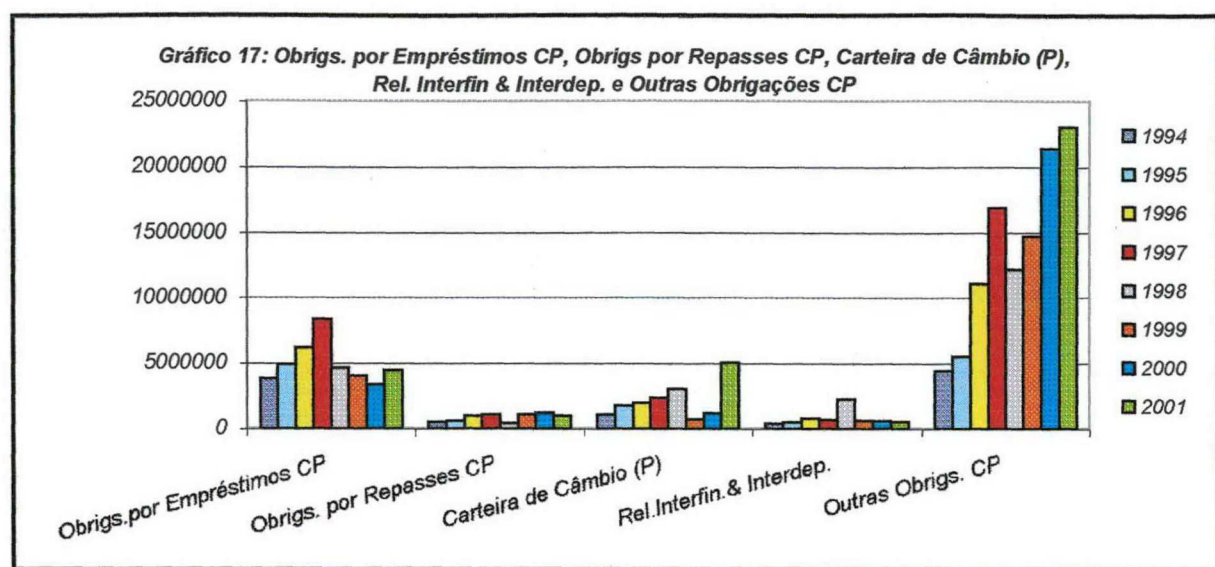
Tabela 07: Resumo do Passivo do Banco Itaú de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*).

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| PASSIVO CIRCULANTE if | 33449406 | 31472080 | 39109354 | 55394817 | 52168236 | 50077463 | 58323519 | 62159242 |
| Depósitos à Vista | 4294159 | 2826494 | 2337508 | 4862701 | 4722279 | 5709402 | 7061244 | 7046981 |
| Depósitos a Prazo | 6559364 | 3386796 | 2605664 | 3013095 | 4431038 | 4684395 | 5812554 | 4964647 |
| Depósitos de Poupança | 12503432 | 11981999 | 13146545 | 18333170 | 20488268 | 18619629 | 17766683 | 16170951 |
| Obrigs.por Empréstimos CP | 3834066 | 4930005 | 6184077 | 8349906 | 4651246 | 3994046 | 3386278 | 4434946 |
| Obrigs. Por Repasses CP | 462355 | 593075 | 973882 | 1037961 | 435503 | 1059424 | 1213537 | 957236 |
| Carteira de Câmbio (P) | 1055157 | 1744333 | 1968717 | 2315501 | 2994728 | 706934 | 1125519 | 5078600 |
| Rel.Interfin.& Interdep. | 365652 | 483169 | 779494 | 660035 | 2258483 | 620053 | 596168 | 507685 |
| Outras Obrigs. CP | 4375222 | 5526208 | 11113467 | 16822447 | 12186691 | 14683580 | 21361536 | 22998196 |
| EXIGÍVEL LP if | 2516396 | 4878713 | 4792163 | 5528861 | 9395975 | 7178200 | 10505309 | 11459608 |
| Obrigs.por Empréstimos LP | 93484 | 724543 | 491239 | 1092124 | 334264 | 280097 | 644008 | 1409146 |
| Obrigs. Por Repasses LP | 1038631 | 1607530 | 1218628 | 1057462 | 1273123 | 1283140 | 2340561 | 2369983 |
| Outras Obrigs. LP | 1384280 | 2546640 | 3082296 | 3379274 | 7788588 | 5614964 | 7520740 | 7680479 |
| NÃO EXIGÍVEL | 7498800 | 6320669 | 6299527 | 6437024 | 6917816 | 7923541 | 7932623 | 8188114 |
| Patrimônio Líquido | 7498401 | 5861737 | 6020880 | 6095027 | 6501284 | 7416392 | 7330272 | 7578222 |
| Particip. Minorit. | 399 | 458932 | 278647 | 341998 | 416532 | 507149 | 602351 | 609892 |
| PASSIVO TOTAL | 43464602 | 42671462 | 50201044 | 67360702 | 68482027 | 65179204 | 76761452 | 81806964 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

Em referência à carteira de câmbio do passivo do Banco Itaú, com o auxílio da tabela 07, percebe-se uma tendência de crescimento desta carteira entre 1994 e 1998. No ano de 1999, com a desvalorização cambial, a carteira de câmbio do Banco Itaú, em resposta a este acontecimento, apresentou uma queda superior a 76%. Em 2000, sua carteira de câmbio retoma o crescimento e, em 2001, apresenta o maior saldo em carteira desde 1994, com saldo superior a R\$ 5 bilhões, indicando que o banco está apostando nas oscilações da moeda brasileira. As oscilações da carteira de câmbio do passivo do Banco Itaú podem ser vistas no gráfico 17.



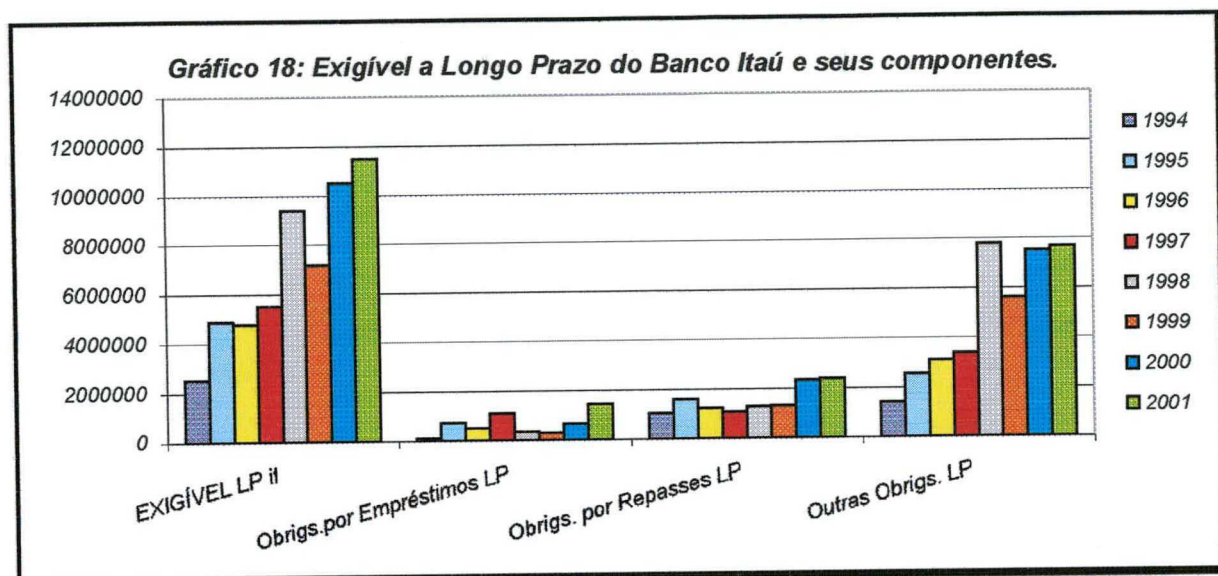
Fonte: Elaborada pelo autor.

As “obrigações por repasses a curto prazo” e as “relações interfinanceiras e interdepartamentais” mostraram-se pouco representativas neste período, com bastante oscilações. O fato mais relevante a se considerar entre estes itens é que no ano de 1998, as relações interfinanceiras e interdepartamentais apresentaram um saldo em carteira superior a R\$ 2,25 bilhões, valor este que fica pelo menos 294% superior à média apresentada entre os demais anos da série, como pode ser visto no gráfico 17. As outras obrigações de curto prazo mostraram-se em crescimento, com exceção feita a 1998, quando o Banco Itaú diminuiu o saldo desta carteira. O destaque fica por conta do grande crescimento apresentado por esta carteira em 2000 e 2001, que também podem ser comprovados no gráfico 17.

Analisando o exigível a longo prazo do Banco Itaú, as contas que se apresentam com maior destaque são as obrigações por empréstimos de longo prazo e as obrigações por repasses de longo prazo, que aparecem no gráfico 18. As obrigações por empréstimos apresentaram durante a série estudada, grandes variações de ano para ano, apresentando valor inferior a R\$ 100 milhões em 1994 e valor superior a R\$ 1,4 bilhões em 2001. Além de 2001, somente no ano de 1997 o Banco Itaú apresentou obrigações por empréstimos superiores a R\$ 1 bilhão.

Como nas obrigações por empréstimos de longo prazo, as obrigações por repasses de longo prazo também apresentaram em 1994, seu menor valor, e em 2001, seu maior valor em carteira. Durante os demais anos, é constante a oscilação de valores, demonstrando assim a falta de um direcionamento definido por este banco. O que porém aparece como um início de

tendência é o fato de, tanto nas obrigações por empréstimos como nas obrigações por repasses, os anos de 2000 e 2001 apresentarem crescimento em suas respectivas carteiras, demonstrando um aumento no passivo de longo prazo do banco Itaú.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A soma das “outras obrigações de longo prazo”, que também podem ser vistas no gráfico 18, apresentaram crescimento no período de 1994 a 1998, o que fez com que aumentasse o passivo exigível de longo prazo do Banco Itaú no decorrer destes anos. Em 1999, observa-se um declínio nas outras obrigações de longo prazo, mas a partir deste ano, estas “outras obrigações” retomam o crescimento em carteira, o que permite dizer que o Banco Itaú teve crescimento, de forma geral, em todos os itens do seu exigível de longo prazo.

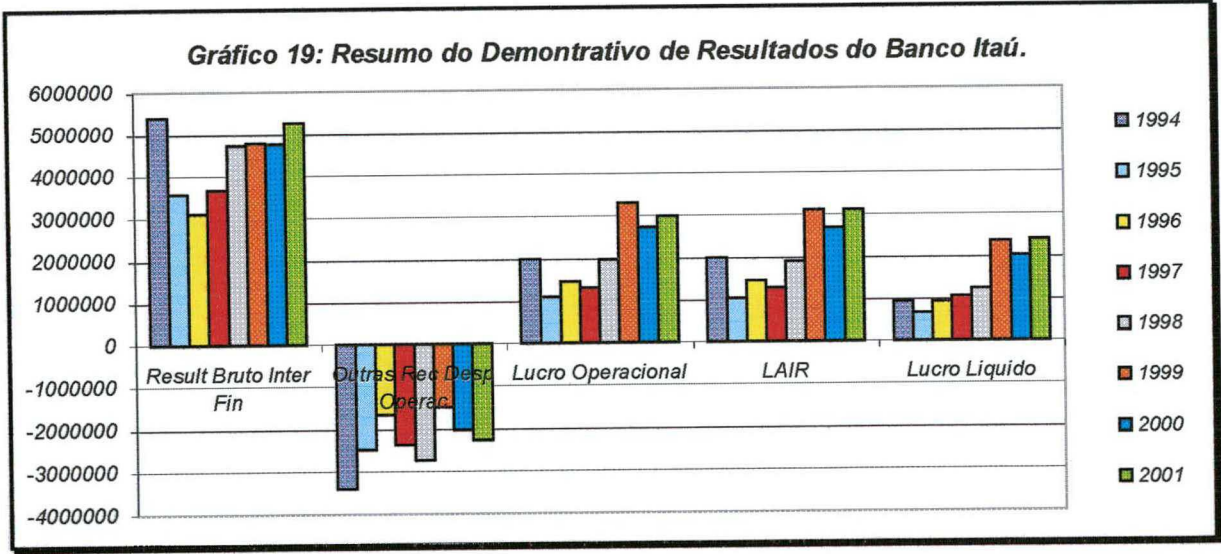
O último item a ser analisado do passivo do Banco Itaú é o “passivo não exigível”, que apresentou pouca variação no seu item patrimônio líquido e uma tendência de crescimento nas participações minoritárias, item este que não influencia muito o crescimento do “passivo não exigível” do Banco Itaú.

Desta forma, conforme tabela 07, em relação ao passivo total do Banco Itaú, é possível dizer que, em média, 76,98% do seu total é constituído por obrigações de curto prazo, 10,92% são obrigações de longo prazo e, 12,10% do total do seu passivo, não representam obrigações, ou seja, não são exigíveis. Pode-se dizer então que a maior parte do passivo do Banco Itaú

possui vencimento no curto prazo, geralmente menores que um ano, demonstrando que o banco não está comprometendo seus resultados futuros com antecedência.

4.2.3 Demonstrativo de Resultados

Passando agora a analisar o último componente do balanço do Banco Itaú e iniciando pelo resultado bruto da intermediação financeira, percebe-se com o auxílio da tabela 08, que os anos de maior destaque são 1994 e 2001, o primeiro e o último ano respectivamente da série estudada. Estes dois anos foram os únicos que superaram a marca dos R\$ 5 bilhões, tendo os demais anos variado entre R\$ 3,1 bilhões e R\$ 4,7 bilhões. De 1995 a 1997, o resultado bruto da intermediação financeira ficou na casa dos R\$ 3 bilhões, e de 1997 a 2000, passou para a casa dos R\$ 4 bilhões. As variações do resultado bruto da intermediação financeira, bem como os principais itens que compõem o demonstrativo de resultados do Banco Itaú podem ser observados no gráfico 19. Desta forma, vejamos os itens que mais influenciaram nestes resultados.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Dentro das receitas com intermediação financeira, 1994 e 2001 foram novamente os anos de destaque, atingindo montantes superiores a R\$ 14 bilhões em cada ano. Em 1994, os itens que contribuíram para este resultado foram as “receitas com operações de crédito”, com

39,46%, as “receitas com títulos e valores mobiliários”, com 28,80% e os “ganhos líquidos com passivos”, que representou 17,03% do total das receitas deste respectivo ano. Vale destacar que este excelente resultado proveniente de ganhos líquidos com passivos, não se repete nos demais anos da série, sendo que o mesmo só apresenta resultado positivo no ano de 1995 (valor que não influencia muito o resultado final deste ano), sendo que para os demais anos esta conta fica zerada. Voltando para os destaques da intermediação financeira, em 2001, as receitas com operações de crédito e com títulos e valores mobiliários juntas representaram mais de 85% do total das receitas, consolidando assim o aumento na importância destes dois itens na obtenção de receitas do Banco Itaú, conforme pode ser comprovado na tabela 08. Nos demais anos, as receitas com operações de crédito e com títulos e valores mobiliários continuam prevalecendo como as mais importantes fontes de receitas para o Banco Itaú.

Já dentro das despesas com intermediação financeira, destaque fica para o ano de 2000, o qual apresentou o menor valor com despesas durante a série estudada - pouco mais que R\$ 5 bilhões. Novamente 1994 e 2001 foram anos que se destacaram, apresentando desta vez as maiores despesas da série estudada. Apesar destes anos apresentarem as maiores despesas da intermediação financeira, apresentaram também as maiores receitas, o que permitiu obterem os melhores resultados brutos da intermediação financeira, conforme pode ser comprovado na tabela 08.

As outras receitas e despesas operacionais apresentaram-se com muitas variações no decorrer dos anos apresentados, sempre com as despesas prevalecendo frente às receitas operacionais. Neste item, que está contido no gráfico 19, vale destacar que as receitas com serviços bancários apresentaram uma boa evolução neste espaço de tempo, com crescimento superior a 200%. Ainda dentro das despesas operacionais, as despesas de pessoal e administrativas também merecem destaque, haja vista serem as maiores despesas operacionais do Banco Itaú.

Assim, diminuindo do resultado bruto da intermediação financeira as despesas operacionais, obtém-se o lucro operacional, que apresentou-se variável durante o período de 1994 a 2001, conforme gráfico 19. Apesar de 1994 e 2001 apresentarem os melhores resultados na intermediação financeira, o mesmo não ocorreu no lucro operacional. O ano de destaque do lucro operacional do Banco Itaú, conforme tabela 08, foi 1999, quando o mesmo alcançou a cifra de R\$ 3,3 bilhões.

Tabela 08: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco Itaú de 1994 a 2001
(em milhares de R\$*)

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-------------------------------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Rec da Intermed Financ | 14557097 | 8787237 | 9205087 | 8885084 | 12488744 | 12250250 | 9826479 | 14218174 |
| Res Operac de Credito | 5743787 | 5139762 | 5233246 | 5286899 | 5325920 | 5273642 | 4650879 | 6802469 |
| Res Titulos Vals Mobs | 4192022 | 1313611 | 1462783 | 1965100 | 5875583 | 5799714 | 4182111 | 6079773 |
| Resultado de Cambio | 359291 | 228197 | 305916 | 40509 | 35227 | 146822 | 76360 | 120435 |
| Outras Rec Operacionais | 1782313 | 1984359 | 2203142 | 1592575 | 1252014 | 1030072 | 917129 | 1215497 |
| Ganhos Liq com Passivos | 2479683 | 121309 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Desp Intermed Financ | 9151701 | 5216003 | 6078219 | 5199117 | 7760083 | 7461041 | 5072168 | 8956095 |
| Captação no Mercado | 7618695 | 2235927 | 2687408 | 3197050 | 5267098 | 4905150 | 3103675 | 5546612 |
| Empr Cessos Repasses | 232263 | 96983 | 666924 | 601099 | 528896 | 1024191 | 557035 | 1244296 |
| Prov Créd Liq Duvidosa | 436865 | 1823029 | 1615704 | 673454 | 1405093 | 1022607 | 842845 | 1444868 |
| Demais Despesas Operac | 863877 | 1060063 | 1108184 | 727514 | 558996 | 509093 | 568614 | 720319 |
| <i>Result Bruto Inter Fin</i> | 5405396 | 3571234 | 3126867 | 3685967 | 4728661 | 4789210 | 4754311 | 5262079 |
| <i>Outras Rec Desp Operac</i> | -3407646 | -2476905 | -1663376 | -2378400 | -2750714 | -1483800 | -2020375 | -2275010 |
| Receitas de Serv Banc | 1366166 | 1565119 | 2287247 | 3198024 | 2968940 | 3966900 | 3824266 | 4189902 |
| Despesas de Pessoal | 2604193 | 2079027 | 2235030 | 2349456 | 2413579 | 2673790 | 2549940 | 2750442 |
| Despesas Administrativ | 2489650 | 1878740 | 2329960 | 2600458 | 2994942 | 3115483 | 3158323 | 3429245 |
| Impostos Diversos | 192950 | 153228 | 230199 | 316604 | 365336 | 598222 | 623713 | 687662 |
| Equivalenc Patrimonial | 248570 | 86700 | 25619 | 21123 | 234229 | 300996 | 399291 | 11668 |
| Outras Rec Desp Operac | 264411 | -17730 | 818946 | -331029 | -180027 | 635798 | 88043 | 390769 |
| <i>Lucro Operacional</i> | 1997751 | 1094329 | 1463491 | 1307567 | 1977946 | 3305410 | 2733936 | 2987069 |
| Resultado nao Operac | -2807 | -60776 | -13228 | -30079 | -68332 | -188068 | -36424 | 135963 |
| <i>LAIR</i> | 1994943 | 1033553 | 1450263 | 1277488 | 1909614 | 3117341 | 2697512 | 3123032 |
| Provisão Impost de Rend | 1050647 | 365481 | 430511 | 157337 | 537746 | 512047 | 488418 | 434307 |
| Partic/Contrib Estatut | 10384 | 10911 | 76267 | 81465 | 90694 | 157271 | 123811 | 212747 |
| Partic Acion Minoritar | 70 | 6333 | 15707 | -7925 | 51287 | 100859 | 54012 | 86510 |
| <i>Lucro Liquido</i> | 933842 | 650828 | 927778 | 1046611 | 1229887 | 2347164 | 2031272 | 2389468 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002)

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

Descontando o resultado não operacional do lucro operacional, obtém-se o lucro antes do imposto de renda (LAIR), que mais uma vez tem o ano de 2001 como destaque, como pode ser observado também no gráfico 19. Apesar de 1999 ter apresentado o maior lucro operacional dentre os anos apresentados, 2001 obteve saldo positivo no resultado não operacional, e desta forma, passou a ter o maior LAIR, conforme tabela 08.

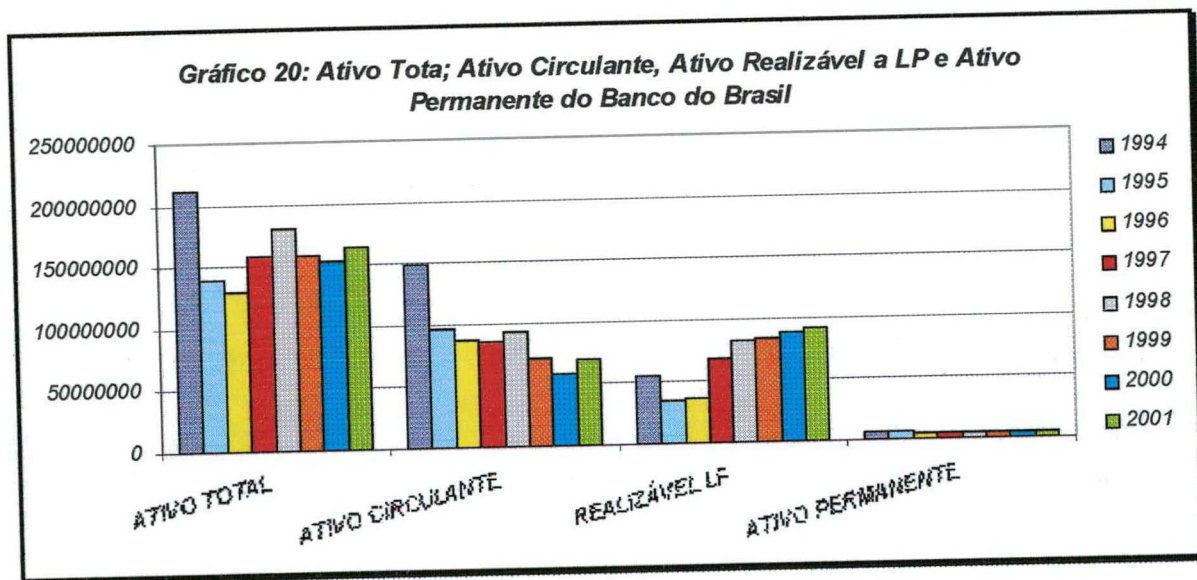
Por fim, o lucro líquido apresentado pelo Banco Itaú nestes oito anos de exercício comprovam a evolução alcançada pelo mesmo em sua rentabilidade, sendo o único banco a apresentar lucro líquido superior a R\$ 2 bilhões em três anos seguidos: 1999, 2000 e 2001. Assim, o Banco Itaú consolida-se como o banco que apresentou os maiores lucros da história

recente do setor bancário brasileiro. A evolução do lucro líquido do Banco Itaú pode ser observada no gráfico 19.

4.3 BANCO DO BRASIL

4.3.1 Ativo

O Banco do Brasil é a maior instituição financeira¹¹ do Brasil e da América Latina. Considerando todos os bancos públicos e privados, é o banco que detém a maior carteira de ativos, apresentando no período de 1994 a 2001 em média, aproximadamente R\$ 162 bilhões a cada ano, como pode ser observado no gráfico 20. No que se refere ao ativo total do Banco do Brasil, o ano de maior destaque, entre os três bancos analisados neste trabalho, foi o de 1994, pois foi o único ano em que o ativo total de um banco atingiu valores superiores a R\$ 211 bilhões. Esta grande diferença de valores entre o Banco do Brasil com os outros bancos nos remete a compreensão do porquê o Banco do Brasil apresenta estes valores tão elevados e porque seus resultados não fazem jus a estes valores, além de como está distribuído seu ativo e qual a participação de cada componente no ativo total.

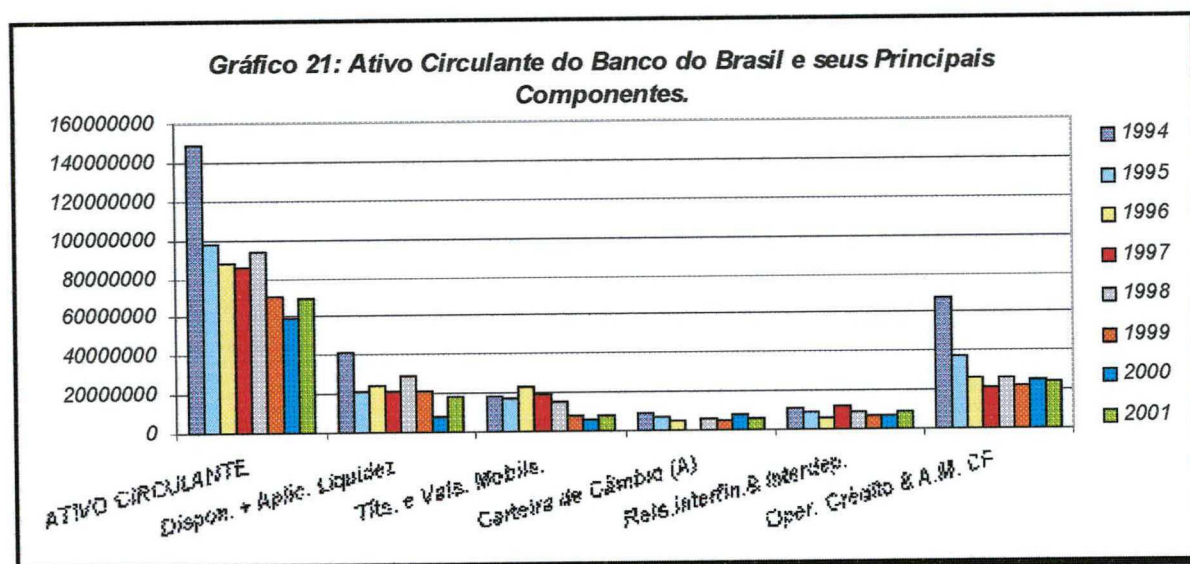


Fonte: Elaborada pelo autor.

¹¹ De acordo com o site oficial do Banco do Brasil: www.bb.com.br.

Pode-se observar, com o auxílio da tabela 09, que o ativo circulante, apesar da variação apresentada, mostrou-se em declínio durante o período de 1994 a 2001¹². Dentro da composição do ativo circulante, o item “disponível mais aplicações de liquidez” apresentou grande queda, passando de uma carteira com valor superior a R\$ 41 bilhões em 1994 para uma carteira com valor de pouco mais que R\$ 8 bilhões em 2000, valor este que subiu para R\$ 18 bilhões em 2001, conforme gráfico 21. Isto nos indica uma redução na parte mais líquida do Banco do Brasil, com uma possível retomada de crescimento a partir de 2001.

Os títulos e valores mobiliários do Banco do Brasil, ao contrário do Bradesco e Itaú, apresentaram queda significativa em sua carteira durante o período. Já a carteira de câmbio apresentou, durante este período, variações não muito significativas, com valor médio, em cada ano, de aproximadamente R\$ 6,7 bilhões a cada ano, com exceção à 1997, quando esta carteira apresentou-se zerada. As oscilações na carteira de títulos e valores mobiliários e na carteira de câmbio do Banco do Brasil podem ser observadas no gráfico 21.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em se tratando das relações interfinanceiras e interdepartamentais do Banco do Brasil, percebe-se que este item apresentou oscilações, as quais foram maiores que as apresentadas pela carteira de câmbio, por exemplo. As relações interfinanceiras e interdepartamentais apresentaram queda entre 1994 e 1996. Já no ano de 1997, seu crescimento foi superior a 94%

¹² O mesmo pode ser observado nos gráficos 20 e 21.

em relação a 1996. De 1997 a 1999, novamente observa-se uma diminuição nesta carteira, o que é levemente revertido em 2000, quando apresenta crescimento que se estende até 2001.

A maior participação dentro do ativo circulante em termos percentuais são das operações de crédito e arrendamento mercantil de curto prazo (com exceção de 1998, quando a carteira do disponível mais aplicações de liquidez obteve, saldo superior), sendo que, esta carteira sozinha, representou em 1994, 45,46% do ativo circulante, percentual que apresentou queda até 1997, quando passou a representar 24,99% do ativo circulante. Em 1998, sua participação percentual no ativo circulante voltou a crescer e, em 2000, já representava 43,35% do total do ativo circulante, voltando a cair em 2001 para 35,23% do total. A evolução da carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil de curto prazo pode ser observada no gráfico 21.

Tabela 09: Resumo do Ativo do Banco do Brasil de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*).

| BALANÇO | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| ATIVO CIRCULANTE | 149380149 | 97248700 | 87487477 | 85773425 | 93586213 | 70475815 | 58994805 | 69533217 |
| Dispon. + Aplic. Liquidez | 41452981 | 21486479 | 24634928 | 21103562 | 29558111 | 20880473 | 8014057 | 18258942 |
| Tít. e Vals. Mobils. | 17841592 | 17169530 | 22692686 | 18892327 | 14778138 | 8140273 | 6329040 | 7738990 |
| Carteira de Câmbio (A) | 9477346 | 6744026 | 4751954 | 0 | 6537354 | 5267508 | 8055765 | 6037005 |
| Rels.Interfin.& Interdep. | 10666020 | 8585495 | 6190528 | 12016305 | 9529560 | 7199075 | 7340315 | 8644158 |
| Oper. Crédito & A.M. CP | 67909379 | 37534567 | 25950748 | 21432709 | 25933507 | 22326546 | 25576339 | 24494580 |
| Prov.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -2745485 | -1977796 | -593819 | 0 | -2271727 | -1000609 | -1879001 | -1396314 |
| Outros Créditos | 4455570 | 7313383 | 3324662 | 11384878 | 8322107 | 6893547 | 5096087 | 5483299 |
| Outros Valores CP | 322745 | 393017 | 535790 | 943643 | 1199164 | 769003 | 462204 | 272557 |
| REALIZÁVEL LP | 55319614 | 35583342 | 36810837 | 67393975 | 82262943 | 83538078 | 88999776 | 91212961 |
| Oper.de Crédito & A.M. LP | 38300823 | 29130278 | 23531142 | 16438895 | 30901549 | 27062568 | 17122225 | 17987842 |
| Provs.Créd.& A.M.Liq.Duv. | -1200857 | -5559207 | -8590853 | 0 | -14666809 | -11969180 | -1075262 | -788557 |
| Rels.Interfin.&Interdep.LP | 219 | 20179 | 3132 | 531 | 9302 | 3062 | 0 | 0 |
| Outros Realizáveis LP | 18219429 | 11992092 | 21867415 | 50954548 | 66018902 | 68441628 | 72952813 | 74013676 |
| ATIVO PERMANENTE | 6966314 | 6178382 | 5182698 | 4983860 | 5245766 | 4760927 | 4704859 | 4373846 |
| Investimentos | 1539929 | 1304799 | 1221640 | 1089627 | 1274140 | 1057908 | 1263392 | 1141112 |
| Imobilizado em Uso | 3887313 | 2755839 | 2372300 | 2308791 | 2352680 | 2344168 | 2412276 | 2295621 |
| Ativos Arrendados | 1402797 | 1241868 | 774657 | 792531 | 862787 | 795283 | 656274 | 665529 |
| Diferido Líquido | 136275 | 875875 | 814102 | 792911 | 756158 | 563568 | 372917 | 271584 |
| ATIVO TOTAL | 211666077 | 139010424 | 129481013 | 158151260 | 181094922 | 158774820 | 152699440 | 165120024 |

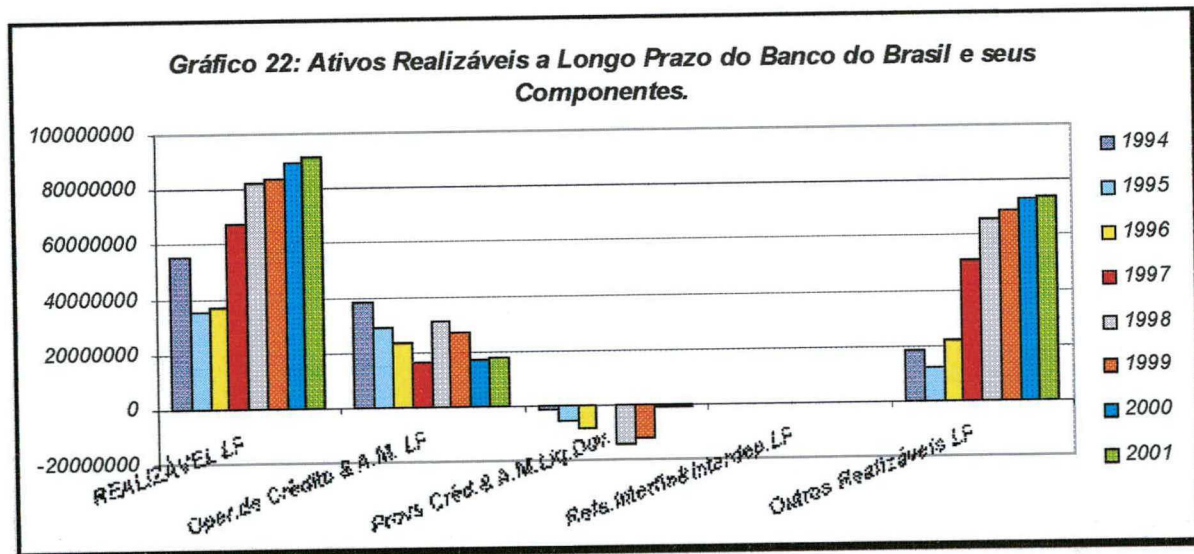
Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

Dos itens apresentados até o momento do balanço do Banco do Brasil, sem dúvida nenhuma, os itens que mais se destacaram nestes anos, foram a “carteira do disponível mais aplicações de liquidez” e a carteira de “operações de crédito e arrendamento mercantil de curto prazo”, quando juntas representaram nestes oito anos em média 60% do total do ativo circulante, conforme pode ser comprovado com o auxílio da tabela 09.

Os outros créditos e outros valores com vencimento no curto prazo (CP) demonstraram comportamentos distintos. Enquanto a conta outros créditos apresentou-se muito oscilante no decorrer destes oito anos, a conta outros valores CP apresentou crescimento entre 1994 e 1998, invertendo esta tendência de 1999 a 2001, quando apresentou-se em queda.

O último item a ser analisado do ativo circulante são as “provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa”, que apresentaram entre 1994 e 1997 um declínio muito grande, passando de R\$ 2,7 bilhões, em 1994, para ser zerada esta carteira em 1997. De 1998 a 2001, as operações de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa apresentaram-se alternando altas e baixas demonstrando instabilidade, porém sem ter condições de prever se estas condições poderão melhorar ou não.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Passando agora a analisar o ativo realizável a longo prazo do Banco do Brasil, percebe-se que após sofrer queda superior a 35% de 1994 para 1995, o ativo realizável a longo prazo do Banco do Brasil, apresentou-se constantemente em crescimento até 2001, como pode ser

visto no gráfico 22, demonstrando que o Banco do Brasil vem adotando uma política de incrementar suas carteiras de empréstimos de longo prazo, fazendo cumprir sua função social e de desenvolvimentista, funções primordiais para o crescimento da economia brasileira.

Apesar do ativo realizável a longo prazo ter se mostrado em evolução, seu principal componente, o item “operações de crédito e arrendamento mercantil de longo prazo”, mostrou-se nitidamente em declínio no período de 1994 a 2001, apesar de alternar alguns anos da série em crescimento. Entre 1994 e 1996, esta conta representava sozinha, em média 71,67% do total do ativo realizável a longo prazo, sendo que, de 1997 a 2001, este percentual caiu para 26,66%, em média para cada ano, conforme tabela 09. A evolução descrita da carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil podem ser observadas no gráfico 22.

As “provisões de crédito e arrendamento mercantil com liquidação duvidosa” apresentaram um crescimento considerável entre 1994 e 1998¹³, crescimento este indesejável, haja vista ter aumentado os valores que o Banco do Brasil estima perder ou deixar de receber pela concessão de empréstimos. Porém, a partir de 1999 e até 2001, esta tendência se inverte e o saldo desta carteira passa a diminuir de ano em ano, o que demonstra um otimismo por parte do Banco do Brasil na economia brasileira. A evolução desta carteira também pode ser observada no gráfico 22.

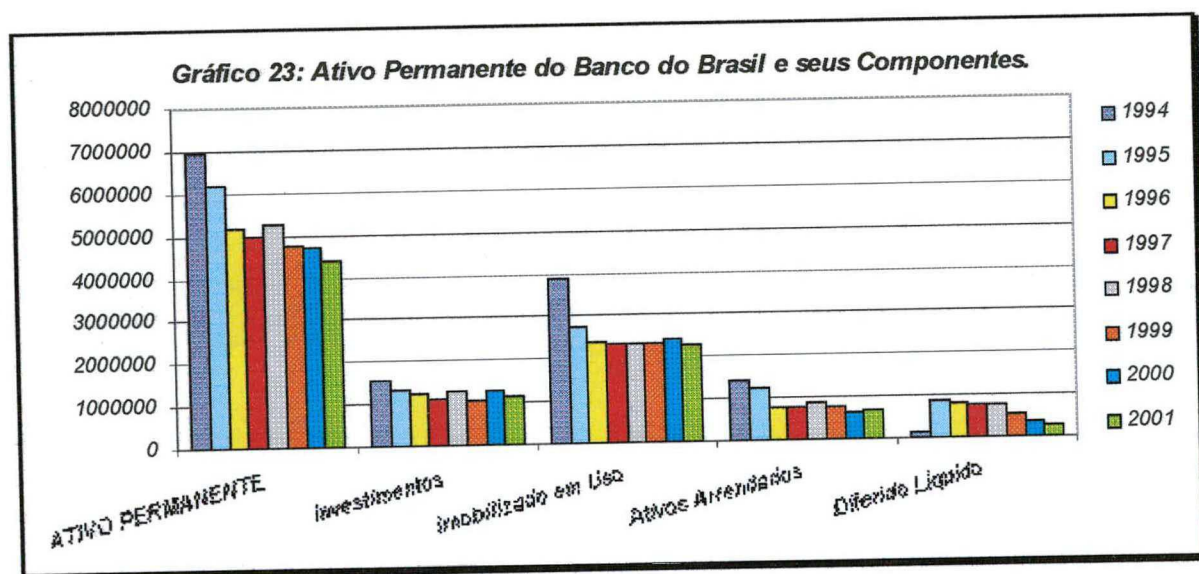
As relações interfinanceiras e interdepartamentais de longo prazo não apresentaram durante o período em estudo, participação significativa no total do ativo realizável, passando em alguns anos praticamente despercebida. Já por outro lado, o total dos outros ativos realizáveis a longo prazo demonstraram um crescimento surpreendente, conforme podemos identificar na tabela 09 e no gráfico 22, passando a ser a partir de 1997, o principal componente do ativo realizável a longo prazo, o que fortalece ainda mais a posição do Banco do Brasil em aumentar a concessão dos mais variados tipos de empréstimos de longo prazo.

Por fim, o ativo permanente do Banco do Brasil, apresentado no gráfico 23, apresentou tendência de queda no período estudado. Todos os itens que compõem esta conta, apresentaram variações ao longo dos anos em estudo, variações estas que indicaram uma diminuição da carteira do ativo permanente do Banco do Brasil. Isto mostra uma redução em seus investimentos e em seu imobilizado. Somente o imobilizado em uso do Banco do Brasil

¹³ Para o ano de 1997 esta conta apresenta-se com saldo zerado, conforme balanço econômica.

representou, em média nestes oito anos de exercício, 48,79% do total do ativo imobilizado a cada ano. A carteira de investimentos foi em seguida o item de maior participação na composição do ativo permanente, seguido dos ativos arrendados. O diferido líquido, apesar de apresentar crescimento entre os anos de 1994 e 1995, nos demais anos apresentou uma tendência de diminuição na sua carteira, como pode ser comprovado na tabela 09.

Desta forma, podemos dizer que o Banco do Brasil diminuiu a quantidade de ativos que utilizava para uso próprio, como imóveis, veículos, etc, bem como seus investimentos, entre os anos de 1994 e 2001.



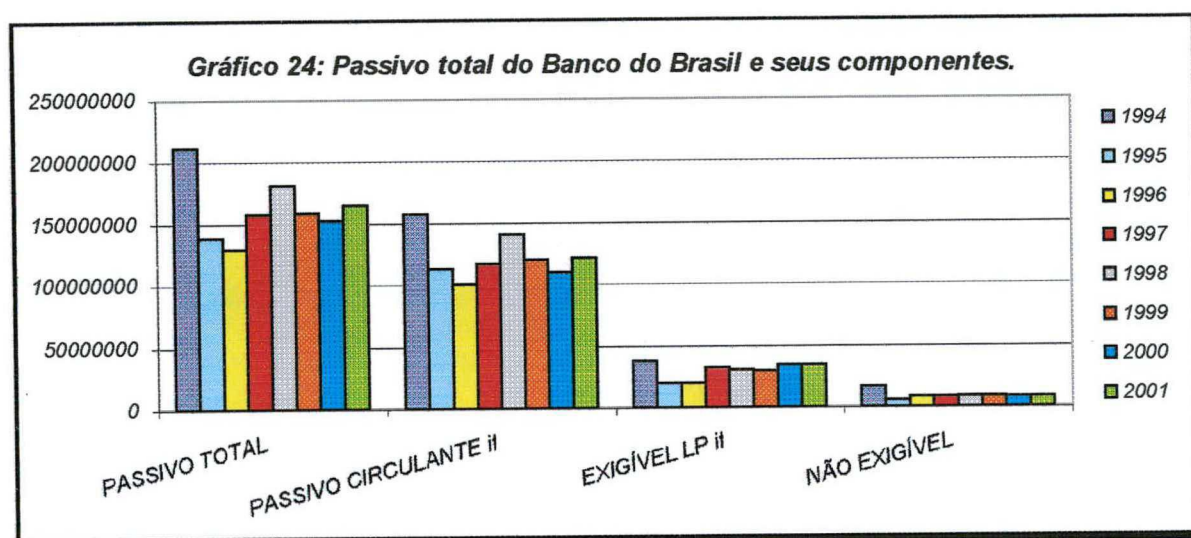
Fonte: Elaborada pelo autor.

4.3.2 Passivo

Da mesma forma que o Banco do Brasil possui o maior ativo entre os bancos brasileiros, possui também o maior passivo. Assim sendo, o ano de 1994 apresenta-se novamente como destaque para o Banco do Brasil, apresentando o maior passivo total entre os bancos, com cifra superior a R\$ 211 bilhões. De acordo com a tabela 10, o passivo total do Banco do Brasil apresenta-se dividido entre as seguintes participações: o passivo circulante representa em média, 75,80% do passivo total a cada ano, o passivo exigível a longo prazo, 18,39%, e ao passivo não exigível representa em média 5,81% do passivo total a cada ano;

conforme pode ser verificado no gráfico 24. Vejamos a composição de cada um destes componentes do passivo total.

O passivo circulante do Banco do Brasil, como já exposto anteriormente, corresponde à parcela mais significativa do passivo total, representando em média 75,80% do passivo total a cada ano. Dentro deste panorama, o ano de maior destaque do passivo circulante foi 1995, quando sozinho representou 81,19% do passivo total e, da mesma forma, o ano de menor representatividade foi o ano de 2000, quando representou 71,89% do mesmo. A evolução do passivo circulante pode ser observada no gráfico 24.



Fonte: Elaborada pelo autor.

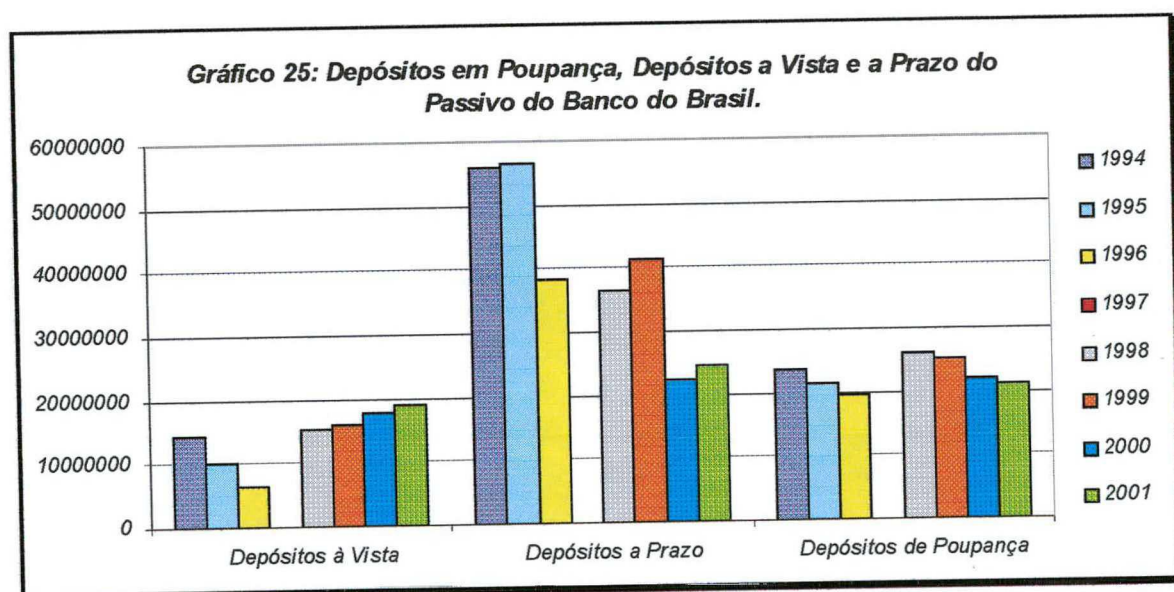
Dentro dos itens que compõem o passivo circulante, conforme nos indica a tabela 10, algumas análises merecem destaque. Nos depósitos a vista¹⁴, observa-se uma tendência decrescente entre 1994 e 1996, diminuindo a carteira de depósitos mais rentável do banco. Porém, a partir de 1998 esta tendência se inverte, passando a apresentar um crescimento consistente ano após ano, até 2001. Este fato demonstra uma mudança na estratégia do Banco do Brasil, passando a ampliar sua captação de depósitos em conta corrente a partir de 1998. Já os depósitos a prazo¹⁵, apesar da oscilação que sofreu durante o período estudado, apresentou nitidamente uma redução em sua carteira, o que representa uma diminuição nas aplicações de

¹⁴ Para o ano de 1997 não foi disponibilizado valores, conforme balanço econômica.

¹⁵ Para o ano de 1997 esta conta apresenta-se com saldo zerado, conforme balanço econômica.

correntistas neste banco. A evolução dos depósitos à vista, bem como dos depósitos a prazo e em poupança podem ser observados no gráfico 25.

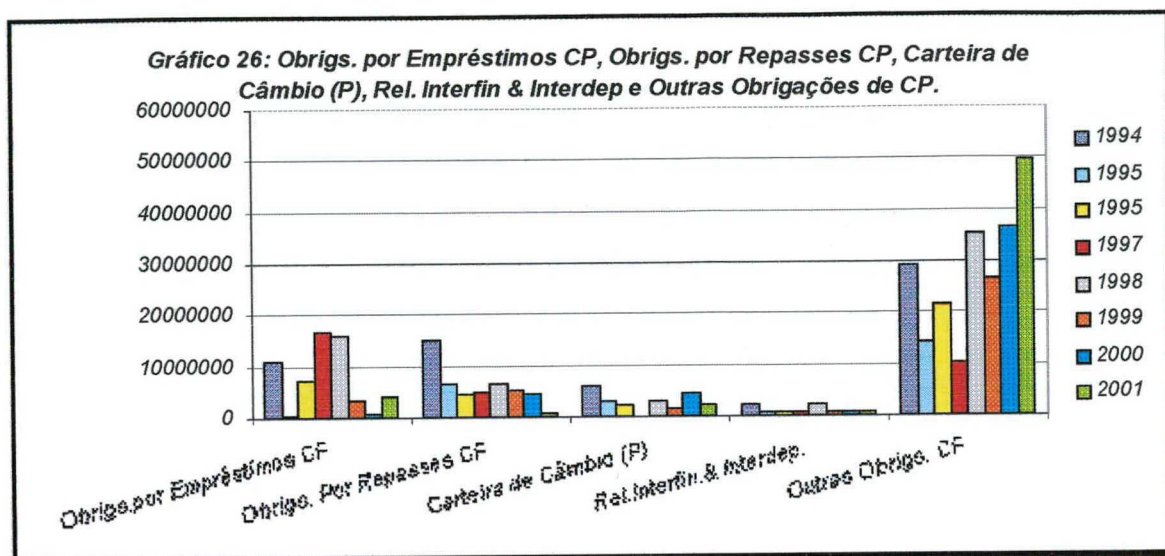
Os depósitos em poupança¹⁶, por sua vez, apresentaram dois ciclos de redução em sua carteira, conforme tabela 10 e representados no gráfico 25: o primeiro, entre 1994 e 1996, quando apresentou uma redução de aproximadamente 17% em sua carteira; e o segundo entre 1998 e 2001, quando apresentou uma redução superior a 18%. Entre 1996 e 1998, observa-se um crescimento superior a 33% nesta carteira, sendo este fato o marco para a distinção entre os dois ciclos.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Quando tratamos das obrigações por empréstimos de curto prazo, percebe-se uma oscilação muito grande nesta carteira, apresentando, por vezes, valores inferiores a R\$ 310 milhões e, em outras, valores superiores a R\$ 16,6 bilhões, como pode ser observado no gráfico 26. Esta disparidade entre os valores, que segue esta tendência para todos os anos, nas mais diversas proporções, mostra as oscilações de ano para ano nas necessidades do Banco do Brasil em contrair empréstimos, externos ou do Banco Central. Este quadro demonstra o quanto fica vulnerável suas contas a curto prazo frente à dependência de empréstimos.

¹⁶ Para o ano de 1997 não foi disponibilizado valores, conforme balanço econômica.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Já as obrigações por repasses de curto prazo também apresentaram oscilações, só que em proporção bem menor. Apesar da variação, esta indicou uma tendência de redução nesta conta, apresentando uma diminuição em sua carteira da ordem de 95% quando comparados os anos de 1994 com 2001, mostrando assim uma excelente melhora nesta conta. Esta carteira também está representada no gráfico 26.

A carteira de câmbio¹⁷, por sua vez, apresentou-se em queda ente 1994 e 1996, sendo que de 1998 a 2001 não seguiu esta tendência, oscilando altas e baixas. Percebe-se que a carteira de câmbio do Banco do Brasil sofreu a influência da desvalorização do Real em 1999, apresentando para este ano sua menor carteira entre 1994 e 2001, como pode ser visto no gráfico 26.

¹⁷ Para o ano de 1997 não foi disponibilizado valores, conforme balanço econômica.

Tabela 10: Resumo do Passivo do Banco do Brasil de 1994 a 2001 (em milhares de R\$*)

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| PASSIVO CIRCULANTE if | 157323764 | 112869443 | 100404505 | 117345110 | 140921018 | 119981956 | 109768157 | 121971839 |
| Depósitos à Vista | 14354562 | 10100641 | 6569476 | - | 15382346 | 15785229 | 17779696 | 18831327 |
| Depósitos a Prazo | 56005289 | 56503885 | 38178490 | 0 | 36283693 | 41402610 | 22462179 | 24373402 |
| Depósitos de Poupança | 23519337 | 21292029 | 19523590 | - | 26112866 | 25098795 | 22025510 | 21242075 |
| Obrigs.por Empréstimos CP | 10915480 | 306101 | 7085930 | 16695595 | 16098189 | 3529501 | 919024 | 4189605 |
| Obrigs. Por Repasses CP | 15015099 | 6580975 | 4405829 | 4911843 | 6399732 | 5313619 | 4532903 | 610619 |
| Carteira de Câmbio (P) | 6007731 | 3076218 | 2269633 | - | 3088312 | 1460310 | 4497195 | 2238472 |
| Rel.Interfin.& Interdep. | 2091200 | 675402 | 718808 | 672838 | 2191198 | 942834 | 910289 | 907283 |
| Outras Obrigs. CP | 29415067 | 14334192 | 21652750 | 10188187 | 35364680 | 26449056 | 36641363 | 49579056 |
| EXIGÍVEL LP if | 37572440 | 20106580 | 20313869 | 32089425 | 30907169 | 29663766 | 34141016 | 34400832 |
| Obrigs.por Empréstimos LP | 295308 | 785950 | 2148465 | 2883546 | 3662574 | 3142821 | 4830806 | 4843697 |
| Obrigs. Por Repasses LP | 23525683 | 6675910 | 5915598 | 6792362 | 7050046 | 6050015 | 5766455 | 4053402 |
| Outras Obrigs. LP | 13751449 | 12644720 | 12249806 | 22413516 | 20194549 | 20470930 | 23543755 | 25503733 |
| NÃO EXIGÍVEL | 16769874 | 6034401 | 8762639 | 8716725 | 9266735 | 9129098 | 8790266 | 8747353 |
| Patrimônio Líquido | 16769874 | 6034401 | 8762639 | 8716725 | 9266735 | 9129098 | 8790266 | 8747353 |
| Particip. Minorit. | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| PASSIVO TOTAL | 211666077 | 139010424 | 129481013 | 158151260 | 181094922 | 158774820 | 152699440 | 165120024 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

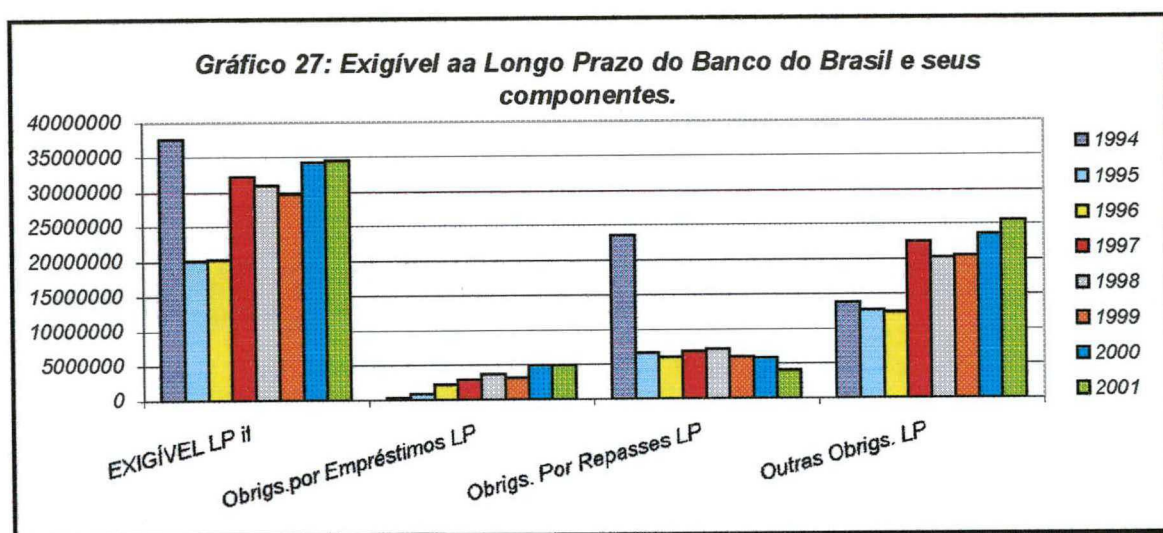
* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

- Indisponibilidade de valores

Já as relações interfinanceiras e interdepartamentais do Banco do Brasil apresentaram dois anos de relevância, conforme tabela 10: 1994 e 1998, quando nos dois anos atingiram cifras superiores a R\$ 2 bilhões, demonstrando uma maior interação entre o Banco do Brasil, seus departamentos e outras instituições. Nos demais anos, entre 1995 e 1997, esta conta apresentou saldo médio de aproximadamente R\$ 690 milhões, e entre 1999 e 2001, seu saldo médio foi de aproximadamente R\$ 920 milhões. Neste sentido, fica evidenciado o destaque concedido para os anos de 1994 e 1998, devido seu expressivo valor em comparação aos demais anos da série, como pode ser comprovado pelo gráfico 26.

O último item do passivo circulante a ser feito referência são as “outras obrigações de curto prazo” do Banco do Brasil, as quais apresentaram, apesar da grande oscilação em seus valores, crescimento neste período, conforme gráfico 26. O crescimento desta conta foi significativamente elevado, haja vista em 2000 e 2001, últimos dois anos desta série, apresentarem a maior carteira entre as contas do passivo circulante, superando a carteira de depósitos a prazo, o que demonstra uma diversificação maior por parte de Banco do Brasil na obtenção de recursos.

No que se refere ao passivo exigível a longo prazo, de acordo com a tabela 10, sua participação no passivo total foi em média de 18,39% a cada ano, passando a ser assim, a segunda conta mais importante do passivo do Banco do Brasil. Dentro desta realidade, as “obrigações por repasses de longo prazo” foi o item que mais se destacou entre 1994 e 2001, apresentando diminuição superior a 82% quando comparados 1994 com 2001. As variações sofridas pelo passivo exigível a longo prazo e pelas carteiras das obrigações por repasses e obrigações por empréstimos de longo prazo, que serão discutidas em seguida, estão apresentadas no gráfico 27.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Já em se tratando das obrigações por empréstimos de longo prazo, a situação inverte-se por completo, dado o crescimento apresentado por esta conta no mesmo período. Quando comparados 1994 com 2001, observa-se um crescimento superior a 1.500%, crescimento este que não é benéfico para o Banco do Brasil, haja vista esta ser uma conta do passivo, resultando em aumento nas obrigações de longo prazo. As “outras obrigações de longo prazo” apresentaram-se variáveis e com grande influência no total do passivo exigível a longo prazo, dado seu expressivo valor apresentado a cada ano.

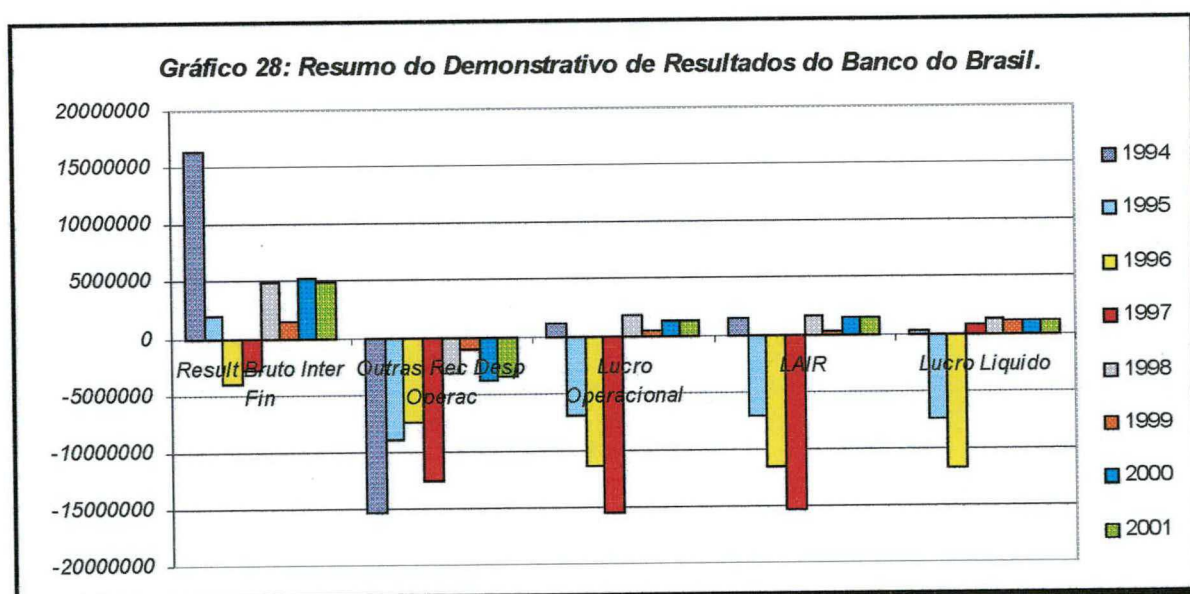
O último item a ser apresentado do passivo do Banco do Brasil é o “passivo não exigível”, o qual neste caso, fica restrito ao patrimônio líquido do banco, devido às participações minoritárias apresentarem-se sempre zeradas. Desta forma, o patrimônio líquido

do Banco do Brasil proporcionou duas fases distintas, conforme tabela 10: de 1994 a 1995, apresentou queda em sua carteira de 64% e, logo em seguida, de 1995 a 1996, um aumento em sua carteira superior a 45%. Já entre 1996 e 2001, sua carteira manteve-se com pouca variação, apresentando saldo médio a cada ano de R\$ 8,9 bilhões. A partir destes números, o passivo não exigível do Banco do Brasil é responsável, em média, por 5,81% do passivo total deste banco, menor percentual entre os bancos analisados neste trabalho.

4.3.3 Demonstrativo de Resultados

Para completar o balanço do Banco do Brasil, será analisada o seu demonstrativo de resultados, sendo o primeiro item o resultado bruto da intermediação financeira.

O resultado bruto da intermediação financeira apresenta-se com grandes oscilações entre o período de 1994 e 2001, com alguns resultados surpreendentes, como é o caso de 1994, quando apresentou um resultado superior a R\$ 16 bilhões, em oposição a 1996 e 1997, quando seu resultado foi negativo. As variações do resultado bruto da intermediação financeira, bem como os principais itens que compõem o demonstrativo de resultados do Banco do Brasil, podem ser observados no gráfico 28. Vejamos então quais as receitas e quais as despesas que influenciaram nesta grande variação, tomando por base a tabela 11.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Entre as receitas da intermediação financeira, destaca-se os resultados obtidos nas “operações de crédito”, sendo o item que apresenta a maior participação nas receitas da intermediação financeira entre 1994 e 2001¹⁸, representando em média, 52,76% do total destas receitas. O ano de maior destaque das receitas com operações de crédito foi 1995, quando sozinho este item representou 74,04% do total das receitas da intermediação financeira. As “receitas com títulos e valores mobiliários” também merecem destaque, por serem a segunda maior carteira geradora de receitas para o Banco do Brasil, apesar da grande variação que apresenta. Nas demais carteiras observa-se grandes variações de valores, destacando-se em 1994 o item “ganhos líquidos com passivos”, pelo fato de apresentar uma receita superior a R\$ 9 bilhões, que representou 31,60% do total das receitas com intermediação financeiras daquele ano.

Já entre as despesas com intermediação financeira, o item que mais contribuiu para a composição desta carteira foi à “captação no mercado”. Os demais itens apresentaram-se muito instáveis, por vezes apresentando crescimento em suas carteiras, e em outras, redução. O único destaque, entre os demais itens que contribuíram para a formação das despesas com intermediação financeira, foi os “empréstimos cessões e repasses” no ano de 1999, quando apresentou saldo em carteira superior a 222% em relação à média apresentada pelos demais anos.

As outras receitas/despesas operacionais apresentaram-se muito oscilantes entre 1994 e 2001, destacando-se o aumento nas receitas de serviços bancários, a diminuição nas despesas com pessoal e a manutenção das despesas administrativas.

Assim, diminuindo do resultado bruto da intermediação financeira, as receitas/despesas operacionais, obtém-se o lucro operacional, o qual acumula um saldo negativo superior a R\$ 28,7 bilhões entre os anos de 1994 e 2001, consequência dos elevados prejuízos apresentados no triênio 1995, 1996 e 1997. Somando-se ao lucro operacional os resultados não operacionais, obtém-se o lucro antes do imposto de renda, que deduzidos as provisões do imposto de renda e as participações e contribuições estatutárias, resulta no lucro líquido Banco do Brasil.

¹⁸ Não foram disponibilizados valores para o ano de 1997, conforme balanço econômica.

Tabela 11: Resumo do Demonstrativo de Resultados do Banco do Brasil de 1994 a 2001
(em milhares de R\$*)

| | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|-------------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|----------|----------|----------|----------|
| Rec da Intermed Financ | 29038888 | 23321798 | 21416301 | 21854681 | 32129608 | 32244897 | 18069647 | 19416653 |
| Res Operac de Credito | 13093940 | 17268480 | 11141926 | - | 17058753 | 13141177 | 8965098 | 10625411 |
| Res Títulos Vals Mobs | 4525542 | 2170730 | 5937610 | - | 8713230 | 9366326 | 6770181 | 5558039 |
| Resultado de Cambio | 459253 | 599784 | 2462971 | - | 585711 | 4399549 | 1297850 | 2021248 |
| Outras Rec Operacionais | 1785179 | 2570377 | 1873794 | - | 5771914 | 5337845 | 1036517 | 1211955 |
| Ganhos Liq com Passivos | 9174975 | 712427 | 0 | - | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Desp Intermed Financ | 12566850 | 21271152 | 25419612 | 24741436 | 27178372 | 30783833 | 12903711 | 14548025 |
| Captação no Mercado | 9412243 | 11392909 | 12683924 | - | 13853728 | 12244259 | 9019418 | 9546766 |
| Empr Cessoes Repasses | 1760304 | 2740614 | 4371596 | - | 6015494 | 11288219 | 2663567 | 3462395 |
| Prov Cred Liq Duvidosa | 985486 | 6648839 | 8364092 | - | 7309151 | 7251355 | 1220726 | 1538864 |
| Outras Despesas Operac | 408816 | 488790 | 0 | - | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <i>Result Bruto Inter Fin</i> | 16472038 | 2050646 | -4003311 | -2886755 | 4951236 | 1461064 | 5165936 | 4868628 |
| <i>Outras Rec Desp Operac</i> | -15285766 | -9056273 | -7479962 | -12696194 | -3200979 | -1109591 | -3868355 | -3498802 |
| Receitas de Serv Banc | 2997384 | 3431731 | 3954150 | 3684960 | 3893346 | 3519121 | 3470776 | 3759685 |
| Despesas de Pessoal | 18409315 | 11795454 | 10297431 | 19322333 | 7901899 | 6323180 | 6205080 | 5574665 |
| Despesas Administrativ | 4278933 | 3112915 | 3143565 | 3071689 | 3497597 | 3230218 | 3180774 | 3585742 |
| Impostos Diversos | 223903 | 215552 | 199020 | 277636 | 379435 | 824553 | 667298 | 685617 |
| Equivaleno Patrimonial | 688907 | -1908525 | -1528551 | 934465 | 840284 | 4086197 | 946006 | 1600589 |
| Demais Rec Desp Operac | 3940094 | 4544442 | 3734453 | 5356037 | 3844322 | 1663043 | 1768014 | 986948 |
| <i>Lucro Operacional</i> | 1186272 | -7005627 | -11483274 | -15582949 | 1750257 | 351473 | 1297581 | 1369826 |
| Resultado nao Operac | 204054 | -92166 | -107970 | 169607 | -45664 | -59161 | 154944 | 79263 |
| <i>LAIR</i> | 1390326 | -7097793 | -11591243 | -15413342 | 1704593 | 292311 | 1452525 | 1449089 |
| Provisão Impost de Rend | 1045925 | 306372 | 201229 | -16294076 | 403790 | -831287 | 310759 | 300791 |
| Partic/Contrib Estatut | 28466 | 0 | 0 | 47518 | 84933 | 65069 | 66615 | 66346 |
| Partic Acion Minoritar | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <i>Lucro Líquido</i> | 315935 | -7404165 | -11792472 | 833216 | 1215871 | 1058530 | 1075150 | 1081952 |

Fonte: ECONOMÁTICA (2002).

* Valores deflacionados pelo IGP-DI médio de 2001

- Disponibilidade de valores

Desta forma, o lucro líquido do Banco do Brasil apresenta valores negativos para os anos de 1995 e 1996, anos que comprometem o desempenho do banco no período de 1994 a 2001, apresentando em seu saldo final, prejuízo. Em comparação ao Banco Bradesco e ao Banco Itaú, percebe-se que o Banco do Brasil apresenta menor eficiência na administração de seus ativos e passivos, haja vista possuir o maior saldo nestas contas e apresentar o menor resultado final, ou seja, o menor lucro líquido.

De modo geral, as três instituições analisadas neste trabalho apresentam-se em constante destaque no cenário nacional. O Banco do Brasil por ser, como o nome já diz, o

Banco oficial do Governo brasileiro, e o Banco Bradesco e o Banco Itaú por serem dois gigantes do setor financeiro privado em constante disputa por melhores resultados.

Desta forma, percebe-se que o mais eficiente dos três bancos aqui apresentados é o Banco Itaú, pois apesar de possuir o menor ativo entre os bancos citados, apresenta o maior lucro líquido. O Banco Bradesco vem logo em seguida, apresentando também excelentes resultados, mas que, porém são inferiores que os do Banco Itaú. Já o Banco do Brasil, por sua vez, apresenta um lucro modesto frente a sua carteira de ativos, em consequência de estar submetido às diretrizes do governo.

Portanto, em se tratando da administração bancária, os três bancos aqui apresentados são bons exemplos a se seguir, ficando com o principal destaque o Banco do Itaú, por administrar seus ativos e passivos de forma mais eficiente, o que proporcionou ao mesmo alcançar lucros superiores a R\$ 2 bilhões no triênio 1999, 2000 e 2001.

CAPÍTULO V

5.1 CONCLUSÕES

5.1 CONCLUSÕES

Na primeira parte do trabalho, constituído pelo capítulo II e III, ficou demonstrada a importância que os bancos têm ao atuarem como intermediários financeiros, auxiliando no bom funcionamento da economia.

Ficou caracterizado também que os bancos funcionam com o intuito de captar recursos a um custo baixo e emprestar estes mesmos recursos a uma taxa maior, visando auferir um spread cada vez mais elevado. Porém, para que isso seja possível, vimos que os bancos têm a obrigação de administrar seus ativos e passivos de forma eficaz, se preocupando para que os vencimentos dos seus passivos não tenham prazos mais curtos que os seus ativos.

Além de ter uma administração de ativos e passivos eficaz, é extremamente importante para as instituições bancárias prestar serviços de alta qualidade para seus correntistas, pois a prestação de serviços como compensação de cheques, emissão de extratos, cópia de documentos, entre outros, representam um grande percentual na arrecadação dos bancos.

Destaque especial deve ser dado para fatores como administração de liquidez e reservas, de proporcionalidade de capital, o risco de crédito e risco das taxas de juros, haja vista que estes fatores, quando mal administrados, podem levar à falência bancária, trazendo sérios prejuízos não só para os correntistas como para a economia como um todo.

Sobre os juros e o spread bancário, pode-se concluir que vários são os fatores que influenciam na manutenção das altas taxas que eles apresentam. Exemplos, de alguns fatores que contribuem para as taxas de juros serem tão elevadas são as obrigações do governo, a carga tributária incidente sobre o crédito no Brasil, a inexistência de um mecanismo para diferenciar os bons dos maus pagadores e as características do sistema legal e judiciário concernente às finanças, o qual concede privilégios aos devedores e provoca um aumento nas taxas de juros. Já, no caso do spread, os fatores que o mantêm elevado estão associados à alta taxa de juros primária da economia, à grande concentração existente no sistema financeiro nacional, ao risco associado à economia em geral, ao risco Brasil e ao risco de inadimplência, além do baixo percentual do PIB destinado a concessão de créditos. Desta forma é possível visualizar como a economia brasileira consegue trabalhar com taxas de juros e spread tão altas.

Na segunda parte do trabalho (capítulo IV), tratou-se de realizar uma análise do balanço patrimonial do Banco Bradesco, do Banco Itaú e do Banco do Brasil, entre os anos de 1994 e 2001. Verificou-se que, em se tratando de lucro líquido, no período estudado, o Banco Itaú apresentou excelente resultado, com lucros superiores à R\$ 2 bilhões em 1999, 2000 e 2001. Este desempenho é surpreendente pelo fato de o Banco Itaú deter o menor volume de ativos entre os três bancos aqui estudados. O resultado mais próximo a este, alcançado pelos outros bancos, foi em 2001, quando o Banco Bradesco superou a casa dos R\$ 2 bilhões, porém com valor menor do que o Banco Itaú.

O desenvolvimento do estudo sobre o balanço patrimonial dos três bancos, permitiu ampliar o conhecimento sobre a composição das suas contas de ativos e passivos.

Em relação aos ativos, pode-se concluir que existe uma tendência acentuada de crescimento nos Bancos Bradesco e Itaú e uma pequena variação, sem tendência definida no Banco do Brasil. Pode-se concluir, também, que os bancos privados (Bradesco e Itaú) apresentaram crescimento invejável no seu ativo circulante, ao contrário do Banco do Brasil, que apresentou declínio (o Banco do Brasil possui seu ativo realizável a longo prazo bem superior ao do Banco Bradesco e Itaú) Com isso, pode-se concluir que o Banco do Brasil ampliou mais significativamente a sua carteira de empréstimos de longo prazo, evidenciando o seu importante papel na economia brasileira. Vale ressaltar também que houve uma ampliação desta carteira por parte do Banco Bradesco e do Banco Itaú, que porém não foram tão expressivos quanto à do banco do Brasil. Em relação ao ativo permanente conclui-se que em valores é o Banco do Brasil que possui mais ativos, e em termos percentuais do ativo total, é também o Banco do Brasil que apresenta o menor percentual, o que é bom para o mesmo.

Ainda se tratando das contas do ativo, pode-se concluir, que as contas do disponível mais aplicações de liquidez, dos títulos e valores mobiliários e das operações de crédito e arrecadamento mercantil são os principais componentes do ativo circulante dos três bancos analisados neste trabalho. Já no ativo realizável a longo prazo, as operações de crédito e arrecadamento mercantil de longo prazo se sobressai, apresentando-se como a carteira mais importante para os três bancos aqui estudados. No ativo permanente, aparece como destaque à carteira do imobilizado em uso, novamente sendo para os três bancos a maior carteira.

Em relação ao passivo de cada banco, conclui-se que é o passivo circulante que representa o maior percentual do passivo total entre os três bancos estudados. O passivo

exigível de longo prazo apresenta crescimento no Banco Bradesco e no Banco Itaú, sendo que no Banco do Brasil apresentou-se estável. Já a parte do passivo não-exigível apresentou-se sem muita oscilação, sendo a carteira de menos representatividade entre todos os bancos. No passivo circulante, os depósitos em poupança se destacaram entre o Banco Bradesco e o Banco Itaú, representando parcela significativa do total desta carteira, sendo que para o Banco do Brasil, entre os depósitos, o que mais se destacou foram os depósitos a prazo. Além dos depósitos em poupança, à vista e a prazo, as obrigações por empréstimos de curto prazo foi outra carteira de grande destaque entre os três bancos.

Já no passivo exigível a longo prazo, as obrigações por repasses de longo prazo é o item que se destaca entre os três bancos, representando o maior percentual do exigível a longo prazo. Quanto ao passivo não exigível, o Banco Bradesco destaca-se por ter a maior carteira.

Passando a analisar o demonstrativo de resultados dos bancos apresentados, conclui-se que apesar de apresentar o maior saldo em sua carteira de ativos, o Banco do Brasil apresenta o pior desempenho entre os três bancos estudados neste trabalho no item lucro líquido.

Sobre o resultado bruto da intermediação financeira, constata-se que o mais eficiente entre os três bancos foi o Banco Bradesco, o qual apresenta os maiores saldos. Porém, nas despesas operacionais, conclui-se por uma maior eficiência do Banco Itaú, o qual apresentou as menores despesas com pessoal e os melhores resultados nas receitas com serviços bancários.

Finalizando, acredito que o objetivo deste trabalho foi atingido, uma vez que se propôs a apresentar de forma sintética, os principais temas referentes à administração bancária, além da composição do balanço patrimonial dos bancos, o que proporciona a quem não está habituado a lidar com balanços da área financeira, obter uma breve exposição da sua composição. Por ter apresentado um assunto não muito discutido nos cursos de graduação em economia, e por apresentar um amplo campo de pesquisa, o assunto abordado neste trabalho não se esgota por aqui, apenas constitui uma primeira reflexão que serve de base para posterior estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Juros e spread bancário no Brasil**. Ano 2001.

Publicado no site: www.bacen.gov.br

BARROS, Nelson Lobo. **Moeda, crédito, bancos e ciclos**. São Paulo: Linografica, 1985, Vol. II.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo: Atlas, 1999, 256 paginas.

MATIAS, Alberto Borges. **De onde vem o lucro dos bancos**. Publicado no site: <http://www.valoronline.com.br/valorfinanceiro/materia.asp?mat=8>

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. Rio de Janeiro: LTC, 1998, 5ª ed., 474 paginas.

STANFORD, Jon D. **Moeda, bancos e atividade econômica**. São Paulo: Atlas, 1981. 1ª ed. p. 60.

ECONOMÁTICA (2002).

Revista **CONJUNTURA ECONÔMICA**. Rio de Janeiro: FGV, 2002, Vol 56, nº 05.